



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL**

**Foz do Iguaçu**  
**2018**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



Gustavo de Oliveira Vieira  
**Reitor**

Bernardo Teodorico Costa  
**Coordenador do Curso**

Cecilia Maria de Moraes Machado Angileli  
**Vice-reitora**

Pablo Souza de Villavicencio  
**Vice-coordenador do Curso**

Lucio Flavio Gross Freitas  
**Pró-reitor de Ensino de Graduação**

Michael Jackson da Silva Lira  
Flávio Augusto Serra  
Franciele Moretti  
Jocineia Medeiros  
Paulo Henrique Segantini  
Juliana Helena Correa

Dinaldo Sepúlveda Almendra Filho  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

**Departamento de Normas e Desenvolvimento Curricular**

Maria Eta Vieira  
**Pró-Reitoria de Extensão**

Thais Antunes Riolfi Peres  
Kelin Franciane Driedrich  
**Divisão de Estágio e Atividades Complementares**

Diana Araújo Pereira  
**Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais**

Jamur Johnas Marchi  
**Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças**

Vagner Miyamura  
**Pró-Reitoria de Administração, Gestão e Infraestrutura**

Gihan Teixeira Jebai  
**Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas**

Ana Paula Araujo Fonseca  
**Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis**

Gerson Galo Ledezma Meneses  
**Diretor do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**

Jorgelina Ivana Tallei  
**Vice-diretora do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**

Miguel Antonio Ahumada Cristi  
**Coordenador do Centro Interdisciplinar de Letras e Artes**

Ivan Alejandro Ulloa Bustinza  
**Vice-coordenador do Centro Interdisciplinar de Letras e Artes**

Virginia Osorio Flores - Presidente  
Eduardo Dias Fonseca – titular  
Bernardo Teodorico Costa Souza- titular  
Bruno Lopez Petzoldt – titular  
Dinaldo Sepulveda Almendra Filho- titular  
Fábio Allan Mendes Ramalho- titular  
Francieli Rebelatto- titular  
Ignacio Del Valle Dávila – titular  
Kira Santos Pereira – titular  
Taina Xavier Pereira Huhold – titular  
Luiza de Oliveira Monteiro – titular  
Leonardo Costa Molines - suplente  
Helena Sutti Oliveira– titular

David Washington Rodrigues Coelho e Silva - suplente  
Gustavo Akira Paes Nomada – titular  
Valéria de Lima Costa - suplente  
André Sodré Rodrigues – titular  
Edson Reginaldo Grubert Mafra – suplente  
**Colegiado do Curso de Cinema e Audiovisual**

Ignacio Del Valle Dávila- Presidente  
Bernardo Teodorico Costa Souza - Vice-presidente  
Virgínia Osório Flores - Secretária  
Ester Marçal Fer - Membro  
Fábio Allan Mendes Ramalho- Membro  
Tainá Xavier Pereira Huhold – Membro  
**NDE do Curso de Cinema e Audiovisual**



## Sumário

1 – Introdução.....	3
1.1- Estruturação.....	3
1.1.2- A vocação pedagógica.....	4
1.1.3- Objetivos da UNILA.....	5
1.1.4- Princípios ético-políticos.....	6
1.1.5- Ensino/Aprendizagem.....	7
1.1.6- Ciclo Comum.....	8
1.2- Da criação do curso de Cinema e Audiovisual.....	9
2- Perfil do Curso.....	10
2.1- Apresentação.....	10
2.2- Eixos temáticos do curso.....	11
2.2.1- Análise, história, teoria, interpretação e pesquisa do cinema e audiovisual....	11
2.2.2- Produção e realização de cinema e audiovisuais.....	12
2.2.3- Interdisciplinaridade.....	13
2.3 - Laboratórios Criativos.....	14
2.4- Cultura de preservação do cinema e audiovisual.....	15
2.5- Economia e legislação audiovisual na América Latina.....	17
2.6- Políticas de Educação Ambiental.....	18
2.7- Educação das Relações Étnico-Raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.....	19
3– Justificativa.....	21
4- Dados Gerais do Curso.....	23
5- Representação Gráfica de um Perfil de Formação.....	24
5.1 – Equivalências.....	25
6- Perfil do Egresso.....	28
7- Forma de Acesso ao Curso.....	29
8- Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.....	30
9- Sistema de Avaliação do Projeto do Curso.....	32
10.2- Conteúdos básicos:.....	40
11- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	44
12- Atividades Complementares.....	47
12.1- Definição.....	47
12.2- Tipos de Atividades.....	47
12.3- Estágio Curricular.....	51
ANEXOS.....	52
Anexo 1 – Ementário do Ciclo Comum de Estudos.....	53
Anexo 2 – Ementário do curso de Cinema e Audiovisual com bibliografia básica e complementar.....	59
Anexo 3 – Ementário dos Laboratórios Criativos Audiovisuais.....	75
Anexo 4 – Ementário dos TCCs.....	80
Anexo 5 – Ementário das Disciplinas Optativas.....	82
Anexo 6 – Filmografia básica do curso de Cinema e Audiovisual.....	95
Anexo 7 – Regulamentos de TCC.....	111



## 1 – Introdução

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, criada pela [Lei nº 12.189/2010](#), é um órgão de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná.

Sua missão institucional é a de formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina e do Caribe, especialmente no Mercado Comum do Sul (Mercosul).

A vocação da UNILA é o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do Mercosul e com os demais países da América Latina. Os cursos oferecidos são em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina e Caribe, em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regionais.

### 1.1- Estruturação

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana começou a ser estruturada em 2007 pela Comissão de Implantação com a proposta de criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados - IMEA, em convênio com a Universidade Federal do Paraná - UFPR e a Itaipu Binacional.

No dia 12 de dezembro de 2007, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva apresentou, ao Congresso Nacional, o projeto de lei que viria, mais tarde, a criar a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, a UNILA.

Como uma prova inconteste do interesse da sociedade em criar uma Universidade inovadora e voltada à integração latino-americana, o Projeto de Lei foi aprovado por unanimidade em todas as comissões por que passou, tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado Federal.

A Comissão de Implantação da UNILA foi instituída pela SESu/MEC, por meio da Portaria nº 43 de 17 de janeiro de 2008, presidida pelo professor Hélgio Trindade. No dia 12 de janeiro de 2010, a Lei 12.189 foi sancionada pelo presidente Lula, em cerimônia realizada em Brasília.



A UNILA, instalada provisoriamente no Parque Tecnológico Itaipu (PTI), em Foz do Iguaçu, iniciou suas atividades acadêmicas ainda em 2010, no dia 16 de agosto. Na ocasião, a Universidade selecionou alunos oriundos do Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina, subdivididos em seis cursos de graduação.

### **1.1.2- A vocação pedagógica**

A UNILA está empenhada em promover a educação em nível superior e desenvolver pesquisas em diversas áreas do conhecimento humano. É uma universidade de caráter internacional, na qual parte dos seus alunos e professores tem cidadania brasileira e parte é originária de outros países.

Estas características fazem com que a UNILA seja uma instituição bilíngue. Os idiomas português e espanhol fazem parte da rotina diária e o bilinguismo é uma ferramenta chave na integração cultural e intelectual dentro da comunidade acadêmica. A UNILA adotou a multiculturalidade e a interdisciplinaridade como conceitos básicos para o desenvolvimento de seu projeto pedagógico, voltado para a formação de profissionais e pesquisadores comprometidos com o desenvolvimento econômico, social, cultural e político da América Latina e do Caribe.

A abordagem multicultural visa um modelo universitário que respeite a riqueza e diversidade cultural dos alunos e professores. A preocupação interdisciplinar se materializa na interatividade entre as diferentes áreas de conhecimento acadêmico, fortalecendo a vocação plurinacional e integradora da instituição.

Na Exposição Interministerial de Motivos que serviu de justificativa para o projeto de lei de criação da UNILA, reconhece-se a urgência de promover, por intermédio do conhecimento e da cultura, a cooperação e o intercâmbio solidários com os demais países da América Latina e Caribe, aspiração histórica que se tornou imperativa nos dias atuais. Num contexto de integração regional, as universidades constituem instituições privilegiadas para a instauração da cultura do respeito à diversidade concomitante a uma interação compartilhada do saber e da tecnologia. Destaca-se a necessidade de interiorizar e expandir a rede de instituições federais brasileiras nas regiões mais distantes dos centros urbanos desenvolvidos, inclusive nas regiões da fronteira com os países



vizinhos da América do Sul.

O seu compromisso transcende reduções particularistas, tendo assim a pretensão de edificar-se e de ser referência para indicar e induzir caminhos que conduzam ao respeito mútuo e à reciprocidade de expectativas. Numa sociedade do conhecimento, a universidade precisa ampliar e fortalecer a sua tradição de referência. E, só o fará, à medida que conseguir reinventar-se e reconstruir-se à altura das incertezas e inseguranças que marcam nosso tempo. No contexto da América Latina, essa condição sobressai visivelmente tanto em decorrência da história da colonização do continente, como do papel que se reserva ao continente para o avanço da democracia e da cultura de paz.

### **1.1.3- Objetivos da UNILA**

O Projeto de Lei n. 2878/2008, que criou a UNILA estabelece, entre outros, os seguintes objetivos para a Universidade:

- Formar recursos humanos com competência para contribuir com o desenvolvimento e integração cultural e econômica latino-americana, fomentando o intercâmbio científico e tecnológico entre as universidades e institutos de pesquisa da região;
- Caracterizar sua atuação pela ênfase no intercâmbio acadêmico e na cooperação solidária com os países do Mercosul e com os demais países da América Latina;
- Oferecer cursos e desenvolver programas de pesquisas em áreas de interesse mútuo dos países latino-americanos com ênfase nos recursos naturais, estudos sociais e linguísticos, relações internacionais e áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e integração regional;
- Contribuir para a consolidação e aprofundamento da democracia e a formação de estudantes comprometidos, em suas áreas profissionais, com a integração como objetivo estratégico da região em sua inserção na sociedade do conhecimento.

Desde a sua fase inicial, a UNILA foi pensada como um projeto com ambição inovadora e prospectiva, que se apoiaria em três direções-pilares:

- a) Interação em termos nacionais e transnacionais de forma solidária e com respeito



mútuo;

- b) Compromisso com o desenvolvimento econômico sustentável, tornando-o indissociável da justiça social e do equilíbrio do meio ambiente;
- c) Compartilhamento recíproco de recursos e conhecimentos científicos e tecnológicos com professores e estudantes da América Latina.

#### **1.1.4- Princípios ético-políticos**

A cooperação e o intercâmbio postulados pela UNILA estão pautados por princípios ético-políticos, entre eles, a liberdade para ensinar e pesquisar em uma cultura acadêmica inter e transdisciplinar considerada, hoje, indispensável para a busca de soluções aos desafios latino-americanos; o fortalecimento das relações culturais e a valorização da cultura e da memória latino-americana; a promoção do intercâmbio e da cooperação respeitando as identidades culturais, religiosas e nacionais; a consolidação e aprofundamento da democracia e o maior conhecimento recíproco entre os países latino-americanos visando contribuir para a integração regional.

A questão da qualidade de ensino é entendida em diferentes dimensões, sobretudo nos planos ético e cognitivo. Espera-se que os docentes e os estudantes a serem formados pela UNILA contribuam, com competência e atitude ética, para o surgimento de cenários sociais e políticos à altura da responsabilidade planetária que se requer neste novo milênio para todas as pessoas e instituições. É essa visão global de sociedade que fundamenta uma metodologia de visão sistêmica. A evolução do conhecimento disciplinar para o inter e transdisciplinar, em que pesem a magnitude dos desafios metodológicos, deve ser praticada e perseguida pela UNILA. Os projetos de pesquisa e a prática pedagógica devem refletir essa inovação.

O diálogo intercultural foi pensado para ser um dos pontos nevrálgicos do projeto pedagógico. Haverá de considerar que a busca da integração passa necessariamente pelo reconhecimento das diferenças entre as diversas culturas da América Latina. Aprofundar o conhecimento das diferenças certamente favorecerá a identificação das convergências que são importantes para a construção conjunta de novos horizontes. A análise da especificidade de cada cultura ou subcultura precisa estar presente no





currículo da UNILA e sua explicitação e valorização constituir-se-ão os pilares éticos mais significativos.

Simultaneamente a essas linhas de reflexão de natureza conceitual, o projeto da UNILA também leva em conta a inovação em questões organizacionais. Entre elas, a organização acadêmica, as formas de gestão, os eixos estruturantes nas áreas das ciências e humanidades e os primeiros cursos a serem oferecidos, o intercâmbio com outras universidades da América Latina e de outros continentes. Todas essas questões são vistas sob o prisma da integração regional, mas sem perder de vista a importância estratégica da inserção da América Latina no contexto internacional e na sociedade do conhecimento.

É importante assinalar que a vocação regional da UNILA é trabalhada numa perspectiva universal de forma a abrir espaços intelectuais de reflexão integrada entre o local, o regional e o universal, evitando-se os reducionismos que não contribuem para uma perspectiva planetária de mudanças e inovações. O grande desafio da UNILA é o de construir uma universidade que responda simultaneamente à sua vocação nacional e latino-americana no marco dos compromissos do novo milênio. Dessa forma, a UNILA propõe-se a produzir a “máxima qualidade acadêmica, com a máxima qualidade social” sob a inspiração de uma ética que respeite a diversidade e os direitos humanos universais.

Finalmente, importa sublinhar que uma universidade, para enfrentar os desafios que se colocam para a América Latina e Caribe, necessita ser concebida com flexibilidade e versatilidade, de forma a enfrentar com sucesso as diferentes situações que se apresentarem. Além disso, haverá de ser uma universidade sem muros e sem fronteiras, que combine o avanço da ciência e da tecnologia com a interação entre os saberes elaborados pela academia com os saberes produzidos pelos mais diversos segmentos sociais, com vistas a fazer do conhecimento um instrumento de promoção humana.

### **1.1.5- Ensino/Aprendizagem**

A UNILA adota os seguintes princípios no desenvolvimento do seu programa de ensino e da aprendizagem:





- Consideração no seu projeto pedagógico fazendo do estudante um elemento ativo no processo de ensino-aprendizagem, permitindo maior atenção, dedicação e interlocução entre professor e aluno;
- Formação nos níveis da graduação e da pós-graduação, dentro de uma concepção integradora do conhecimento no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, fundamentada na articulação com o Social (incorporando projetos com impacto sobre a região);
- Rigor acadêmico no ensino e na pesquisa caminhando *pari passu* com a inclusão, estando atento para a garantia da permanência do aluno;
- Articulação entre o alto nível teórico e as propostas/pesquisas aplicadas, dentro de um processo de busca permanente.

### 1.1.6-Ciclo Comum

Os primeiros passos na direção da formação do ambiente de integração começam no início do curso de cada estudante da UNILA. Todos os alunos estão nos três primeiros períodos vinculados ao Ciclo Comum de Estudos, onde cursam três eixos fundamentais: línguas, Metodologia e Epistemologia e Fundamentos da América Latina.

No Ciclo Comum de Estudos, os alunos aprendem o português ou o espanhol para que possam desenvolver melhor as habilidades de leitura, fala, audição e escrita, assim como apresenta aspectos filosóficos que ajudam a estruturar e fornecem ferramentas para a melhor compreensão do processo do conhecimento. Já em Fundamentos da América Latina são estudadas questões da região para um amplo embasamento de questões simétricas e assimétricas dentro do continente. Assumindo questões interdisciplinares, esse eixo busca a consciência da diversidade latino-americana por meio de temas que entrecruzam cultura, economia, história, antropologia, geografia, meio ambiente, desenvolvimento rural e urbano, arquitetura, entre outros.



## **1.2- Da criação do curso de Cinema e Audiovisual**

O curso de graduação em Cinema e Audiovisual está integrado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, fomentando a vocação institucional, respeitando os princípios fundamentais do bilinguismo, integração e interdisciplinaridade da instituição. Objetiva cooperar, tanto nacional como internacionalmente, com o campo cinematográfico e audiovisual latino-americano, apresentando conteúdos inovadores e outras atividades de promoção e intercâmbio de conhecimento, assim como práticas especializadas.

A formação em Cinema e Audiovisual, na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, configura um movimento que toma para si a tarefa de contribuir para um processo que é fundamental a uma universidade cuja temática gira em torno do debate sobre as possibilidades de desenvolvimento e integração da sociedade da América Latina e do Caribe. Neste contexto, esta carreira atende a um pressuposto inelutável da instituição, a saber o diálogo com a sociedade e ao mesmo tempo o apontamento de caminhos inovadores. A criação do curso de Cinema e Audiovisual coloca-se, portanto, na perspectiva da consideração do mesmo como área estratégica para as políticas públicas na região, voltada para a expansão do conhecimento e para a inclusão social e digital.



## 2- Perfil do Curso

### 2.1- Apresentação

O curso aborda, em sua matriz curricular, pilares para o desenvolvimento de pesquisas em cinema e audiovisual, para os estudos de diferentes setores e fases da realização audiovisual como a produção, a realização, a distribuição, a pós-produção, a exibição, a preservação, a economia do audiovisual e para as políticas públicas voltadas para a produção audiovisual. Além disso, possibilita a capacitação técnica e estética com sólida formação cultural e interdisciplinar nas disciplinas formadoras em cinema e audiovisual na forma interativa com a cultura, as artes e as sociedades.

Além de articular a vocação institucional interdisciplinar da UNILA, e do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História, a configuração da matriz curricular considera a Resolução Nº 10, de 27 de junho de 2006, que define as diretrizes curriculares dos cursos de graduação de Cinema e Audiovisual. Estas promovem a reflexão histórica de forma interdisciplinar em relação aos processos e produtos cinematográficos e audiovisuais, a cultura cinematográfica em transição contínua e os meios audiovisuais em suas modalidades e formatos ficcionais e não-ficcionais, contemplando sua repercussão cultural nas sociedades. O curso contempla os processos e modelos de intermedialidade, as relações dialógicas e as influências recíprocas entre os produtos audiovisuais, as artes e os meios de comunicação, como as literaturas, a televisão e a internet.

O estímulo ao conhecimento das múltiplas diversidades das produções audiovisuais (artísticas, culturais, ideológicas, tecnológicas, políticas, etc.) se faz presente, com isso aspira conscientizar o aluno a respeito das particularidades locais e regionais da realização audiovisual latino-americana a fim de elaborar inovadoras alternativas de realização, produção e pesquisa.

A estrutura interdisciplinar do curso relaciona os processos e produtos cinematográficos e audiovisuais a variados fenômenos artísticos, antropológicos, musicais, sociais e culturais da América Latina e do Caribe. Esta particular convergência de conhecimentos e práticas objetiva fomentar a criatividade na elaboração de produtos e formatos audiovisuais e promove a pesquisa de cinema como fenômeno cultural com



profundas implicações na cultura.

O PPC do curso com sua grade curricular, foi criado no ano de 2013, norteado pelas questões aqui apontadas e, a partir da experiência empírica de sua implantação e de uma reflexão conjunta dos docentes integrantes do curso, foi revisto e atualizado pela primeira vez em 2017.

A revisão do PPC se deu em diferentes etapas e contou com consultas aos discentes do curso, debates com docentes de outras instituições convidados para contribuir com uma visão crítica sobre os processos do curso, pesquisa dos docentes sobre outros PPCs de instituições Latino-Americanas, apresentação e debate sobre a grade curricular do curso no Forum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual (FORCINE) 2017, bem como reuniões e debates com a presença integral dos docentes do curso mediadas pelo NDE durante o período de 2015/2 a 2017/2.

As adequações adotadas em 2017 visaram melhor atender a um fluxograma de disciplinas que permita aos discentes maior flexibilidade e autonomia em seu trajeto formativo. As adequações visam também permitir aos discentes maior autonomia de tempo para o desenvolvimento de atividades fora de sala de aula, requisito fundamental ao desenvolvimento das práticas criativas necessárias à formação em cinema e audiovisual

## **2.2- Eixos temáticos do curso**

O curso de Cinema e Audiovisual da UNILA está composto por três eixos temáticos fundamentais, além do ciclo comum UNILA, que atravessam o currículo e congregam um conjunto de disciplinas que abordam os seguintes aspectos:

### **2.2.1- Análise, história, teoria, interpretação e pesquisa do cinema e audiovisual**

Eixo de trabalho que estuda modelos e ferramentas de análise e leitura para a reflexão crítica das condições artísticas, históricas, políticas e sociais das imagens em movimento em seus diferentes suportes. O conjunto de disciplinas do eixo também propõe capacitar o discente para exame das especificidades e convergências de



processos e produtos cinematográficos e audiovisuais; a metódica reflexão sobre transições históricas, assim como a leitura e interpretação do potencial de significações propostos pelas obras cinematográficas e audiovisuais, de ficção e não ficção, em seus respectivos contextos culturais, sociais e políticos.

Além de verificar, a partir de vários ângulos (artísticos, culturais, econômicos, sociais e políticos), as condições particulares que se produzem e circulam as obras cinematográficas e audiovisuais, assim como também os fatores que intervêm no tratamento estético-narrativo de certos temas, o eixo também encara, desde o ponto de vista da recepção, os diferentes modos em que se percebe e se interpreta as obras e, conseqüentemente, as maneiras em que estas impactam nas sociedades, na história, nas artes e nos meios de comunicação. Esta vertente teórica e histórica aborda modelos de estudos que pesquisam o potencial de significações do cinema e dos meios de comunicação, assim como concentra em observar as sucessivas leituras que se realizam dos filmes. Desta maneira, o eixo teórico não se restringe à dimensão estética e histórica da sétima arte e do audiovisual, ele aborda também o funcionamento, a relação e a dinâmica nas sociedades e culturas, especialmente nas latino-americanas.

A partir deste ponto de vista, o eixo não se refere unicamente ao estudo do cinema como meio de expressão artística, com sua história e principais correntes estéticas, mas considera as políticas de produção, assim como também as modalidades de recepção histórica, na medida de sua transcendência social e cultural dos produtos audiovisuais veiculados no cinema, na televisão, na internet, etc. Faz tempo que as histórias e as teorias contemporâneas do cinema já não se dedicam exclusivamente a explicar certas formas que se estruturam as histórias na tela grande, mas também se concebe a sétima arte como prática social. O texto fílmico emerge como um agregador de uma discussão mais ampla na qual a representação, por exemplo, não fica confinada na análise fílmica, mas sim parte do processo de análise dos estudos culturais.

## **2.2.2- Produção e realização de cinema e audiovisuais**

A série de disciplinas e Laboratórios Criativos I, II e III vinculados à produção e realização audiovisual abordam as áreas de trabalho do cinema e dos meios audiovisuais



a fim de expor aos discentes as sucessivas etapas da criação e da realização de obras audiovisuais (pré-produção, produção, direção, modos de comercialização e distribuição, etc.). Este eixo é responsável pela formação técnico-artística em cinema e audiovisual dos futuros profissionais da área. Presentificam-se nele, o funcionamento e a dinâmica dos mercados cinematográficos contemporâneos (locais, regionais e internacionais), contemplando as legislações vigentes, os modelos de financiamento e coprodução internacional de obras de ficção e não ficção.

### **2.2.3- Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade é um fator determinante no curso, não sendo vista como um acessório e/ou complemento, promove a confluência dos processos e produtos cinematográficos e audiovisuais de diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de desenvolver uma interlocução de saberes no estudo das obras cinematográficas e audiovisuais bem como na sua feitura, impactando assim na cultura onde se inserem. O Cinema e as artes audiovisuais são interdisciplinares por natureza, pois são infinitos os temas, as formas de abordagem e as perspectivas possíveis. O curso só tem a ganhar em dimensão pedagógica e multicultural estando numa Instituição em que o foco é a diversidade cultural e o intercâmbio latino-americano.

Sabe-se que a UNILA é uma instituição que congrega docentes e discentes de todo o continente latino-americano. Essa aproximação temporária resulta em conhecimento sempre em processo, nunca acabado, o que vale dizer, performático. Essa realidade cognitiva em processo é a seiva para novas ideias e propostas para a ação cinematográfica, teórica ou empírica. A história da arte latino-americana define um modo de registro do Continente e a possibilidade de revê-lo, pensando-o à luz de seu repositório de imagens mantidas em reservas técnicas locais ou estrangeiras. O curso de Cinema e Audiovisual proposto pela UNILA é múltiplo na temática e dialogante com todas as esferas continentais, na busca de identidades, similitudes e diacronias. Do ponto de vista comunicacional, esse cinema estabelece novas falas com a cultura latina, ao tomá-la como conteúdo para roteiros, fazendo imbricamentos para a constituição de discursos reveladores da realidade e da subjetividade dos povos. Para isso, além dos três



semestres de Fundamentos da América Latina que faz parte do Ciclo Comum, os discentes de Cinema e Audiovisual podem contar, por exemplo, com componentes de outros cursos como Antropologia, História, Sociologia, Desenvolvimento Rural que são referenciais de importância na busca cinematográfica de temas para a aproximação com realidades culturais do nosso continente.

No sentido de incrementar as possibilidades de trânsito interdisciplinar, pode-se citar a existência de sete disciplinas optativas ao longo do curso que servem para ampliar o escopo de atuação de distintas áreas do saber via escolha do discente. São opções que os discentes poderão eleger dentro de uma lista de disciplinas apresentadas e que levam em conta a necessidade de aprofundamento em áreas de seu interesse, tornando-o determinante no processo interdisciplinar.

### **2.3 - Laboratórios Criativos**

Além das disciplinas de aproximações teóricas e técnicas dos fenômenos cinematográficos e audiovisuais, com as suas diferentes evoluções e expressões transmidiáticas, acrescentam-se os Laboratórios Criativos.

Os Laboratórios Criativos são 3 componentes curriculares, a serem realizados concomitantemente no 5º período do curso, cada um com a possibilidade de escolha entre 2 disciplinas sendo; Laboratório Criativo I com as escolhas entre Direção II e Direção de arte II, Laboratório criativo II com escolhas entre Produção II e Montagem II e Laboratório Criativo III com escolhas entre Direção de Foto II e Som II. O discente poderá escolher apenas 1 componente dentre as duas opções ofertadas em cada Laboratório, tendo assim a liberdade para escolher dentre as combinações de disciplinas ofertadas aquela que mais lhe interesse e contribua para o aprofundamento teórico-prático de sua trajetória formativa.

Os Laboratórios Criativos têm por objetivo ampliar a liberdade de escolha do discente na sua trajetória no curso, permitindo-o autonomia na eleição de suas áreas de maior interesse e uma continuidade da problematização dos conteúdos abordados nas disciplinas prévias do eixo “produção e realização de cinema e audiovisual”, e também uma maior instrumentalização técnica da carreira profissional em produção/realização, conju-





gando e direcionando esses aprofundamento à realização de trabalhos práticos ao final das disciplinas e que se articularão num produto comuns aos diferentes componentes dos Laboratórios Criativos (I, II e III).

Através dos laboratórios criativos os discentes têm a experiência orientada de elaborar e executar um projeto audiovisual do começo ao fim através de áreas específicas de atuação prática, tomando consciência das propostas estéticas e estratégias práticas utilizadas nas áreas técnicas profissionais que escolherem.

Os Laboratórios Criativos terão como objetivos centrais:

- Exercitar o trabalho em equipe característico da realização audiovisual;
- Fomentar a criatividade e a experimentação de novas formas de expressão audiovisual;
- Aplicar ao audiovisual os conceitos tratados nas disciplinas interdisciplinares;
- Despertar a vocação discente sobre seus interesses e/ou habilidades nos distintos campos de trabalho da realização audiovisual e/ou do mercado cinematográfico;
- Promover a interculturalidade e o intercâmbio de ideias entre estudantes oriundos de vários países da América Latina;
- Aproveitar a diversidade cultural, linguística e paisagística presente na tríplice fronteira entendida como um cenário privilegiado para as atividades de criação audiovisual.

## **2.4- Cultura de preservação do cinema e audiovisual**

De acordo com a Resolução nº 10/2006 do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, e com as recomendações do Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual - FORCINE, é de suma importância a presença do tema da preservação no currículo dos cursos de Cinema e Audiovisual no Brasil. Este projeto pedagógico de curso defende que a preservação audiovisual é um fator importante na formação do aluno da UNILA. Por isso, a relevância de se ter de uma disciplina obrigatória no curso, além de outras práticas universitárias referentes à área nos âmbitos



do ensino, pesquisa e extensão. Assim, desde a sua formação na faculdade, o futuro realizador será um artista consciente do papel histórico de sua obra artística. Aliás, pode-se entender essa carência de consciência preservacionista como um sintoma da ausência de uma indústria cinematográfica consolidada em nossos países, maximizando a preocupação dos realizadores por recursos voltados apenas para a produção, desconsiderando a preservação. Portanto, é necessário que o aluno do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA esteja consciente do processo de preservação. Segundo a atual mentalidade preservacionista, a preservação audiovisual começa no *set* de filmagem; o primeiro preservador é o próprio realizador.

Frisamos, ainda, que o arquivo de conservação e preservação faz parte do universo audiovisual, ou seja, o realizador precisa compreender como funciona um arquivo audiovisual. Por vários motivos, é este espaço com a qual ele irá, constantemente, dialogar, uma vez que a sua obra se encontrará nele depositada. Um arquivo audiovisual possui uma dinâmica própria, por razões técnicas, tecnológicas e administrativas, e cabe ao realizador, que está envolvido com esse espaço, buscar entendê-lo. Devemos lembrar que um arquivo também é fonte para outras realizações. O recente *boom* de documentários, provocado pelo formato digital, demonstra a importância do uso de imagens de arquivo. Outra possibilidade de trabalho aos alunos do curso de Cinema e Audiovisual da UNILA é a organização de mostras e festivais. Recentemente, consolida-se a importância da figura do curador na área audiovisual e de sua função no e com o arquivo. A realização de mostras, em geral por intermédio de editais em centros culturais ou governamentais, exige o trabalho conjunto de curadoria (concepção da mostra, seleção de obras audiovisuais e de textos, localização de cópias e organização de debates, cursos e catálogo) e de produção executiva que, por sua vez, demanda o conhecimento dos mecanismos legais de incentivo governamental, produção cultural, além do entendimento técnico dos suportes audiovisuais e do funcionamento de um arquivo (aclimatação das cópias, liberação dos filmes, por intermédio de autorização de seus detentores legais, etc.).

É fundamental entender que a preservação audiovisual é um campo por definição interdisciplinar, uma vez que dialoga a ciência da informação (arquivologia, biblioteconomia e museologia) com conhecimentos das técnicas do audiovisual, da



história estética e técnica dos meios audiovisuais, além de princípios de administração (que dialoga com áreas como economia e direito) e conservação (que, por sua vez, absorve conhecimentos de química, física, biologia e estatística) e cada vez mais com a tecnologia da informação. Em suma, a área de preservação audiovisual se ajusta plenamente aos princípios de interdisciplinaridade da UNILA. Portanto, pelo fato do profissional de preservação audiovisual dialogar com os mais diversos campos do conhecimento, afirmamos que a UNILA possui a vocação institucional de formar e capacitar profissionais para a área, assim como realizar pesquisas e outras atividades acadêmicas.

Por visar ganhar destaque nos estudos em cinema e audiovisual latino-americano, a UNILA se esforçará para manter um acervo audiovisual especializado, bem como espaços de exibição, objetivando a difusão cultural como fator de inserção da universidade na comunidade. A Cinemateca Universitária conterà cópias ou matrizes (realizadas pelo próprio curso) de obras audiovisuais latino-americanas ou sobre a América Latina.

## **2.5- Economia e legislação audiovisual na América Latina**

Dentro da cadeia de processos do audiovisual, a economia se apresenta como um eixo importante para a construção do conhecimento e difusão de práticas. O curso de Cinema e Audiovisual da UNILA entende a economia do audiovisual como parte das práticas da economia da cultura que são indissociáveis das políticas culturais latino-americanas.

Os grupos de estudos de órgãos de fomento e regulação da área do audiovisual, assim como distintos agentes do campo do audiovisual, como diretores, pesquisadores, críticos, etc., contribuem para a discussão e elaboração de normativas que visam à redução das assimetrias existentes na região, tanto na realização audiovisual como no processo de distribuição, exibição e preservação.

Contemplando a relação direta entre a produção de imagens e os processos de formação identitária, o estudo comparativo do aparato legal existente nos distintos países da América Latina surge como uma ferramenta incisiva no processo de integração e de



troca de melhores práticas. Atua como elemento desenvolvido pela discussão dos agentes do campo audiovisual, visando obter uma produção de imagens que revelem, apresentem e representem a diversidade dos povos e ideias do continente latino-americano.

O espaço das práticas audiovisuais na América Latina é visto como território da diversidade e de constante hibridismo, desde a concepção até a difusão e preservação. Assim sendo, o estudo sistemático da economia e da legislação audiovisual tem por objetivo identificar e conscientizar o corpo discente das diferenças existentes no espaço mencionado, instigando a sugestão de propostas e caminhos de atuação dos futuros profissionais e pesquisadores do audiovisual latino-americano.

## **2.6- Políticas de Educação Ambiental**

No curso de Cinema e Audiovisual, a educação ambiental perpassa toda matriz curricular como um tema transversal. Ela faz parte do conteúdo da disciplina Fundamentos de América Latina III, especificamente nos seguintes temas: As cidades latino-americanas hoje; O impacto dos mega-projetos urbanos, As políticas de solo na América Latina; Energias renováveis na América Latina e Caribe: mercado, tecnologias e impactos socioeconômico; Segurança energética na América Latina: Ilhas Malvinas, Aquífero Guarani, Pré-sal, Salar Uyuni, entre outros; Agronegócio X agricultura familiar; Biodiversidade e recursos naturais na América Latina e Caribe; Problemáticas ambientais na América Latina e Caribe; Mudanças climáticas e meio ambiente. No que tange à disciplina mencionada, a transversalidade e a interdisciplinaridade são garantidas pela bibliografia diversificada e pelos debates multidimensionais, nos quais a abordagem de professores de áreas distintas suscita a busca da construção de novos caminhos para a solução de problemas complexos. Esse modelo contribui para que os alunos e docentes tenham contato com pontos de vistas diferenciados sobre as temáticas ambientais, o que, sem dúvida, desperta os seus sentidos críticos e contribui para a educação ambiental de todos.

Além disto, o curso de Cinema e Audiovisual trabalha a questão ambiental nos seguintes componentes curriculares Fundamentos da América-Latina I e II.



Com a conformação aludida, objetiva-se, no curso, contribuir com a construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências dedicadas à conservação do meio ambiente, atendendo, portanto, ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

É preciso dizer, ainda, que a educação ambiental na UNILA não se limita aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas. Em diversas ocasiões, os estudantes são estimulados a participarem de eventos realizados sobre a temática, bem como, estão envolvidos em projetos de pesquisa e de extensão que abordam a questão em pauta.

## **2.7- Educação das Relações Étnico-Raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.**

A educação em uma universidade norteada pela integração, pressupõe o atendimento a demandas ligadas aos direitos humanos e, em especial à educação das relações étnico-raciais.

Neste contexto, o curso de graduação em Cinema e Audiovisual inclui os estudos sobre as Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes. Os referidos conteúdos são ministrados nas disciplinas Fundamentos de América Latina I e II, especificamente nas temáticas: Culturas Pré-Colombianas e a Conquista da América; Revoluções de Independência e o século XIX; A composição multicultural dos povos da América Latina segundo Darcy Ribeiro; As relações África e América Latina: a diáspora negra; Existe uma identidade latino-americana? (Vasconcelos e G. Freyre); Pensamento latino-americano a partir dos 60: Filosofia, Teologia da libertação e pedagogia do oprimido; Sociedades e Estados no marco da multiculturalidade. Heterogeneidade estrutural e desigualdade social na América Latina atual.

Do mesmo modo, o curso de Cinema e Audiovisual trabalha temas semelhantes nos componentes curriculares que passamos a citar:

Conforme Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004, os trabalhos expostos possuem como escopo a



[...] divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia [...] (BRASIL, 2004)

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana cumpre o requisito legal e, concomitantemente, enriquece as discussões de temáticas similares que, abordadas ao longo dos estudos acadêmicos regulares, bem como de eventos e de projetos de extensão e pesquisa, buscam o reconhecimento e a valorização da identidade, da história e da cultura africana ao lado das indígenas, europeias e asiáticas. Ergue-se, portanto, um pilar importante para o cumprimento da missão da UNILA, a saber: “Contribuir para a integração solidária da América Latina e Caribe, mediante a construção e a socialização da diversidade de conhecimentos necessários para a consolidação de sociedades mais justas no contexto latino-americano e caribenho” (UNILA, 2013)



### **3– Justificativa**

O propósito do curso de Cinema e Audiovisual da UNILA é o estímulo à criação inovadora, à reflexão crítica e interdisciplinar, à leitura e circulação das obras audiovisuais na América Latina. Nesse sentido, o curso enfatiza a formação bilíngue, interdisciplinar e integradora, estimulando a criatividade, incorporada ao conhecimento técnico, cultural, estético, político e econômico do trabalho em equipe, tão característicos dentro da realização profissional cinematográfica e audiovisual.

O projeto pedagógico do curso de Cinema e Audiovisual é orientado pela Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual, instituída pela Resolução número 10, de 27 de junho de 2006 – Resolução CNE; CES 10.2006. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de julho de 2006, Seção 1, p.29, no qual o presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, define diretrizes a serem observadas pelas instituições de educação superior em sua organização curricular.

A abertura para as novas tecnologias e redes de comunicação, assim como o ritmo incessante das transições tecnológicas audiovisuais representam fatores essenciais para a formação do aluno. A contínua atualização das infraestruturas e equipamentos objetiva a constante e indispensável atualização do discente, de forma a mantê-lo em dia com as mais atualizadas tecnologias e práticas do audiovisual, permitindo-lhe, ainda, a vinculação com módulos teóricos oferecidos por outros cursos na instituição, de maneira a se manter a interdisciplinaridade.

O curso enfatiza o estudo de processos e produtos cinematográficos e audiovisuais latino-americanos em diversos suportes midiáticos considerando-se a diversidade dos modos de produção e circulação. Isso acentua a relevância na profunda análise da realidade latino-americana, em particular no estudo de sua produção cultural, na emergência de sua criação artística, tanto histórica quanto contemporânea, com atenção particular às práticas cinematográficas e audiovisuais. Sabendo-se que o cinema é um processo artístico de potente capacidade comunicativa e educativa, o currículo do curso foi elaborado dentro dos princípios norteadores da UNILA, esboçados no ponto





Contempla a qualidade estética particular do continente e a análise de como o fenômeno audiovisual repercute no âmbito social, na produção de bens culturais e, sobretudo, na conformação da memória e das identidades coletivas fundantes da personalidade latina, como sob o influxo da modernidade virtual. O curso busca gerar a reflexão a partir da teoria e da prática, visando o estabelecimento de novos caminhos para amenizar as assimetrias existentes nas diversas áreas do cinema e audiovisual no âmbito local, nacional e internacional. Ademais, a criação desse espaço de reflexão contínuo gera a pretendida conscientização latino-americana para a produção de futuras propostas que incrementem a cooperação entre os países da América Latina.

A partir das perspectivas apresentadas, o cinema e audiovisual é abordado em sua relevância como fonte de memória histórica, estética, social e política do continente em constante diálogo com outras formas de documentação e criação, como a literatura, o rádio, o jornalismo, a música e o teatro. Além dos modelos e processos de produção e realização, também estão contempladas, desde o ponto de vista da recepção, as sucessivas leituras e interpretações efetuadas a partir de obras cinematográficas e audiovisuais na dimensão histórica de sua recepção.

Finalmente, a criação do Curso de Cinema e Audiovisual responde aos desafios constantes do entendimento do pensamento, das práticas e dos saberes latino-americanos como uma estratégia para a integração regional. É fonte inesgotável para o desenvolvimento científico tecnológico, cultural e educacional, além do fato de ser uma área estratégica para a criação e preservação das políticas públicas e culturais da América Latina.

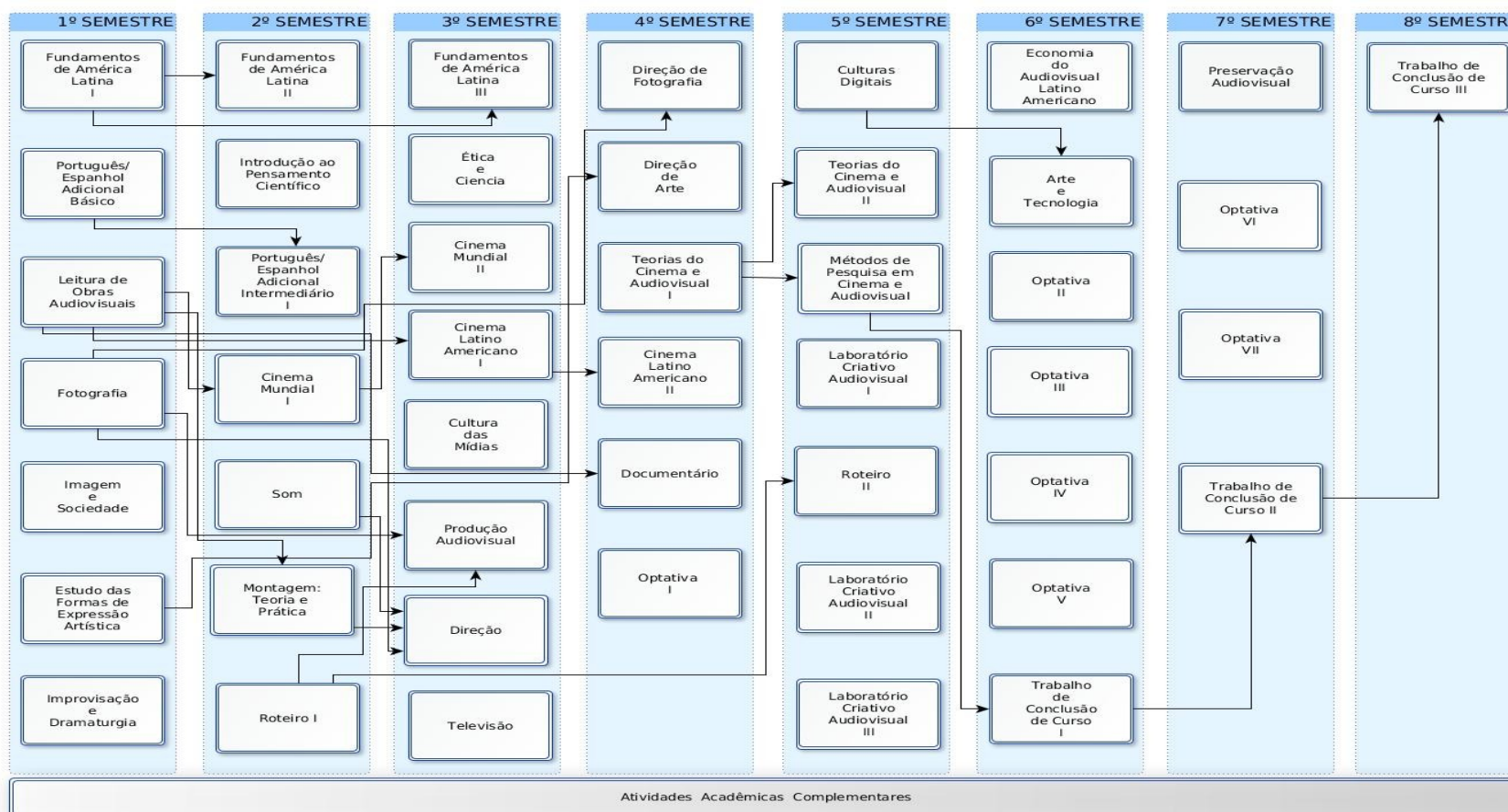


#### 4- Dados Gerais do Curso

4.1	Denominação do Curso:	Cinema e Audiovisual
4.2	Título / Habilitação	Bacharel em Cinema e Audiovisual
4.3	Modalidade	Presencial
4.4	Endereço de Ofertas	Avenida Tarquino Joslin dos Santos no 1000. Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Cep. 85870-650
4.5	Número Total de Vagas	50 alunos por entrada anual
4.6	Grau	Bacharelado
4.7	Turno de Funcionamento	Integral
4.8	Carga Horária Total	Total: 3.120 horas/aula
4.9	Periodicidade	Semestral
4.10	Integralização	Tempo mínimo: 8 semestres Tempo máximo: 12 semestres



## 5- Representação Gráfica de um Perfil de Formação



**Legendas:**  
→ Pré-requisito



## 5.1 – Equivalências

### LISTA DE DISCIPLINAS EXCLUÍDAS<sup>1</sup>

LET 0041 Genealogia da Artes do Ocidente  
CIA 0012 Estudos da Narração  
CIA 0020 Prática de edição e montagem  
CIA 0024 Teorias cinematográficas modernas  
CIA 0034 Teorias cinematográficas contemporâneas  
CIA 0035 Espaço Sonoro Audiovisual  
CIA 0039 Direção de Arte I ( 2 créditos)  
CIA 0026 Realização Documental  
CIA 0023 Linguagens em convergência  
CIA 0120 TCC Monografia ( atividade)  
CIA 0100 TCC Obra audiovisual (componente)  
CIA 0007 América Latina no cinema e audiovisual  
CIA 0036 Antropologia Visual  
CIA 0009 Introdução ao trabalho audiovisual  
CIA 1023 Literatura Latino-americana  
CIA 0027 Oficina Criativa Audiovisual I  
CIA 0029 Oficina criativa Audiovisual II  
CIA 0014 Prática de Televisão  
CIA 0017 Direção de Fotografia II  
CIA 0040 Direção de Arte II  
CIA 0022 Direção II  
CIA 0032 Edição e Design Sonoro  
CIA 0031 Crítica Cinematográfica  
CIA 0037 Finalização Audiovisual

---

1

Inclui as disciplinas que modificaram as cargas horárias e nome, mas não no caso de ementas e de bibliografias.



CIA 0038 Projetos multimídias transnacionais  
CIA 0057 Literatura no Cinema Latino Americano II  
CIA 0058 Literatura no Cinema Latino Americano III  
CIA 0059 Literatura no Cinema Latino Americano IV  
CIA 0047 Filosofia no Cinema II  
CIA 0048 Filosofia no Cinema III  
CIA 0049 Filosofia no Cinema IV  
CIA 0051 Cinema e Literatura na América Latina II  
CIA 0052 Cinema e Literatura na América Latina III  
CIA 0053 Cinema e Literatura na América Latina IV  
CIA 0062 Pós Produção II  
CIA 0063 Pós Produção III  
CIA 0064 Pós Produção IV

#### **LISTA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO PPC ANTERIOR, QUE VIRARAM OPTATIVAS NO NOVO PPC**

CIA 0007 América Latina no cinema e audiovisual  
CIA 0012 Estudos da narração  
CIA 0036 Antropologia Visual  
CIA 0009 Introdução ao trabalho audiovisual  
CIA 1023 Literatura Latino-americana  
CIA 0027 Oficina Criativa Audiovisual I  
CIA 0029 Oficina Criativa Audiovisual II  
CIA 0014 Prática de Televisão  
CIA 0031 Crítica Cinematográfica  
CIA 0037 Finalização Audiovisual  
CIA 0038 Projetos multimídias transnacionais

#### **COMPONENTES E ATIVIDADES NOVOS E SUAS EQUIVALÊNCIAS NO PPC ANTIGO**

**Estudos das formas de expressão artística - LET 0041 Genealogia da Artes do Ocidente**



**Montagem: Teoria e prática** - CIA 0020 Prática de edição e montagem

**Teorias do cinema e audiovisual I** - CIA 0024 Teorias cinematográficas modernas

**Teorias do cinema e audiovisual II** - CIA 0034 Teorias cinematográficas contemporâneas

**Som** - CIA 0035 Espaço Sonoro Audiovisual

**Laboratório Criativo Audiovisual I** – CIA 0022 Direção II **ou** Direção de arte 2 + Oficina Criativa 1

**Laboratório Criativo Audiovisual II** – CIA 0032 Edição e Design Sonoro

**Laboratório Criativo Audiovisual III** - CIA 0017 Direção de Foto II

**Direção de Arte ( 4 créditos)** - CIA 0039 Direção de Arte I ( 2 créditos) + CIA 0027 Oficina Criativa Audiovisual I **ou** CIA 0039 Direção de Arte I + CIA 0040 Direção de Arte 2

**Documentário** - CIA 0026 Realização Documental

**Fotografia** - CIA0104 Iniciação ao Trabalho Audiovisual e Fotografia

**Arte e Tecnologia** - CIA 0023 Linguagens em convergência

**TCC I (4 créditos atividade)** – CIA 0120 TCC Monografia (8 créditos atividade)

**TCC II + TCC III (8 + 8 créditos atividade)** - CIA 0100 TCC Obra audiovisual ( 16 créditos atividade)

### **COMPONENTES COM CRÉDITOS ALTERADOS NO NOVO PPC**

CIA 0039 Direção de Arte I ( 2 créditos) – passa para 4 créditos



## 6- Perfil do Egresso

O objetivo do bacharelado é formar um profissional capaz de compreender os mecanismos da atividade audiovisual na totalidade de seu fenômeno, a saber, produção, difusão, recepção, preservação e pesquisa. Não se trata apenas de formar tecnicamente realizadores nas áreas de produção, direção, roteiro, fotografia, som, edição e direção de arte, mas profissionais que produzam e reflitam criativamente sobre o processo audiovisual em sua globalidade. Em suma, buscar a inter-relação entre o fazer técnico e a reflexão teórica; processo ao qual se junta a necessidade de compreender o campo audiovisual na realidade social, política, cultural e artística latino-americana.

Desde o ponto de vista das perspectivas de trabalho do egresso, a formação interdisciplinar no campo de Cinema e Audiovisual significa um potencial adicional posto que, segundo as afinidades e interesses, o aluno modela a sua própria carreira cinematográfica, levando em conta os temas e as diversas formas de manifestação cultural estudadas pelos cursos e as pesquisas da UNILA. Isto é ressaltado pelo MEC nas *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual* quando dispõe que a “estrutura curricular deverá ser flexível o bastante para permitir ao estudante ser corresponsável pela construção de sua formação acadêmica e das ênfases curriculares” (MEC, *Resolução* N° 10, 2006, Art. 5°).

Estas experiências práticas ampliam e complementam a compreensão do fenômeno do audiovisual e capacitam o aluno para o eficaz desempenho profissional em vários campos da comunicação, incluindo o jornalismo cultural. Dependendo das afinidades e aptidões desenvolvidas nos conhecimentos adquiridos no curso interdisciplinar de Cinema e Audiovisual habilitam o egresso tanto para a atividade de pesquisa e/ou a crítica no âmbito do cinema e da televisão, assim como também o forma para realizar trabalhos nos diversos segmentos e/ou etapas da produção audiovisual, desde a pré-produção e/ou criação ou assessoramento de projetos até a distribuição nacional e internacional de obras e produtos audiovisuais e sua preservação.





## **7- Forma de Acesso ao Curso**

Na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, o ingresso é regulamentado em Resoluções e normativas internas próprias, disponibilizadas no site da universidade.

São formas de acesso possíveis para os cursos de graduação da UNILA:

1- Processo seletivo classificatório e unificado: Sua execução é centralizada e abrange os conhecimentos comuns às diversas áreas lecionadas no ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade.

2- Reopção, transferência, reingresso, ingresso de portadores de diploma, estudante convênio, estudante especial: a execução de quaisquer umas destas formas de ingresso em cursos de graduação são normatizadas em legislações específicas, aprovadas pelos órgãos competentes da Universidade.



## **8- Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**

O processo de formação do profissional em Cinema e Audiovisual deve garantir o desenvolvimento das competências e habilidades apontadas nesse projeto pedagógico. Para isso, são necessários instrumentos de avaliação periódica do processo de ensino-aprendizagem, a fim de diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas, e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias.

A avaliação é a etapa do processo de ensino-aprendizagem em que, através de diferentes atividades, o professor verifica se os objetivos propostos foram atingidos ou não, possibilitando o ajuste das suas estratégias de ensino. Serve também para que o formando possa tomar conhecimento sobre seu aproveitamento, permitindo que possa repensar seu processo pessoal de aprendizagem, ao dar o retorno sobre as ações que executou e os resultados. Sendo pensada e trabalhada dessa forma, a avaliação assume um caráter formativo, deixando de ter apenas um fim classificatório ao aprovar ou reprovar, incluir ou excluir.

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas também a capacidade de acioná-lo e buscar outros conhecimentos para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado das competências e habilidades necessárias à formação profissional em Cinema e Audiovisual.

Para que se possa realizar o processo avaliativo nessa perspectiva, a elaboração dos instrumentos de avaliação deve constituir um momento privilegiado para que o professor reflita sobre quais os melhores critérios para sua realização. Os planos de ensino de cada disciplina devem conter formas de avaliar os domínios de conteúdo e as competências e habilidades profissionais esperadas.

Para a avaliação dos domínios de conteúdo poderão ser elaboradas: provas, ensaios monográficos, ensaios audiovisuais, seminários, debates, resenhas,



performances e atividades de grupo ou outras tarefas comunitárias de relevância. Esses instrumentos avaliativos consistem em aferir a capacidade de análise dos objetos, fontes ou processos históricos, indicando semelhanças, diferenças e relações. Eles supõem também discussão, análise crítica, explicação, interpretação e avaliação do conteúdo das aulas, dos conceitos, das categorias, das teorias, das metodologias, das ideias, das fontes históricas, dos textos e dos livros estudados e pesquisados.

Alguns instrumentos de avaliação das competências e habilidades profissionais a serem constituídas podem ser: elaboração de projetos para desenvolvimento de pesquisas ou para a difusão do conhecimento em outros espaços sociais ou para resolver problemas identificados num contexto educacional; relatórios de viagem de estudo, de entrevistas ou de um contexto observado; realização de trabalhos monográficos de pesquisa ou material de apoio; relatórios de experiência de campo ou seleção e organização de fontes primárias; produção de materiais e recursos para utilização didática ou de difusão do conhecimento e da pesquisa, potencializando seu uso em diferentes situações e/ou problemas em uma dada realidade; elaboração de uma rotina de trabalho semanal; planejamento de material audiovisual ou de pesquisa ou de difusão consoantes com um modelo teórico estudado; reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e observados em situação de pesquisa e extensão; participação e/ou atuação em atividades de cinema e audiovisual, em atividades de laboratórios ou em atividades de difusão; avaliação da pesquisa, da produção e/ou difusão do saber audiovisual em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural relacionado com o audiovisual.

Constitui etapa fundamental da avaliação, também, o retorno aos formandos dos resultados obtidos, oportunizando-se o espaço para os esclarecimentos necessários e planejamento da retomada dos objetivos não atingidos. Por isso, os resultados das avaliações devem ser informados com um prazo mínimo de tempo.

A verificação do rendimento do formando compreende não só a frequência mínima obrigatória (75%) das aulas, mas também o aproveitamento nas demais avaliações programadas e aplicadas de acordo com o que dispõe as resoluções da UNILA e os planos de ensino das disciplinas do curso. O mesmo pode-se afirmar sobre as atividades de recuperação, obrigatórias, conforme normas da Universidade.



## **9- Sistema de Avaliação do Projeto do Curso**

Para que sejam assegurados os objetivos fundamentais do curso, presentes neste PPC, o curso de Cinema e Audiovisual promoverá sistematicamente avaliações internas, dirigidas pelo Núcleo Docente Estruturante, o qual com autonomia, mas seguindo diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e responsável pela coordenação dos processos internos de avaliação da UNILA), elaborará seus instrumentos.

O Projeto Pedagógico do curso em pauta não se apresenta como imutável. Constantemente, deverá ser avaliado com vistas à sua atualização diante de transformações da realidade. A avaliação será considerada como ferramenta que contribuirá para melhorias e inovações, identificando possibilidades e gerando readequações que visem à melhoria do curso e, conseqüentemente, da formação do egresso.

No processo avaliativo em questão, considerar-se-ão:

- a) A organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- b) O corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- c) A infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos;
- d) O Acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos pela Universidade e, especialmente, pela coordenação do curso;
- e) A Avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- f) A Avaliação do desempenho docente;
- g) A Avaliação do curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



As conclusões do NDE serão apresentadas em relatório e caberá à coordenação do curso as providências cabíveis.

Todo o processo de avaliação do projeto do curso estará em conexão com o Projeto de Avaliação Institucional da universidade e levará em conta, dentre outros aspectos legais, o Projeto Político Institucional – PPI.



Ministério da Educação  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana  
Pró-Reitoria de Graduação



## ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA			
			TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO OBRIGATORIO	TOTAL
<b>1º SEMESTRE</b>						
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I		4	60	0	-	60
PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO		6	90	0	-	90
LEITURA DE OBRAS AUDIOVISUAIS		4	45	15	-	60
FOTOGRAFIA		4	30	30	-	60
IMAGEM E SOCIEDADE		4	45	15	-	60
ESTUDO DAS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA		4	45	15	-	60
IMPROVISACÃO E DRAMATURGIA		4	0	60	-	60
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>30</b>	<b>315</b>	<b>135</b>	<b>0</b>	<b>450</b>
<b>2º SEMESTRE</b>						
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II		4	60	0	-	60
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO		4	60	0	-	60
PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I	PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO ( P)	6	90	0	-	90
CINEMA MUNDIAL I	LEITURA DE OBRAS AUDIOVISUAIS (P)	4	45	15	-	60
SOM		4	30	30	-	60
MONTAGEM: TEORIA E PRÁTICA	LEITURA DE OBRAS AUDIOVISUAIS (P)	4	15	45	-	60
ROTEIRO I		4	45	15	-	60
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>30</b>	<b>345</b>	<b>105</b>	<b>0</b>	<b>450</b>

3º SEMESTRE						
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III	FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I E II ( P)	2	30	0	-	30
ÉTICA E CIÊNCIA		4	60	0	-	60
CINEMA MUNDIAL II	CINEMA MUNDIAL I ( P)	4	45	15	-	60
CINEMA LATINO-AMERICANO I	LEITURA DE OBRAS AUDIOVISUAIS ( P)	4	45	15	-	60
CULTURA DAS MÍDIAS		2	15	15	-	30
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	ROTEIRO I ( P) E FOTOGRAFIA ( P)	4	15	45	-	60
DIREÇÃO	FOTOGRAFIA ( P) SOM ( P) MONTAGEM: TEORIA E PRÁTICA ( P)	4	30	30	-	60
TELEVISÃO		4	30	30	-	60
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>28</b>	<b>270</b>	<b>150</b>	<b>0</b>	<b>420</b>
4º SEMESTRE						
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA	FOTOGRAFIA ( P)	4	30	30	-	60
DIREÇÃO DE ARTE	ESTUDO DAS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA ( P)	4	30	30	-	60
TEORIAS DO CINEMA E AUDIOVISUAL I		4	45	15	-	60
CINEMA LATINO-AMERICANO II	CINEMA LATINO-AMERICANO I ( P)	4	45	15	-	60
DOCUMENTÁRIO	LEITURA DE OBRAS AUDIOVISUAIS ( P)	4	30	30	-	60
OPTATIVA I		4	-	-	-	60
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>24</b>	<b>180</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>360</b>
5º SEMESTRE						
CULTURAS DIGITAIS		4	45	15	-	60
TEORIAS DO CINEMA E AUDIOVISUAL II	TEORIAS DO CINEMA E AUDIOVISUAL I ( P)	4	45	15	-	60
MÉTODOS DE PESQUISA EM CINEMA E AUDIOVISUAL	TEORIAS DO CINEMA E AUDIOVISUAL I ( P)	4	45	15	-	60
LABORATÓRIO CRIATIVO AUDIOVISUAL I	CONFORME O SUBTÍTULO 2.3 DO PPC	4	15	45	-	60
LABORATÓRIO CRIATIVO AUDIOVISUAL II	CONFORME O SUBTÍTULO 2.3 DO PPC	4	15	45	-	60
LABORATÓRIO CRIATIVO AUDIOVISUAL III	CONFORME O SUBTÍTULO 2.3 DO PPC	4	15	45	-	60
ROTEIRO II	ROTEIRO I ( P)	4	45	15	-	60
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>28</b>	<b>225</b>	<b>195</b>	<b>0</b>	<b>420</b>



6º SEMESTRE						
ECONOMIA DO AUDIOVISUAL LATINO-AMERICANO		4	45	15	-	60
ARTE E TECNOLOGIA	CULTURAS DIGITAIS (P)	4	30	30	-	60
OPTATIVA II		4	-	-	-	60
OPTATIVA III		4	-	-	-	60
OPTATIVA IV		4	-	-	-	60
OPTATIVA V		4	-	-	-	60
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	MÉTODOS DE PESQUISA EM CINEMA E AUDIOVISUAL (P)	4	0	60	-	60
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>28</b>	<b>75</b>	<b>105</b>	<b>0</b>	<b>420</b>
7º SEMESTRE						
PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL		2	15	15	-	30
OPTATIVA VI		4	-	-	-	60
OPTATIVA VII		4	-	-	-	60
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (P)	8	-	120	-	120
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>18</b>	<b>15</b>	<b>135</b>	<b>0</b>	<b>270</b>
8º SEMESTRE						
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (P)	8	-	120	-	120
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>8</b>	<b>0</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>120</b>
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES						
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES		14				210
TOTAL DE COMPONENTES OPTATIVOS						
TOTAL DE COMPONENTES OPTATIVOS		28				420
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)			
3120			2700			
TOTAL ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (HORA)		0				
TOTAL ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA)		210				
TOTAL ESTÁGIO + ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA)		210	MÁXIMA PERMITIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)		624	

DISCIPLINAS OFERTADAS PARA O CURSO	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
AMÉRICA LATINA NO CINEMA E AUDIOVISUAL		4	45	15	60
ANTROPOLOGIA VISUAL		4	45	15	60
A FILOSOFIA NO CINEMA		4	45	15	60
CINEMA DE ANIMAÇÃO		4	15	45	60
CINEMA E LITERATURA NA AMÉRICA LATINA		4	45	15	60
CINEMA EXPERIMENTAL		4	45	15	60
CINEMA E FILOSOFIA		4	45	15	60
CINEMA, MEMÓRIA E HISTÓRIA		4	45	15	60
CRÍTICA CINEMATOGRAFICA		4	30	30	60
CURADORIA		4	45	15	60
ESTUDOS DA NARRAÇÃO		4	30	30	60
ESTUDOS DA RECEPÇÃO		4	45	15	60
DIREÇÃO DE ATORES		4	15	45	60
DUBLAGEM E AUDIODESCRIBÇÃO		4	30	30	60
LITERATURA LATINO-AMERICANA		4	45	15	60
LITERATURA NO CINEMA LATINO-AMERICANO		4	45	15	60
MÚSICA LATINO-AMERICANA: TONS E SONS DA AMÉRICA LATINA		4	30	30	60
POST-PRODUÇÃO		4	15	45	60
PROJETOS MULTIMÍDIA TRANSNACIONAIS		4	30	30	60
TRILHA SONORA PARA CINEMA E AUDIOVISUAL		4	45	15	60
LIBRAS		2	15	15	30
FINALIZAÇÃO AUDIOVISUAL ( Estrutura Antiga )		4	45	15	60
INTRODUÇÃO AO TRABALHO AUDIOVISUAL (Estrutura Antiga)		4	30	30	60
PRÁTICA DE TELEVISÃO (Estrutura Antiga)		4	15	45	60
OFICINA AUDIOVISUAL: OFICINA CRIATIVA I (Estrutura Antiga)		2	0	30	30
OFICINA AUDIOVISUAL: OFICINA CRIATIVA II (Estrutura Antiga)		2	0	30	30

**OS COMPONENTES DOS CURSOS ABAIXO, SÃO CONSIDERADOS OPTATIVOS PARA O CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL**

LETRAS - ARTES E MEDIAÇÃO CULTURAL

LETRAS - ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

LETRAS - EXPRESSÕES LITERÁRIAS E LINGUÍSTICAS (Em extinção)

MÚSICA

ANTROPOLOGIA - DIVERSIDADE CULTURAL LATINO - AMERICANA

HISTÓRIA - AMÉRICA LATINA

HISTÓRIA - LICENCIATURA

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO

CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA - SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA

GEOGRAFIA - BACHARELADO

GEOGRAFIA - LICENCIATURA

CIÊNCIAS ECONÔMICAS - ECONOMIA, INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

ARQUITETURA E URBANISMO



## **10.2- Conteúdos básicos:**

O curso de Cinema e Audiovisual, seguindo a Resolução nº 10/2006 do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (MEC) e o projeto pedagógico da UNILA apresentam os seguintes eixos e suas respectivas disciplinas:

### Ciclo básico comum da UNILA:

- Português ou Espanhol Adicional Básico
- Português ou Espanhol Adicional Intermediário I
- Fundamentos da América Latina I
- Fundamentos da América Latina II
- Fundamentos da América Latina III
- Introdução ao Pensamento Científico
- Ética e Ciência

### Eixos do curso de Cinema e Audiovisual:

#### Análise, história e interpretação do cinema e audiovisual:

- Leitura de Obras Audiovisuais
- Cinema Latino-americano I
- Cinema Latino-americano II
- Cinema Mundial I
- Cinema Mundial II
- Cultura das Mídias
- Teorias do Cinema e Audiovisual I
- Teorias do Cinema e Audiovisual II
- Métodos de Pesquisa em Cinema e Audiovisual
- TCC I Trabalho de Conclusão de Curso
- TCC II Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia
- TCC III Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia



Produção e realização de cinema e audiovisual:

- Fotografia
- Produção Audiovisual
- Direção de Fotografia
- Televisão
- Laboratório Criativo Audiovisual I
- Laboratório Criativo Audiovisual II
- Laboratório Criativo Audiovisual III
- Montagem: Teoria e Prática
- Roteiro I
- Roteiro II
- Direção de Arte
- Direção
- Som
- Documentário
- TCC 2 Trabalho de Conclusão de Curso – Obra Audiovisual
- TCC 3 Trabalho de Conclusão de Curso – Obra Audiovisual

Interdisciplinaridade:

- Economia do Audiovisual Latino-americano
- Culturas Digitais
- Preservação Audiovisual
- Arte e Tecnologia
- Estudos das Formas de Expressão Artística
- Imagem e Sociedade
- Improvisação e Dramaturgia
- Optativa I
- Optativa II
- Optativa III



- Optativa IV
- Optativa V
- Optativa VI
- Optativa VII

Disciplinas optativas:

A matriz curricular do curso de Cinema e Audiovisual apresenta quatro disciplinas optativas obrigatórias que podem ser escolhidas entre as optativas oferecidas pelo curso que são:

- a) América Latina No Cinema e Audiovisual
- b) Antropologia Visual
- c) A Filosofia no Cinema
- d) Cinema de Animação
- e) Cinema e Literatura na América Latina
- f) Cinema Experimental.
- g) Cinema e Filosofia.
- h) Cinema, Memória e História.
- i) Crítica Cinematográficas
- j) Curadoria
- k) Estudos da Narração
- l) Estudos da Recepção
- m) Direção de Atores.
- n) Dublagem e Audiodescrição.
- o) Literatura Latino-americana
- p) Literatura no Cinema Latino-americano
- q) Música Latino-americana: Tons e Sons da América Latina
- r) Pós-produção
- s) Projetos Multimídia Transnacionais
- t) Trilha Sonora Para Cinema e Audiovisual
- u) Libras I



Além das ofertadas pelo curso de Cinema e Audiovisual serão aceitas disciplinas realizadas nos cursos afins, listados abaixo ou, na medida em que existam outros cursos de graduação na UNILA, habilitados pelo NDE. Há de se atentar à existência de pré-requisitos em algumas disciplinas optativas. Ressalta-se que duas disciplinas de 2 créditos poderão contabilizar a integralização de uma optativa de 4 créditos. São considerados cursos afins:

1. Letras – Artes e Mediação Cultural
2. Música
3. Antropologia – Diversidade Cultural Latino-americana
4. História – América Latina
5. Relações Internacionais e Integração
6. Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina
7. Geografia – Território e Sociedade na América Latina
8. Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento
9. Arquitetura e Urbanismo

As seguintes disciplinas não serão consideradas optativas para o curso de Cinema e Audiovisual:

- ANT0017 - CULTURA E PODER - 60h
- ANT0025 – ESTUDOS CULTURAIS – 60h
- ANT0028 – INDUSTRIA CULTURAL – 60h
- ANT0044 – LINGUAGEM E CULTURA – 60h
- ARQ0029 – MEIOS DE EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO I – 60h
- ARQ0046 – TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUAGENS ARTÍSTICAS I – 15h
- ARQ0060 – POÉTICAS VISUAIS NA AMÉRICA LATINA – 30h
- ARQ0084 – PÉTICAS VISUAIS I – 30h
- ARQ0085 – ESTADO, INDUSTRIALIZAÇÃO E SOCIEDADE – 30h



ARQ0117 – TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUAGENS ARTÍSTICAS II – 15h

ARQ0136 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO I: MODELAGEM DIGITAL – 30

GEO0015 – TEORIAS DA CIDADE E DO URBANISMO – 60h

LET0009 – PERFORMANCE – 60h

LET0031 – TÓPICOS EM ARTES CÊNICAS I – 60h

LET0037 – GESTÃO CULTURAL – 60h

LET0042 – ECONOMIA DA CULTURA – 30h

LET0066 – MONTAGEM EM ARTES VISUAIS – 60h

LET0068 – ESTÉTICAS CONTEMPORÂNEAS – 30h

LET0104 – TÓPICOS EM ARTES CÊNICAS 2 – 60h

LET0127 – TÓPICOS EM GESTÃO CULTURAL – 60h

LET0139 - GENEALOGIA DAS ARTES

MUS0143 – TÓPICOS EM PRÁTICAS INTERPRETATIVAS: TEATRO MUSICAL – 30h

MUS0158 – GERENCIAMENTO DE PROJETOS CULTURAIS – 30h

MUS0215 – TÓPICOS EM PRÁTICAS INTERPRETATIVAS: TEATRO MUSICAL II – 30h

MUS0216 – TÓPICOS EM CINEMA E TEORIA CRÍTICA – 30h

RII0032- ECONOMIA DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA NA INTEGRAÇÃO REGIONAL – 60h

RII0076 – TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA EXTERNA: CINEMA, TV E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: POLÍTICA INTERNACIONAL E O PROCESSO DECISÓRIO – 60h

## **11- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**





O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é considerado um dos pré-requisitos para a obtenção do grau e diploma na UNILA, sendo centrado em uma das áreas teórico-práticas e/ou da formação profissional do discente, como atividade de síntese e integração do conhecimento, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa, e elaboração de projetos, de modo a promover o espírito científico e interdisciplinar, a criatividade e o interesse pelas diferentes áreas de atuação e pesquisa de cada curso de graduação.

O trabalho de conclusão de curso é dividido nas três etapas TCC I, TCC II e TCC III e é obrigatório no curso de Cinema e Audiovisual.

O TCC I é uma atividade obrigatória a todos os discentes (60h), prevista para ser realizada no 6º período do curso, e que tem como finalidade sujeitar o discente ao exercício de escrita acadêmica, visando como produto a escrita de um artigo e um maior desenvolvimento do discente na delimitação e abordagem de temas de natureza teórica vinculados ao curso. Para a realização do TCC I, o discente deve ter cursado e sido aprovado em Métodos de pesquisa em Cinema e Audiovisual, disciplina a qual subsidia o discente com o aporte metodológico para que o mesmo conduza seu processo de pesquisa e escrita exigido em TCC I.

Os componentes TCC II e TCC III também são atividades obrigatórias (120h cada, sendo o TCC II pré-requisito para TCC III, e compõem diferentes etapas da execução de um mesmo trabalho que deve ser realizado em uma de duas modalidades, cabendo ao discente a responsabilidade da escolha por uma delas: TCC Monográfico ou TCC Realização Prática. A modalidade TCC Monográfico compõe-se de um trabalho monográfico escrito e a Modalidade TCC Realização Prática da realização de um projeto de atuação em audiovisual de natureza prática

A temática da pesquisa no TCC I e nos TCC II e TCC III modalidade Monografia será de livre escolha do estudante, com auxílio do professor orientador e poderá ser de natureza teórica/especulativa ou de caráter aplicado e empírico, conforme a natureza do objeto do trabalho, demonstrando os conhecimentos adquiridos pelo aluno ao longo de seu curso.

O mesmo se aplica ao objeto, formato e abordagem do projeto e realização de TCC II e TCC III modalidade Realização Prática, sendo estes de livre escolha do estudan-



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



te, com auxílio do professor orientador. Por tratar-se de uma atividade de realização prática em audiovisual, o TCC Realização Prática tem como pré-requisito para sua matrícula que o estudante tenha cursado e sido aprovado nos componentes Laboratório Criativo I, II e III.

As especificações quanto ao formato, condições de produção, formação de equipe, forma avaliativa e demais informações relativas ao TCC Realização Prática, bem como ao TCC Monografia e TCC I, estão estabelecidas nos Regulamentos de TCC específicos que compõem também o projeto pedagógico do curso e encontram-se disponíveis na página do curso de Cinema e Audiovisual no site da UNILA..



## 12-Atividades Complementares

### 12.1- Definição

Atividades Complementares são compreendidas como atividades desempenhadas pelos discentes e que contribuam com as competências teórico práticas obtidas no curso de Cinema e Audiovisual, novos conhecimentos e ampliação da sua capacidade crítica em relação à realidade latino-americana e inserção na comunidade da tríplice fronteira. É obrigatória a execução de 238 horas de atividades complementares.

### 12.2- Tipos de Atividades

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E CRÉDITOS EQUIVALENTES			
	ATIVIDADES	CRÉDITOS	COMPROVAÇÃO
1	Participação ativa em projetos de extensão universitária, devidamente registrados na UNILA, como bolsista remunerado ou voluntário.	1 Crédito para 60 horas	Relatório discente e declaração do professor responsável ou certificado SIGAA
2	Participação em comissão coordenadora ou organizadora de atividade esporádica, tais como: eventos, mesas, fóruns, mostras desde que devidamente registrados na Unila.	2 Créditos para 15 horas	Relatório discente e declaração e/ou certificado
3	Participação em cursos, seminários e demais atividades de extensão universitária, na condição de ouvinte ou como público assistente .	1 Crédito para 15 horas	Relatório discente, certificado ou declaração do professor e/ou responsável
4	Participação efetiva e comprovada em eventos como semanas acadêmicas, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidos	1 Crédito para 15 horas	Relatório discente e declaração / certificado



	pela Unila ou por outras instituições de ensino superior, conselhos, associações de classe ou entidades estudantis, em cinema e audiovisual e áreas afins.		
5	Participação efetiva e comprovada em eventos como semanas acadêmicas, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidos pela Unila ou por outras instituições de ensino superior, conselhos, associações de classe ou entidades estudantis, em áreas não afins a cinema e audiovisual.	1 Crédito para cada 60 horas	Relatório discente e declaração / certificado
6	Participação em programas de treinamento em área afim ou correlata ao respectivo curso de Cinema e Audiovisual, com a aprovação prévia da Unila.	1 Crédito para 15 horas	Relatório discente e declaração / certificado
7	Bolsista ou voluntário de Iniciação Científica, desde que devidamente registrado.	1 Crédito para 60 horas	Relatório discente e declaração do professor responsável
8	Atividade de monitoria em disciplinas da Unila, voluntariamente ou como bolsista, desde que devidamente registrada.	1 Crédito para 15 horas	Relatório do estudante subscrito pelo professor
9	Atividades desenvolvidas, tais como PET (Programa de Educação Tutorial), EAD (Ensino a Distância) e demais atividades que disponibilizem bolsas aos estudantes.	1 Crédito para 60 horas	Relatório discente e declaração do professor responsável
10	Atividades de representação discente junto aos órgãos da Unila, mediante comprovação de participação efetiva de 75% no mínimo.	1 Crédito para 15 horas	Relatório discente e certificação
11	Disciplinas optativas curriculares,	1 Crédito para 15	Certificado de aprovação na



	quando excedentes ao número de créditos optativos exigidos pelo curso, cursadas com aproveitamento.	horas	disciplina
12	Disciplinas adicionais ou de outros cursos, livres, cursadas com aproveitamento.	1 Crédito para 60 horas	Certificado de aprovação na disciplina
13	Estágio não-obrigatório desenvolvido com base em convênios firmados pela Unila ou convênios aprovados pela coordenação de curso, em Cinema e Audiovisual ou áreas afins	1 Crédito para 15 horas	Relatório do Estudante e declaração da instituição concedente
14	Disciplinas de outros cursos / habilitações ou ênfases de instituições nacionais de ensino superior reconhecidas pelo MEC, com aproveitamento e sem duplicidade de aproveitamento, cursadas durante a realização do curso e com a aprovação prévia da Unila	1 Crédito para 15 horas	Certificado de aprovação na disciplina
15	Disciplinas de outros cursos / habilitações ou ênfases de instituições internacionais de ensino superior, com aproveitamento e sem duplicidade de aproveitamento, cursadas durante a realização do curso em mobilidade acadêmica ou outro programa, com a aprovação prévia da Unila	1 Crédito para 15 horas	Certificado de aprovação na disciplina
16	Participação em Trabalho audiovisual (cabeça de equipe) resultante de projetos não relacionados diretamente com as disciplinas do curso de Cinema e Audiovisual: curta metragem, longa-metragem, programas de televisão e afins.	2 créditos de 2 a 8 hs; 3 créditos de 8 a 16 horas; 4 créditos de 16 a 32 hs; 5 créditos de 32 a 64 hs; 6 créditos = 64hs ou mais	Comprovante/ certificado/ declaração da produção do trabalho audiovisual. E comprovação da função nos créditos da obra audiovisual
17	Participação em Trabalho audiovisual (como assistente) resultante de projetos não relacionados diretamente com as disciplinas do curso de Cine-	1 créditos de 2 a 8 hs; 1,5 créditos de 8 a 16 horas; 2 créditos de 16 a 32	Comprovante/ certificado/ declaração da produção do trabalho audiovisual. E comprovação da função nos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



	ma e Audiovisual: curta metragem, longa-metragem, programas de televisão e afins.	hs; 2,5 créditos de 32 a 64 hs; 3 créditos = 64hs ou mais	créditos da obra audiovisual
18	Publicação de artigo em periódico com classificação no Qualis da CAPES	8 Créditos por artigo	Comprovante de publicação
19	Publicação de artigo em periódico científicos ou acadêmicos da área de Cinema e Audiovisual ou áreas afins, que não os previstos no item 18	6 Créditos por artigo	Comprovante de publicação
20	Publicação de trabalho completo em anais de eventos científicos da área de Cinema e Audiovisual ou áreas afins	4 Créditos para cada publicação	Comprovante de publicação
21	Publicação de resumo de trabalho em anais ou apresentação de “posters”, ou outros formatos, em Congresso de Cinema e Audiovisual ou áreas afins	3 Crédito para cada publicação	Comprovante de publicação
22	Visitas técnicas em locais relacionados à Cinema e Audiovisual: canal de televisão, set de filmagem, produtoras de cinema e audiovisual e afins.	4 Créditos por visita	Relatório do estudante
23	Cursos de língua estrangeira	1 Crédito para 60 horas	Certificado de conclusão do curso
24	Premiação referente a trabalho acadêmico ou pesquisa	4 Créditos por prêmio	Comprovante da premiação
25	Premiação referente a obras audiovisuais e/ou atuação técnica em obras audiovisuais	4 créditos por prêmio	Comprovante da premiação
26	Participação em projeto de interesse social e comunitário;	1 crédito para cada 15 horas	Relatório discente e comprovação via certificado ou de-



			claração.
27	Participação em eventos esportivos;	1 crédito para cada 60 horas	Relatório discente e comprovação via certificado ou declaração.
28	Organização de eventos esportivos e participação em associações desportivas (competições, campeonatos, etc...)	1 crédito a cada 60 horas	Relatório discente e comprovação via certificado ou declaração.
29	Participação em programas educativos, sociais e de saúde promovidos por instituições públicas ou privadas, na área de formação do curso.	1 crédito a cada 15 horas	Relatório discente e comprovação via certificado ou declaração.
29	Apresentação de palestras, instrução de seminários, oficinas, cursos ou equivalente;	1 crédito a cada 15 horas	Relatório discente e comprovação via certificado ou declaração.
30	Participação como docentes em cursos preparatórios e atividades de reforço	1 crédito a cada 15 horas	Relatório discente e comprovação via certificado ou declaração.
31	Outras atividades não previstas na tabela, mediante aprovação da coordenação e/ou colegiado do curso	Avaliação específica	Relatório discente e comprovação via certificado ou declaração.

### 12.3- Estágio Curricular

O Estágio Obrigatório Curricular, definido na lei 11.788, de 25 setembro de 2008, e Resolução COSUEN 15/2015 não terá caráter obrigatório no curso em questão. O Estágio Não-Obrigatório será reconhecido caso seja realizado em ambientes de trabalho profissionalizante na área do Cinema e Audiovisual (produtoras de audiovisual, cinematecas, televisão, órgãos de imprensa especializada, laboratórios de curso, entre outros) em tempo determinado, durante o qual o discente acompanhará processos e etapas da realização





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



audiovisual, conforme legislação da Unila.

## **ANEXOS**



## Anexo 1 – Ementário do Ciclo Comum de Estudos

<b>Semestre I: Espanhol Adicional Básico</b>		
Carga horária total: 90h	Carga horária teórica:90h	Carga horária prática:0h
<b>Ementa</b> Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e interação, oral e escrita, em situações cotidianas sociais e acadêmicas.		
<b>Objetivos</b> Promover o reconhecimento e valorização das variedades linguísticas (orais e escritas, regionais, de gênero, de idade etc.) e desenvolver a habilidade de transitar entre variedades; desenvolver as competências linguísticas (fonético-fonológicas, morfosintáticas, lexicais, semânticas, textual-discursivas) e interculturais para interação em situações cotidianas em contextos sociais e acadêmicos; desenvolver a compreensão de textos científicos.		
<b>Bibliografia básica</b> DI TULLIO, A. MALCUORI, M. Gramática del Español para maestros y profesores del Uruguay. Montevideo: PROLEE, 2012. MATTE BON, F. Gramática Comunicativa del Español. Tomo I: de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2003 PENNY, R. Variación y Cambio en Español. Versión esp. de Juan Sánchez Méndez (BRH, Estudios y Ensayos, 438) .Madrid: Gredos, 2004.		
<b>Bibliografia complementar</b> ANTUNES,I. Gramática e o Ensino de Línguas. São Paulo: Parábola, 2007. CORACINI, M. J. R. F. A Celebração do Outro: arquivo, memória e identidade. Campinas: Mercado das Letras, 2007. GIL, TORESANO, M. Agencia ELE Brasil. A1A2. Madrid, SGEL, 2011 KRAVISKI, E. R. A. Estereótipos Culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula. Dissertação (Mestrado em Letras - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007. MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española 1. 1. ed.. São Paulo: Ática, 2010.		

<b>Semestre II: Espanhol Adicional Intermediário I</b>
--



<b>Pré-Requisito:</b> Espanhol Adicional Básico		
Carga horária total: 90h	Carga horária teórica:90h	Carga horária prática:0h
<b>Ementa</b> Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais e lexicais e da interação, oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos.		
<b>Objetivos</b> Desenvolver as competências linguísticas (fonético-fonológicas, morfossintáticas, lexicais, semânticas, textual-discursivas) e interculturais para interação na língua adicional com maior grau de complexidade e em contextos menos familiares; desenvolver a compreensão de textos acadêmicos da área.		
<b>Bibliografia básica</b> AUTIERI, B. et. al. Voces del sur 2. Nivel Intermedio. Buenos Aires: Voces del Sur, 2004. MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros Textuais e Práticas Discursivas. Edusc, 2002. VILLANUEVA, M. L., NAVARRO, I. (Ed.). Los Estilos de Aprendizaje de Lenguas. Castellón: Publicaciones de la Universitat Jaume I,1997.		
<b>Bibliografia complementar</b> CASSANY, D. Describir el Escribir. Barcelona: Paidós, 2000. MARIN, M. Una Gramática para Todos. Buenos Aires: Voz Activa, 2008. MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española 1. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010. MORENO FERNÁNDEZ, M. F. Qué Español Enseñar. Madrid: Arco/Libros, 2000. ORTEGA, G.; ROCHEL, G. Dificultades del Español. Ariel: Barcelona, 1995.		

<b>Semestre I: Português Adicional Básico</b>		
Carga horária total: 90h	Carga horária teórica: 90h	Carga horária prática:0h
<b>Ementa</b> Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e interação, oral e escrita, em situações cotidianas sociais e acadêmicas.		
<b>Objetivos</b> Promover o reconhecimento e valorização das variedades linguísticas (orais e escritas, regionais, de gênero, de idade etc.) e desenvolver a habilidade de transitar entre variedades; desenvolver as competências linguísticas (fonético-fonológicas, morfossintáticas, lexicais, semânticas, textual-discursivas) e interculturais para interação em situações cotidianas em contextos sociais e acadêmicos; desenvolver a compreensão de textos científicos.		
<b>Bibliografia básica</b> AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas. Publifolha, 2011. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. Diários de Leitura para a Revisão Bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2010. RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.		



### **Bibliografia complementar**

CANCLINI, Nestor García. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

CRISTÓFARO SILVA, T. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2002.

DELL'ISOLA, R. L. P.; ALMEIDA, M. J. A. Terra Brasil: curso de língua e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

MENDES, E. (Coord.). Brasil Intercultural - Nível 2. Buenos Aires: Ed. Casa do Brasil, 2011.

WIEDEMANN, Lyris; SCARAMUCCI, Matilde V. R. (Orgs./Eds.). Português para Falantes de Espanhol - ensino e aquisição: artigos selecionados escritos em português e inglês/Portuguese por Spanish Speakers - teaching and acquisition: selected articles written in portuguese and english. Campinas, : Pontes, 2008.

### **Semestre II: Português Adicional Intermediário I**

Carga horária total: 90h

Carga horária teórica: 90h

Carga horária prática: 0h

#### **Ementa**

Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais e lexicais e da interação, oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos.

#### **Objetivos**

Desenvolver as competências linguísticas (fonético-fonológicas, morfossintáticas, lexicais, semânticas, textual-discursivas) e interculturais para interação na língua adicional com maior grau de complexidade e em contextos menos familiares; desenvolver a compreensão de textos acadêmicos da área.

#### **Bibliografia básica**

FARACO, C. A. Português: língua e cultura. Curitiba: Base Editorial, 2003.

MENDES, E. (Coord.). Brasil Intercultural - Nível 2. Buenos Aires: Ed. Casa do Brasil, 2011.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006.

#### **Bibliografia complementar**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). Português para Estrangeiros Interface com o Espanhol. 2. ed. Campinas: Pontes, 2001.

AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas. Publifolha, 2011.

CASTILHO, Ataliba de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.

MAURER, J. L., BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

MASIP, V. Gramática do Português como Língua Estrangeira. fonologia, ortografia e morfossintaxe. São Paulo: EPU, 2000

**Pré-Requisito:** Português Adicional Básico



<b>Semestre I: Introdução ao pensamento científico</b>		
Carga horária total: 60h	Carga horária teórica:60h	Carga horária prática:0h
<b>Ementa</b> Reflexão filosófica sobre o processo de construção do conhecimento. Especificidades do conhecimento científico: relações entre epistemologia e metodologia. Verdade, validade, confiabilidade, conceitos e representações. Ciências naturais e ciências sociais. Habilidades críticas e argumentativas e a qualidade da produção científica. A integração latino-americana por meio do conhecimento crítico e compartilhado.		
<b>Objetivos</b> Diferenciar o conhecimento científico de outras formas de saber; Comparar os critérios de cientificidade empregados nas ciências naturais e sociais; Desenvolver habilidades críticas e argumentativas como exercício fundamental do fazer científico; Entender o conhecimento crítico enquanto meio para a integração latino-americana.		
<b>Bibliografia básica</b> KOYRÉ, A: Estudos de história do pensamento científico. Rio de Janeiro. Ed. Forense Universitária, Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982. LANDER, <i>Edgardo (Org.)</i> . A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas. LEHRER, K; PAPPAS, G.; CORMAN, D. Introducción a los problemas y argumentos filosóficos. Ciudad de Mexico, Editorial UNAM, 2005.		
<b>Bibliografia complementar</b> BURKE, Peter: Uma história social do conhecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. CASSIRER, E: El problema del conocimiento en la Filosofía y en la ciencia modernas, México, FCE, 1979. BUNGE, M: La investigación científica. Siglo XXI, 2000. VOLPATO, Gilson. Ciência: da Filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, Ed. Scripta, 2007. WESTON, Anthony: A construção do argumento. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.		

<b>Semestre II: Ética e Ciência</b>		
Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática:0h
<b>Ementa</b> Problemas decorrentes do modelo societário. Exame da relação entre produção científica, desenvolvimento tecnológico e problemas éticos. Justiça e valor social da ciência. A descolonização epistêmica na América Latina. Propostas para os dilemas éticos da atualidade na produção e uso do conhecimento.		
<b>Objetivos</b> Analisar o surgimento de problemas éticos a partir da produção científica e tecnológica; Examinar problemas éticos implicados em modelos societários; Avaliar o valor social da ciência e sua relação com a justiça; Discutir propostas para os dilemas éticos atuais;		



Debater o processo de descolonização epistêmica na América Latina quanto à ética.

#### **Bibliografia básica**

FOUCAULT, M: Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HORKHEIMER, M & ADORNO, T: Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

MIGNOLO, W. Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Del Signo, 2010.

#### **Bibliografia complementar**

ELIAS, Norbert: A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

HALL, Stuart: A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ROIG, A: Teoría y crítica del pensamiento latinoamericano: México: Fondo de Cultura Económica, 1981.

TAVOLARO, Sergio Barreira de Faria: Movimento ambientalista e modernidade: sociabilidade, risco e moral. São Paulo: Annabume Ed., 2001.

ZEA, L: Discurso desde a marginalização e barbárie. A Filosofia latino-americana como Filosofia pura e simplesmente. Rio de Janeiro, Garamond, 2005.

### **Semestre I: Fundamentos de América Latina I**

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática: 0h
--------------------------	----------------------------	---------------------------

#### **Ementa**

Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

#### **Objetivos**

Estudar a disjuntiva entre os processos de integração e desintegração como componentes contraditórios da História da América Latina.

#### **Bibliografia Obrigatória:**

BETHEL, L. (org). Historia de América Latina. Vols. 1-7. EDUSP, Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF: FUNAG, 2001.

CASAS, Alejandro. *Pensamiento sobre integración y latinoamericanismo: orígenes y tendencias hasta 1930*. Bogotá: Ediciones Ántropos, 2007.

ROUQUIE, Alain. O Extremo-Occidente: introdução à América Latina. São Paulo: EDUSP, 1991.

#### **Bibliografia complementar**

CAPELATO, M. H. Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e peronismo. Campinas: Papyrus, 1998.

CARDOSO, F. H. e FALLETO, E. Dependência e Desenvolvimento em América Latina: ensaio de uma interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

DEVÉS VALDÉS, E. Del Ariel de Rodó a la Cepal (1900-1950). Buenos Aires: Biblos, 2000.

FERNÁNDEZ RETAMAR, R. *Pensamiento de nuestra América: autorreflexiones y propuestas*. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2006.





FURTADO, C. Economia latino-americana, a - formação histórica e problemas contemporâneos. Companhia das Letras, 2007.

### Fundamentos de América Latina II

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática: 0h
--------------------------	----------------------------	---------------------------

#### Ementa da disciplina:

Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

#### Objetivos do segundo semestre

- Conhecer a diversidade territorial, econômica, cultural e social na região latino-americana, tendo como objetivo analisar as diversas formas de integração.
- Propiciar espaços de interlocução, tendo como objetivo analisar as trajetórias, experiências de vida e visões de mundo dos estudantes.

#### Bibliografia Obrigatória:

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas- estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997

FREYRE, G. Americanidade e Latinidade da América Latina e outros textos afins. Brasília: Ed. UNB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.

VASCONCELOS, J. *La Raza Cósmica. Misión de la raza iberoamericana*. Barcelona: A. M. Librería, 1926.

#### Bibliografia complementar:

CASTAÑO, P. "América Latina y la producción transnacional de sus imágenes y representaciones. Algunas perspectivas preliminares" em MATO, D (2007) Cultura y transformaciones sociales em tiempos de globalización.

COUTO, M. (2003) "A fronteira da cultura", Assoc. Moçambicana de Economistas.

HOPENHAYN, M. (1994) "El debate posmoderno y la cultura del desarrollo em América Latina" em *Ni apocalípticos ni integrados*.

GERTZ, C. "Arte como uma sistema cultural". In: *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. P. 142 – 181.

ORTIZ, R. (2000) "De la modernidad incompleta a la modernidad-mundo".

### Fundamentos de América Latina III

**Pré-requisitos:** Fundamentos de América Latina I e II.

Carga horária total: 30h	Carga horária teórica: 30h	Carga horária prática: 0h
--------------------------	----------------------------	---------------------------

**Ementa da disciplina:** Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

#### Objetivo do terceiro semestre

Analisar as especificidades do modelo de desenvolvimento dos diferentes países da





América Latina a luz de quatro eixos temáticos: cidade, campo, infraestrutura e meio ambiente

**Bibliografia Obrigatória:**

ALIER, J. O Ecologismo dos Pobres: Conflitos Ambientais e Linguagens de Valoração. São Paulo: Contexto, 2007.

FERNANDES, E. Regularização de Assentamentos Informais na América Latina. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2011.

LEFEBVRE, H. O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

**Bibliografia complementar:**

BODAZAR, L. L. B. e BONO, L. M. “Los proyectos de infraestructura sudamericana frente a la crisis financiera internacional”. In: Revista Relaciones Internacionales. Publicación Semestral. Instituto de Relaciones Internacionales (IRI). Buenos Aires, diciembre – mayo, 2009, pp. 61-75.

GORELIK, A. ‘A Produção da “Cidade Latino-Americana” ‘. In: *Tempo Social*, v.17, n.1. pp. 111-133.

ROLNIK, R. ‘Planejamento Urbano nos Anos 90: novas perspectivas para velhos temas’. In: Luís Ribeiro; Orlando Júnior (Org.). Globalização, Fragmentação e Reforma Urbana - O futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

SMOLKA, M. e MULLAHY, L. (ed). *Perspectivas Urbanas: Temas Críticos en Política de Suelo en América Latina*. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2007.

SUZUKI, J. C. Questão agrária na América Latina: renda capitalizada como instrumento de leitura da dinâmica sócio-espacial . In: América Latina: cidade, campo e turismo. Amalia Inés Geraigesde Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira.

## Anexo 2 – Ementário do curso de Cinema e Audiovisual com bibliografia básica e complementar.

### Estudo das Formas de Expressão Artística

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h

Ementa: Estudo do vocabulário e de conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico. Elementos estruturais da obra de arte. Aspectos expressivos, simbólicos e técnicos da forma artística. O espaço e o tempo. Composição. A ideia de estilo. Análise da tradição e rupturas plástico/linguísticas ocidentais em sua autonomia criativa e nos diálogos com a América Latina

**Bibliografia básica:**

ADES, Dawn. Arte na América Latina. A Era Moderna, 1820-1980. São Paulo: Cosac & Naify. 1997

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2014.



STANGOS, Nikos (ed.); Conceitos da arte moderna: com 123 ilustrações. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

Bibliografia complementar:

ARCHER, Michael. Arte contemporânea. Uma história concisa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

ECO, Umberto. Obra aberta. Forma e indeterminações nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GOMBRICH; E. H.; História da Arte; São Paulo: LTC Editora, 1999.

GRUZINSKI, Serge. A guerra das imagens. De Cristóvão Colombo a Blade Runner. São Paulo: Cia das Letras, 2006

SCHWARTZ, Jorge. Las vanguardias latinoamericanas. Textos programáticos y críticos. México: Fondo de Cultura Económica, 2006.

Pré-Requisitos: Não há

### **Imagem e sociedade**

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h

Ementa: Estudo das manifestações imagéticas e das narrativas artísticas significativas na América Latina e no mundo, desde a modernidade até a contemporaneidade, considerando os seus aspectos formais e histórico-artísticos. Abordagem dialógica das relações entre imagens, linguagens e sociedades, prezando pelas ideias sociais e políticas e suas formas poéticas no cinema, no audiovisual e em outros campos da produção cultural.

Bibliografia básica:

CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, R. Vanessa (Orgs). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

O'GORMAN, Edmundo. La invención de América. México: FCE, 2006.

AUMONT, J., A Imagem. Campinas: Papyrus, 2014

Bibliografia complementar:

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HUYSEN, Andreas. Modernismo después de la posmodernidad. Barcelona: Gedisa, 2011.

MONSIVÁIS, Carlos. Aires de Familia: cultura y sociedad en América Latina. Barcelona: Anagrama, 2000.

RAMOS, Fernão: A imagem-câmera. Campinas: Papyrus, 2012.

Pré-Requisitos: Não há.

### **Leitura de Obras Audiovisuais**

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h

Ementa: O estatuto das imagens. Os componentes da linguagem cinematográfica na formação de imagens: mise-en-scène, montagem, direção de fotografia, som, direção de arte, personagens. Noções de enquadramento, composição, plano, movimento da câmera,



angulação, cor, desenvolvimento temporal da imagem, relação som-imagem, "ponto-de-vista" e "ponto de escuta", narrativa e narrador. Análises possíveis.

**Bibliografia básica:**

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise Fílmica. São Paulo: Papyrus, 1992.

AUMONT, Jacques e outros. A Estética do Filme. São Paulo: Papyrus, 2002, 2a edição.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin; STAIGER, Janet, El cine clásico de Hollywood, Estilo cinematográfico y modo de producción hasta 1960, Barcelona: Paidós, 1997.

**Bibliografia complementar:**

SIETY, Emmanuel. El plan en el origen del cine. Barcelona: Paidós Iberica, 2004

MACHADO, Arlindo. Pré-cinema & pós-cinemas. São Paulo: Papyrus, 2011, 6a ed.

AUMONT, Jacques. A imagem. São Paulo: Papyrus, 2002, 7a ed.

JOLY, Martine. Introdução à análise da Imagem. São Paulo: Papyrus, 2014, 14a ed.

GARCIA, Francisco Garcia; RAJAS, Mario. Narrativas audiovisuales: los discursos. Madrid: Icono14, 2011.

Pré-Requisitos: Não há.

### Improvisação e Dramaturgia

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 0h Carga horária prática: 60h

Ementa: Exercícios de laboratório e jogos improvisacionais para criações práticas de dramaturgia cênica. Experimentação da linguagem corporal e curadoria através de apresentações breves e contato direto com o espectador.

**Bibliografia básica:**

CHACRA, S. A natureza e o sentido da improvisação teatral. SP: Perspectiva, 1983.

FERRACINI, Renato - A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator. Campinas – SP: Ed. Hucitec/Unicamp, 2001.

SPOLIN, V. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1978.

**Bibliografia complementar:**

BONFITTO, Matteo. Entre o ator e o performer. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2013.

BURNIER, Luís Otávio - A Arte de Ator – da Técnica à Representação. Campinas – SP: Ed. Hucitec/Unicamp, 2001.

KOUDELA Ingrid. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1996.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1987.

PELLETTIERI, Osvaldo. Itinerarios del teatro latinoamericano. Buenos Aires: Galerna o Facultad de Filosofia y Letras (UBA), 2000.

Pré-Requisitos: Não há.

### Cinema Mundial I

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h

Ementa: Fundamentos e modelos de historiografia cinematográfica. Momentos, pensamentos e inventos pré-cinematográficos. Imagem e movimento. Genealogias do cinema mundial desde as primeiras manifestações até aprox. a década de 1940 em relação



aos contextos artísticos, culturais, tecnológicos, econômicos, estéticos e sociopolíticos. Os primeiros cinemas: cinema de atrações e regime de mostração. Emergência, difusão e problematização de convenções narrativas e o Modo de Representação Institucional. As Vanguardas no cinema. Exemplos de diretores, estilos, gêneros, escolas e movimentos.

**Bibliografia básica:**

CESARINO COSTA, Flávia. O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticação. Rio de Janeiro: Azougue, 2008.

MASCARELLO, Fernando (org.). História do cinema mundial. Campinas: Papyrus, 2008.

TALENS, Jenaro y ZUNZUNEGUI, Santos (coord.). Historia general del cine. Vol. 1: Orígenes del cine. Madrid: Cátedra, 2008.

**Bibliografia complementar:**

ALBERA, François. La vanguardia en el cine. Buenos Aires: Manantial, 2009.

BENET, Vicente J. La cultura del cine: introducción a la historia y la estética del cine. Barcelona: Paidós, 2004.

KRACAUER, Siegfried. De Caligari a Hitler: una historia psicológica del cine alemán. Barcelona: Paidós, 1985.

MANNONI, Laurent. A grande arte da luz e da sombra: arqueologia do cinema. São Paulo: SENAC/UNESP, 2003.

PALACIO, Manuel; SANTOS, Pedro (coord.). Historia general del cine. Vol. VI: La transición del mudo al sonoro. Madrid: Cátedra, 1995.

Pré-Requisitos: Leitura de Obras Audiovisuais

### Cinema Latino-americano I

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h

Ementa: Apresentar as diferentes cinematografias da América Latina a partir dos primórdios aos anos 1950, sob um viés comparativo e conectado. As primeiras práticas cinematográficas no continente (os filmes de não ficção, os cinejornais e atualidades); a passagem do cinema silencioso para o sonoro; a formação, consolidação e crise dos estúdios cinematográficos e os principais gêneros cinematográficos desenvolvidos nos cinemas da América Latina.

**Bibliografia básica:**

BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: Propostas para uma história. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2014. 333 p. ISBN: 9788535915747.

BOSCHI, Alberto; TALÉNS, Jenaro; ZUNZUNEGUI DÍEZ, Santos (Coord). Historia general del cine: América 1915-1928: Volume 4. Madrid: Cátedra, 199. v 4. (Signo e imagen) ISBN: 8437615364.

PARANAGUÁ, Paulo Antonio (org.), *Cine documental en América Latina*, Madrid: Cátedra, Signo e Imagen, 2003.

**Bibliografia complementar:**

AUTRAN, Arthur. Alex Viary: Crítico e historiador. São Paulo: Perspectiva, 2003. 272 p. ISBN: 8527303396.

DIAZ PEREZ, Olivia C; SCHMIDT-WELLE, Friedhelm; GRAFE, Florian (Edit). La revolución



mexicana en la literatura y el cine. Madrid: Iberoamericana, 2010. 276 p. (Bibliotheca Ibero-Americana, 128) ISBN: 9788484894964.

MORETTIN, Eduardo et al (org.). Cinema e História: Circularidades, arquivos e experiência estética. Porto Alegre: Sulina, 2017. 438p. ISBN: 978-85-205-0799-5

RUFFINELLI, Jorge. América Latina en 130 documentales. Santiago: Uqbar, 2012. 279 p. ISBN: 9789569171093.

VILLARROEL, Mónica (Org). Nuevas travesías por el cine chileno y latinoamericano, Santiago de Chile: LOM, 2015. ISBN: 978-956-00-0584-7

Pré-Requisitos: Leitura de Obras Audiovisuais

### Cultura das Mídias

Carga horária total: 30h      Carga horária teórica: 15h      Carga horária prática: 15h

Ementa: Estudo das principais teorias e conceitos interpretativos da moderna cultura de massas e do desenvolvimento do cinema e do audiovisual como formas culturais hegemônicas nos séculos XX e XXI. As mediações culturais e seus processos históricos, sociais, políticos, artísticos e tecnológicos ligados aos fenômenos da cultura das mídias contemporânea na América Latina e no mundo. Análise comparada de filmes e de bens culturais midiáticos.

Bibliografia básica:

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. São Paulo: EDUSC, 2001.

MARTIN-BARBERO, Jesús. De los medios a las mediaciones. Comunicación, cultura y hegemonía. Barcelona: Anthropos, 2010.

Bibliografia complementar:

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 2012. Vol. I.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2013.

ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 2008.

HUYSEN, Andreas. En busca del futuro perdido Cultura y memoria en tiempos de globalización. México, FCE, 2002.

MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007.

Pré-Requisitos: Não há

### Fotografia

Carga horária total: 60h      Carga horária teórica: 30h      Carga horária prática: 30h

Ementa: Percursos históricos, conceituais e estéticas da fotografia fixa e em movimento, com intuito de instrumentalizar os estudantes para captação e processamento de imagens produzidas por câmeras fotográficas, de vídeo em suporte analógico e digital. Estudos da luz,





percepção das imagens e percursos do olhar.

Bibliografia básica:

AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papirus Editora, 1995.

DUBOIS, Phillpe. O Ato Fotográfico . Campinas: Papirus, 1994.

ROUILLE, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

Bibliografia complementar:

FLUSSER, Vilém. A Filosofia da Caixa Preta. Sinergia/ Relume Dumará, 2009.

BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

JOLY, Martine. Introdução à Análise da Imagem. Campinas: Papirus, 1996.

KOSSOY, Boris. Fotografia e História. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

SONTAG, Susan. Sobre Fotografia. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

Pré-Requisitos: Não há.

### Cinema Mundial II

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h

Ementa: Genealogias do cinema mundial aprox. da década 1950 até a época contemporânea em relação aos contextos artísticos, culturais, tecnológicos, econômicos, estéticos e sociopolíticos. Gêneros em contraste. Cinemas de autor, 'novos cinemas', cinemas modernos, pós-modernos e manifestações contemporâneas do cinema e audiovisual. Continuidades e discontinuidades. Exemplos de diretores, estilos, gêneros, escolas e movimentos. Perspectivas intermidiáticas e cultura de convergência no cinema e audiovisual.

Bibliografia básica:

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (orgs.). Cinema Mundial Contemporâneo. Campinas: Papirus, 2008.

CAPARRÓS LERA, José María. Historia del cine europeo: De Lumière a Lars von Trier. Madrid: RIALP, 2007.

MONTERDE, José Enrique; RIAMBAU, Esteve Riambau (coord.). Historia general del cine. Vol. XI: Nuevos cines (años 60). Madrid: Cátedra, 1995.

Bibliografia complementar:

BAZIN, André. ¿Qué es el cine? Madrid: RIALP, 2008.

HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção. RJ: Imago, 1991.

MALTBY, Richard; BILTEREYST, Daniel; MEERS, Philippe (eds.). Explorations in new cinema history: approaches and case studies. Oxford: Wiley-Blackwell, 2011.

NOWELL-SMITH, Geoffrey. The Oxford History of World Cinema. Oxford University Press, 1996.

ROMAGUERA I RAMIÓ, Joaquín; ALSINA THEVENET, Homero (eds.). Textos y manifiestos del cine: Estética. Escuelas. Movimientos. Disciplinas. Innovaciones. Madrid: Cátedra, 2010.

Pré-Requisitos: Cinema Mundial I

### Cinema Latino-americano II

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h



**Ementa:** Apresentar as diferentes cinematografias da América Latina dos anos 1950 aos dias de hoje, sob um viés comparativo e conectado. Os realismos cinematográficos latino-americanos dos anos 1950. O auge dos cinemas novos na América Latina e as suas tentativas de integração no chamado “Nuevo Cine Latinoamericano”. Cinema e contracultura na América Latina. A atualização dos gêneros cinematográficos nos anos 1970 e 1980. Novas tendências do cinema contemporâneo.

**Bibliografia básica:**

RAMOS, Fernão. Mas afinal... o que é mesmo documentário. 2. ed. São Paulo: Senac, 2013. 447 p. ISBN: 9788539603602.

COSTA, Jordi et al. Historia general del cine: Estados Unidos 1955-1975; América Latina - volume 10. Madrid: Cátedra, 1996. v 10. (Signo e imagen) ISBN: 8437616042.

VILLAÇA, Mariana Martins. Cinema cubano: revolução e política cultural. São Paulo: Alameda, 2010. 440 p. ISBN: 9788579390432.

**Bibliografia complementar:**

AGUIAR, Carolina Amaral de. O cinema latino-americano de Chris Marker. São Paulo: Alameda, 2015. 334 p. ISBN: 9788579393716.

CAETANO, Maria do Rosário (Org). Cangaço: O nordestern no cinema brasileiro. Brasília: Avathar Soluções Gráficas, 2005. 120 p.

DEL VALLE DÁVILA, Ignacio. Cámaras en trance: El nuevo cine latinoamericano, un proyecto cinematográfico subcontinental. Santiago: Editorial Cuarto Propio, 2014. 436 p. ISBN: 9789562606899.

RUFFINELLI, Jorge. América Latina en 130 películas. Santiago: Uqbar, 2010. 277 p. ISBN: 9789568601645.

XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 146 p. ISBN: 8521903952.

Pré-Requisitos: Cinema Latino-americano I

**Televisão**

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 30h Carga horária prática: 30h

**Ementa:** Elementos da história da televisão em relação com o contexto cultural, tecnológico, econômicos, estéticos, sociopolíticos. Componentes da imagem televisiva. Surgimento das televisões na América Latina e sua evolução tecnológica, modelos institucionais (público, privado, estatais) O papel da televisão na sociedade e na cultura audiovisual. Aspectos contemporâneos da televisão analógica e digital. Televisão contemporânea e sua relação com o cinema e os meios digitais.

**Bibliografia básica:**

GETINO, Octavio. La tercera Mirada: Panorama del Audiovisual Latinoamericano. Buenos Aires: Paidós, 1996.

JOST, F. Seis lições sobre televisão. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RINCON, Omar (org.). Zapping TV: El paisaje de la tele latina. Colômbia: Centro de Competencia en Comunicación para América Latina, C3 FES, 2013. Disponível em <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/la-comunicacion/10264.pdf>





**Bibliografia complementar:**

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: Senac, 2000.

MÁRTIN-BARBERO, Jesús. Televisão pública: do consumidor ao cidadão. Friedrich-Ebert-Stiftung/SSRG: São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. Los Ejercicios del Ver: Hegemonia Audiovisual y ficción televisiva. Barcelona: Gedisa, 1999.

KELISON, Cathrine. Produção e direção para TV e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

RINCON, Omar. Televisión: Pantalla e identidad. Quito: Fes, 2000.

Pré-Requisitos: Não há.

**Produção Audiovisual**

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 15h Carga horária prática: 45h

Ementa: Definir o papel do produtor audiovisual, detalhar os processos de produção audiovisual (cinema, televisão, novas tecnologias). Fases da produção audiovisual (pré-produção, produção e pós-produção) e integrantes de uma equipe de produção. Aspectos práticos da produção audiovisual. Introdução à elaboração de projetos audiovisuais, elaboração de orçamentos, planilhas de produção, modelos de contratos, cronograma de filmagem, plano de produção. Pitching.

**Bibliografia básica:**

KINDEM, Gorham; MUSBURGER Robert B. Manual de producción audiovisual digital. Barcelona: Omega, 2007.

RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

MOLETTA, Alex. Criação em curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summos, 2009.

**Bibliografia complementar:**

DIEZ, Fernandez Federico, BARCO, Carolina. Producción cinematográfica: del proyecto al producto. Madrid: Diaz de Santos, 2010.

FURIÓ, Diego Mollá. La producción cinematográfica: las fases de creación de un largometraje. Barcelona: Editorial UOC, 2012.

MARQUES, Aida. Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007

JONES, Chris; JOLLIFFE, Genevieve. The Guerilla Film Makers Pocketbook. London: Continuum, 2010.

KELISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Pré-Requisitos: Roteiro I, Fotografia

**Direção de Fotografia**

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 30h Carga horária prática: 30h

Ementa: A prática cinematográfica e audiovisual através do discernimento da multiplicidade de atribuições da direção de fotografia: perfil do profissional e o seu papel na realização da obra audiovisual. Construção do olhar a partir da estética, técnica e convenções de gênero



na direção de fotografia. Construção do quadro e elementos da percepção visual: resultados técnicos e estéticos. Criação e execução do desenho de luz. Conhecimento técnico dos diferentes equipamentos: Câmera, equipamentos de movimento de câmera e aparatos de iluminação. A evolução dos suportes de captação de imagem e suas especificidades.

**Bibliografia básica:**

ARONOVICH, Ricardo. Exponer una historia: La fotografia cinematográfica. Barcelona: Gedisa S.A, 1997.

MOURA, Edgar. 50 anos LUZ, câmera, ação. São Paulo: SENAC, 2005.

WATTS, Harris. Direção de camera: um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus, 1999.

**Bibliografia complementar:**

AUMONT, Jacques. O olho interminável: cinema e pintura. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2011.

RAMOS, Fernão Pessoa. A imagem-câmera. Campinas – SP: Papyrus, 2012.

SIETY, Emmanuel. El plano: En el origen del cine. Buenos Aires: Paidós, 2008.

TARKOVSKY, Andrei. Esculpir o Tempo. São Paulo, Ed. Martins Fontes. 1990.

Pré-Requisitos: Fotografia

### Montagem: teoria e prática

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 15h Carga horária prática: 45h

Ementa: As diferentes estéticas de montagem em projetos de ficção e não ficção: formas de organização e de articulação dos planos, seus princípios de transmissão. Estrutura linear, não linear, ênfase, ritmo e fluência, o manejo do tempo; visionamento do material bruto, funcionamento dos softwares, elementos e processos de montagem. Conceitos de workflow, formatos para diversas mídias, edição off line e on line. Exercícios de montagem em diferentes tipos de materiais

**Bibliografia básica:**

AMIEL, Vincent. A estética da montagem. Lisboa: Ed. Texto & Grafia 2011.

MURCH, Walter. Num piscar de olhos, a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

SÁNCHEZ, Rafael C. Montaje cinematográfico. Buenos Aires: La Crujia, 2006.

**Bibliografia complementar:**

EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

XAVIER, Ismail (org). A Experiência do Cinema. Rio de Janeiro: Graal. 2008.

XAVIER, Ismail. O Discurso Cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008

DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo, história, teoria e prática. São Paulo: Campus/Elsevier, 2007.

Pré-Requisitos: Leitura de obras audiovisuais.

### Preservação Audiovisual



Carga horária total: 30h      Carga horária teórica: 15h      Carga horária prática: 15h
Ementa: Acervos cinematográficos e audiovisuais. Políticas e experiências de localização, administração, preservação e difusão da memória audiovisual. A preservação cinematográfica e audiovisual. O documento audiovisual, o arquivo de imagens em movimento e o arquivista audiovisual. A especificidade e a importância dos documentos não fílmicos ou documentação correlata.
Bibliografia básica: EDMONDSON, Ray. Filosofia e princípios da arquivística audiovisual. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Preservação Audiovisual/Cinemateca do Museu de Arte Moderna, 2013. ACADEMY OF MOTION PICTURE ARTS AND SCIENCES. O Dilema Digital 2. São Paulo: Cinemateca Brasileira. 2012 COELHO, Fernanda. Manual de manuseio de películas cinematográficas: procedimentos utilizados na Cinemateca Brasileira. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, Cinemateca Brasileira 2006.
Bibliografia complementar: GRACE, Lile. Guia de arquivamento de vídeo para ativistas. São Paulo: ABPA, 2017. AMORIM, Lara Santos de; FALCONE, Fernando Trevas. Cinema e Memória: o super 8 na Paraíba dos anos 1970 e 1980. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. ACADEMY OF MOTION PICTURE ARTS AND SCIENCES. O Dilema Digital. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2009. CONWAY, Paul. Preservação no universo digital. Trad. José Luiz Pedersoli Júnior; Rubens Gonçalves da Silva. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. MORETIN, Eduardo; AGUIAR, Carolina Amaral de; CARVALHO, Danielle; MONTEIRO, Lúcia R; ADAMALTTI, Margarida. (org.) <i>Cinema e História: Circularidades, Arquivos e Experiência Estética</i> , Porto Alegre: Sulina, 2017
Pré-Requisitos: Não há.

### Roteiro I

Carga horária total: 60h      Carga horária teórica: 45h      Carga horária prática: 15h
Ementa: Fundamentos do roteiro para ficção e não ficção: do surgimento da ideia ao argumento, teorias da construção do roteiro, estruturas dramáticas, configuração dos personagens, dimensão técnica e estética da criação audiovisual, formas de apresentação do roteiro.
Bibliografia básica: COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009. MCKEE, Robert. El guión. Substancia, estructura, estilo y principios de la escritura de guiones. Alba Editorial. Barcelona, 2002. PUCCINI, Sérgio: Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção. Campinas: Papyrus, 2009.
Bibliografia complementar: BORDWELL, David. La narración en el cine de ficción, Barcelona: Paidós, 1996.



CANDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
GAUDREAU, André. A narrativa cinematográfica. Brasília: Ed. UnB, 2009  
HOWARD, David. Teoria e prática do roteiro. São Paulo: Globo, 2011.  
SERRAN, Leopoldo. Escrevendo imagens. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2012.

Pré-Requisitos: Não há.

### Teorias do Cinema e Audiovisual I

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h

Ementa: Introdução às teorias de cinema: os debates seminais e as primeiras reflexões sistemáticas sobre as vanguardas, a especificidade do meio, o cinema mudo e o advento do som. As tradições formativa e realista: conceitos-chave. O cinema moderno: política e autoria no mundo e na América Latina. As abordagens semiológicas, psicanalíticas, sociológicas e históricas. As sínteses teóricas dos 1970. MPR, MIR e o advento do pós-estruturalismo.

Bibliografia básica:

BAZIN, André. Qué es el cine? Madrid: Rialp, 2014.  
STAM, Robert. Introdução à teoria de cinema. Campinas: Papyrus, 2003.  
XAVIER, Ismail (Org). A experiência do cinema. São Paulo: Graal, 2008.

Bibliografia complementar:

AUMONT, Jacques. A teoria dos cineastas. Campinas: Papyrus, 2012.  
BURCH, Noel. Praxis do cinema. São Paulo: Perspectiva, 2011.  
EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.  
KRACAUER, Siegfried. De Caligari a Hitler. Una historia psicológica del cine alemán. Barcelona: Espasa libros, 2011.  
ROMAGUERA, Joaquim. Textos y manifestos del cine. Estética, Escuelas, Movimientos, Disciplinas. Innovaciones. Madrid: Catedra, 2010.

Pré-Requisitos: Não há.

### Culturas Digitais

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h

Ementa: A cultura digital e suas possibilidades. Os conceitos de interface. Convergência arte/meios/comunicações contemporâneas na era da interface. Intermedialidade, transmedialidade e hipermedialidade. Linguagens em convergência: arte, mídia e cinema; exemplos de complementaridades e hibridismos. As noções de suporte, tela, dispositivo, meio e rede. O corpo na era da mobilidade. A arte do vídeo e as mídias móveis como possibilidade de criação artística. O cinema em espaços virtuais e contextos multimídia; imagem, cultura e percepção. Comunicação cinematográfica e audiovisual contemporânea: novas tecnologias e transições de hábitos de consumo midiático e cinematográfico.

Bibliografia básica:

CASTELLS, Manuel. A era da informação: Economia, sociedade e cultura: a sociedade em rede - Volume 1. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.  
LEMONS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.



LÉVY, Pierre. Cibercultura. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

Bibliografia complementar:

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2009.

MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007.

MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, c2008.

PARENTE, André (org.). Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. A ecologia pluralista da comunicação: Conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010.

Pré-Requisitos: Não há

### **Direção de arte**

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 30h Carga horária prática: 30h

Ementa: Os elementos pró-fílmicos e sua articulação com o projeto visual da obra audiovisual. A organização material do espaço cênico e suas implicações narrativas. Caracterização e composição da personagem. Processo criativo e metodologias de atuação em direção de arte e suas relações com outras equipes criativas.

Bibliografia básica:

CESAR, Newton. Os primeiros segredos da direção de arte. Brasília: Senac, 2011.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins fontes, 2007.

HAMBURGER, Vera. Arte em Cena. A direção de arte no cinema brasileiro. São Paulo: Senac, 2014.

Bibliografia complementar:

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgard Bluncher, 2011.

MENDES, Candido. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BUTRUCE, Débora; BOUILLET, Rodrigo (orgs.). A direção de arte no cinema brasileiro. Rio de Janeiro, Caixa Cultural: 2017.

PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2011.

VIANA, Fausto; MUNIZ, Rosane (orgs.). Diário de pesquisadores: traje de cena. São Paulo: Estação Letras e Cores, 2012.

Pré-Requisitos: Estudo das Formas de Expressão Artística.

### **Direção**

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 30h Carga horária prática: 30h

Ementa: A disciplina aborda a emergência da direção de cinema no contexto das artes da cena e seu desenvolvimento no campo teórico e prático no decurso do cinema clássico. Realiza uma introdução ao conceito e às práticas do trabalho de direção de cinema através de abordagem histórica e exercícios práticos .

Bibliografia básica:

MARTIN, Marcel. A Linguagem Cinematográfica. 2ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.





GAUDREAU, André; JOST, François. A narrativa cinematográfica. Brasília: Ed. UnB, 2009  
WATTS, Harris. Direção de câmera, um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

**Bibliografia complementar:**

BAZIN, André. ¿Qué es el cine?. Madrid: RIALP, 2008.

BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz, a encenação no cinema. Campinas: Papyrus, 2008.

MAMET, David. Sobre direção de cinema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

GERBASE, Carlos. Cinema: Direção de Atores: Antes de rodar, rodando, depois de rodar. 3ª Ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2014

EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

Pré-Requisitos: Fotografia, Som, Montagem: Teoria e Prática

### **Roteiro II**

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h

Ementa: Práticas da construção e elaboração de roteiros em diversos formatos. Técnicas avançadas de roteirização. Pitching, escaleta, comparação e crítica dos manuais de roteiro. O roteiro de longa-metragem de ficção e de documentário. O roteiro para a televisão e para a internet. A adaptação literária para no cinema e na televisão.

**Bibliografia básica:**

CAMPOS, Flávio de. Roteiro de cinema e televisão. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção. Campinas: Papyrus, 2009

MCKEE, Robert. El guión. Substancia, estructura, estilo y principios de la escritura de guiones. Alba Editorial. Barcelona, 2002.

**Bibliografia complementar:**

MACHALSKI, Miguel. El guión cinematográfico. Un viaje azaroso. La Habana: Ediciones EICTV, 2009.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. O sequestro. Rio de Janeiro: Record, 1983

STAM, Robert. A literatura através do cinema. Realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2008

SCOTT, Kevin Conroy. Lições de roteiristas. Roteiristas falam sobre seus filmes mais importantes. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008

SARAIVA, Leandro. Manual de roteiro. Ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV. São Paulo, Conrad, 2010.

Pré-Requisitos: Roteiro I

### **Som**

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 30h Carga horária prática: 30h

Ementa: Exercícios de percepção sonora. Possibilidades expressivas do som no audiovisual. Trilha sonora no cinema silencioso. A passagem para o cinema sonoro: questões técnicas e



estéticas. O estabelecimento da linguagem sonora do cinema clássico: papéis da voz, música e ruídos. O conceito de audiovisual. Fluxo de trabalho envolvido na criação e execução do desenho de som em um filme: da concepção à finalização. Princípios básicos de captação de som para audiovisual. Tipos de equipamentos: gravadores, microfones e acessórios. Princípios básicos de edição de som para audiovisual: edição de som direto, ambientes e ruídos.

**Bibliografia básica:**

ALTMAN, Rick. Sound Theory Sound Practice. New York : Routledge, 1992.  
CHION, Michel. Audiovisão. Lisboa: Texto e Grafia, 2011.  
MANZANO, Luiz Adelmo. Som-Imagem no cinema. São Paulo: Perspectiva. 2003

**Bibliografia complementar:**

ABBATE, Carlos. Como fazer o som de um filme. Buenos Aires: ENERC- INCAA. 2015  
AMENT, Vanessa Theme. The foley grail: The art of performing sound for film, games, and animation. New York: Focal Press. 2014.  
CHION, Michel. La voz en el cine. Madrid: Cátedra, 2009.  
CAMARA, Márcio. Som Direto no Cinema Brasileiro: Fragmentos de uma história. Rio de Janeiro:UFF, 2016  
CHION, Michel. Film, a Sound Art. New York: Columbia University Press,2009

Pré-Requisitos: Não há.

### Teorias do Cinema e Audiovisual II

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h

Ementa: A consolidação dos estudos de cinema como campo de pensamento e crítica no mundo e na América Latina, após 1970. Dispositivo e espectralidade. Pós-estruturalismo. Pós-colonialismo. Estudos culturais e multiculturalismo (gênero, *queer theory*). Abordagens analíticas e cognitivas. Gêneros cinematográficos. Estilo e encenação. Filme e filosofia. Cinema pós-moderno e globalização. Novas perspectivas teóricas e historiográficas.

**Bibliografia básica:**

RAMOS, Fernão Pessoa. (Org.). Teoria Contemporânea do Cinema: Pós-estruturalismo e filosofia analítica. São Paulo: SENAC: São Paulo, 2005. Vol. 1.  
RAMOS, Fernão Pessoa. (Org.). Teoria Contemporânea do Cinema: documentário e narrativa ficcional. São Paulo: SENAC: São Paulo, 2005. Vol. 2.  
STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas: Papyrus, 2003.

**Bibliografia complementar:**

DELEUZE, Gilles. Cinema 2: Imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, 2013.  
DELEUZE, Gilles. Cinema 1: Imagem-movimento. Lisboa: Assírio & Alvim, 2009.  
MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Papyrus, 2011.  
XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema. São Paulo: Graal, 1983.  
ZUMALDE, Imanol. La experiencia fílmica: cine, pensamiento y emoción. Madrid: Cátedra, 2011.

Pré-Requisitos: Teorias do Cinema e Audiovisual I



### Arte e Tecnologia

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 30h Carga horária prática: 30h

Ementa: Modelos históricos e contemporâneos de contatos e convergências: arte, mídia, cinema. Categorias e ferramentas estéticas e conceituais para a abordagem das obras interativas: reação / interação, corpo e interatividade. Net.art, plataformas digitais colaborativas e meios locativos. Exemplos e possíveis práticas: vídeo-instalações, espaços imersivos e entornos sensoriais. Robótica, bio-robótica, tele-presença, ciborgs e vida artificial. Cultura livre, open source software, DIY, copyleft, hackerismo y circuit bending. Bioarte, biotecnologia, biointeratividade. Modos políticos pós-disciplinares. Materiais orgânicos, corpo humano e pós-humanismo.

#### Bibliografia básica:

LA FERLA, Jorge. Cine(y) Digital: aproximaciones a posibles convergencias entre el cinematógrafo y la computadora. Buenos Aires: Manantial, 2009.  
MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007.  
PARENTE, André. Cinemáticos: cinema de artista no Brasil. Rio de Janeiro: + 2 Editora, 2013.

#### Bibliografia complementar:

ARANTES, Priscila. Arte e Mídia: perspectiva da estética digital. São Paulo: Senac, 2012.  
GARCÍA CANCLINI, Néstor. Lectores, espectadores e internautas. Barcelona: Gedisa, 2007.  
JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2009.  
SANTAELLA, Lucia. A ecologia pluralista da comunicação. São Paulo: Paulus, 2010.  
SCOLARI, Carlos Alberto. Narrativas transmedia: cuando todos los medios cuentan. Barcelona: Deusto, 2013.

Pré-Requisitos: Culturas Digitais

### Economia do Audiovisual Latino-americano

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h

Ementa: Fundamentos econômicos da indústria do audiovisual. Políticas públicas relativas às atividades audiovisuais na América Latina. Estruturas do mercado audiovisual. Novas tecnologias audiovisuais e seu impacto na cadeia do audiovisual. Legislação e direito autoral. Distribuição e exibição de produtos audiovisuais: circuitos restritos e circuitos ampliados de exibição e circulação. Introdução à coprodução na América Latina.

#### Bibliografia básica:

NETO, Manoel Marcondes Machado; FERREIRA, Lusía Angelete. Economia da cultura: contribuições para a construção do campo e histórico da gestão de organizações culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.  
SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2013.  
MELEIRO, Alessandra (Org). Cinema no mundo: Indústria, política e mercado, América Latina - volume 2 São Paulo: Escrituras, 2007 .





**Bibliografia complementar:**

MASTRINI, Guillermo; FUERTES, Marta. Industria cinematográfica latinoamericana: políticas públicas y su impacto en un mercado digital. Buenos Aires: La Crujía, 2014.

BERTINI, Alfredo, Economia da cultura: a indústria do entretenimento e o audiovisual no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2008.

COBRA, Marcos (Org). Marketing do entretenimento. São Paulo: Editora Senac, 2008.

STEIN, Angelisa. Coprodução cinematográfica internacional: como, quando, onde e porque coproduzir com outros países. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

SILVEIRA, Newton. A propriedade intelectual e as novas leis autorais. São Paulo: Saraiva, 2014

Pré-Requisitos: Não há.

**Métodos de Pesquisa em Cinema e Audiovisual**

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h

Ementa: Apresentação de métodos, conceitos e técnicas essenciais para a pesquisa científica, em perspectiva interdisciplinar. Elaboração de projetos de pesquisa para a investigação de temas e objetos de estudos de cinema e audiovisual, fundamentados nos domínios teóricos e na tradição histórica, crítica e artística da área. Escrita acadêmica: forma e estilo do trabalho científico. Ética e plágios em pesquisa.

**Bibliografia básica:**

BOOTH, Wayne; WILLIAMS, Joseph; COLOMB, Gregory, G. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2012.

ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: Um paralelo entre arte e ciência. 4. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.

**Bibliografia complementar:**

BENET FERRANDO, Vicente J. La cultura del cine: Introducción a la historia y la estética del cine. Barcelona: Paidós, 2004.

CARMONA, Ramón. Cómo se comenta un texto fílmico. Madrid: Ediciones Cátedra Signo e imagen, 2012.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2013.

ROSENFELD, Anatol. Cinema: Arte & indústria. São Paulo: Perspectiva, 2009.

STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

Pré-Requisitos: Teorias do Cinema e Audiovisual I

**Documentário**

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 30h Carga horária prática: 30h

Ementa: A disciplina enfoca o cinema documentário como problematização constituinte da história do cinema em suas diferentes formas narrativas no séc. XX. Realiza uma introdução ao campo do cinema documentário através da abordagem histórica da representação, encenação e realismo no cinema, bem como exercícios práticos



**Bibliografia básica:**

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2005.  
PUCCINI, Sérgio. Roteiro de Documentário da Pré-produção à Pós-produção. Campinas: Papyrus, 2012.  
RAMOS, Fernão. Mas Afinal... o que é mesmo documentário?. São Paulo: Editora Senac, 2008.

**Bibliografia complementar:**

AVELLAR, José Carlos; PARANAGUÁ, Paulo Antonio (edit). Cine Documental en América Latina. Madrid: Catedra, 2003.  
FREIRE, Marcius; LOURDOU, Philippe. Descrever o Visível: Cinema Documentário e Antropologia Fílmica. São Paulo: Estação Liberdade, 2009  
GAUTHIER, Ruy. O Documentário: um outro cinema. Campinas: Papyrus, 2011  
LINS, Consuelo da Luz; Mesquita, Cláudia. Filmar o real: Sobre o documenter brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008  
RAMOS, Fernão (org.). Teoria contemporânea do cinema - Documentário e narrativa ficcional. São Paulo: SENAC, 2005

Pré-Requisitos: Leitura de Obras Audiovisuais

## Anexo 3 – Ementário dos Laboratórios Criativos Audiovisuais.

### - Laboratório Criativo Audiovisual I:

O componente Direção de Arte II com a seguinte carga horária, ementa, bibliografias e pré-requisitos:

#### Direção de arte II

Carga horária total: 68    Carga horária teórica: 17    Carga horária prática: 51

Ementa: Estudos experimentais da cor, misturas e interações cromáticas. Criação, planejamento, intervenção e/ou construção do espaço tridimensional, o corpo como medida; escalas. Produção de plantas baixas e maquetes. O traje de cena: modelagem, materiais e estilos. Pesquisa e recriação histórica na direção de arte. O objeto como elemento narrativo.

**Bibliografia básica:**

KARLEN, Mark. Planejamento de espaços internos. Porto Alegre, RS. Bookman, 2010



PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: Senac, 2003  
AUMONT, Jacques. O olho interminável [cinema e pintura]. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

**Bibliografia complementar:**

ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação. Formas e transformações da memória cultural. Campinas: Ed. Unicamp, 2011.  
BULCÃO, Heloisa Lyra. Luiz Carlos Ripper. Para além da cenografia. Petrópolis: De Petrus et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2014.  
CESAR, Newton. Direção de arte em propaganda. São Paulo: Futura, 2011  
NEUFERT. A arte de projetar em arquitetura. 17ª edição, 3ª impressão. Barcelona: Ed. Gustavo Gil, 2007.  
VIANA, Fausto. O traje de cena como documento. São Paulo: Estação da Letras, 2015.

Pré-Requisitos: Direção de Arte

O componente Direção II com a seguinte carga horária, ementa, bibliografias e pré-requisitos:

**Direção II**

Carga horária total: 60hs Carga horária teórica: 15h Carga horária prática: 45hs

**Ementa:** A encenação no cinema moderno. Aprofundamento nos processos da direção cinematográfica e audiovisual. Elaboração e execução de projeto audiovisual sob a perspectiva da direção.

**Bibliografia básica:**

GERBASE, Carlos. Cinema. Direção de Atores: Antes de rodar, rodando, depois de rodar. Porta Alegre: Artes e Ofícios, 2014  
MARIE, Michel. A Nouvelle Vague e Godard. Campinas: Papirus, 2011.  
MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital uma proposta para produção de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009

**Bibliografia complementar:**

AUMONT, Jacques. Las Teorías de los cineastas/ As teoria dos cineastas: La concepción de los grandes directores. Carcelona: NATHAN/ VUEF, 2012  
BUÑUEL, Luis. Meu último suspiro. São Paulo: Cosac Naify, 2009  
COMOLLI, Jean-Louis. Cine contra espetáculo. Buenos Aires: Manatíal, 2010  
OLIVEIRA Jr., Luis Carlos. A Mise en scène no cinema: Do clássico ao cinema de fluxo. Campinas, SP: Papirus, 2013  
TARKOVSKI, Andrei. 1998. Esculpir o tempo. 2ª Ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes.

Pré-Requisitos: Direção



### - Laboratório Criativo Audiovisual II:

O componente Montagem 2 com a seguinte carga horária, ementa, bibliografias e pré-requisitos:

#### Montagem II

Carga horária total:60hs Carga horária teórica:15hs Carga horária prática:45hs

Ementa: O componente visa aprofundar a prática da montagem com exercícios práticos, individuais, podendo articular-se com outros componentes do período, ou trabalhar com materiais capturados anteriormente, que não tenham sido finalizados. No âmbito da experimentação, o componente está aberto a propostas de criação de peças audiovisuais para instalações que possam dialogar com outras artes, execução de peças publicitárias, experimentações e finalizações.

#### Bibliografia básica:

AMIEL, Vincent. A estética da montagem. Lisboa: Ed. Texto & Grafia 2011.

AUGUSTO, Maria de Fátima. A montagem cinematográfica e a lógica das imagens. SP: Annablume, 2004.

GERBASE, Carlos. Impactos das tecnologias digitais na narrativa cinematográfica. Porto Alegre: EDIPUCS, 2003.

#### Bibliografia complementar:

MACHADO, Arlindo. Arte e Mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.

DELEUZE, Gilles. A imagem-movimento. Lisboa: Assírio&Alvim, 2009.

\_\_\_\_\_, Gilles. A imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense. 2013.

FLUSSER, Vilém. O Universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008.

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário, da pré-produção à pós-produção. Campinas: Papyrus. 2012.

Pré-Requisitos: Montagem: teoria e prática

O componente Produção II com a seguinte carga horária, ementa, bibliografias e pré-requisitos:

#### Produção II



Carga horária total: 60h    Carga horária teórica: 15h    Carga horária prática: 45h

Ementa: O componente visa aprofundar os aspectos da direção de produção e da produção executiva para a realização de produtos audiovisuais. Articula em conjunto com outros componentes o processo da produção audiovisual.

Bibliografia básica:

DIEZ , Fernandez Federico, BARCO, Carolina. Producción cinematográfica: del proyecto al producto. Madrid: Diaz de Santos, 2010.

KINDEM, Gorham; MUSBURGER Robert B. Manual de producción audiovisual digital. Barcelona: Omega, 2007.

RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Bibliografia complementar:

ZENHA, Fiúza Guilherme; NOGUEIRA, Júlia. Guia de elaboração de projetos audiovisuais: Leis de Incentivo e Fundos de Financiamento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

MIÑARRO, Laura. Cómo vender una obra audiovisual: una aproximación a la distribución de contenidos audiovisuales. Barcelona: Editorial UOC, 2013.

OLIVIERI, Cristiane; NATALE, Edson (Org). Guia brasileiro de produção cultural: Ações que transformam a cidade. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.

SILVEIRA, Newton. A propriedade intelectual e as novas leis autorais. São Paulo: Saraiva, 2014.

MARQUES, Aida. Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

Pré-Requisitos: Produção Audiovisual

### - Laboratório Criativo Audiovisual III:

O componente Direção de Fotografia II com a seguinte carga horária, ementa, bibliografias e pré-requisitos:

#### Direção de Fotografia II

Carga horária total: 60h    Carga horária teórica: 15h    Carga horária prática: 45h

Ementa: O componente visa aprofundar os aspectos da direção de fotografia em diferentes processos de realização de cinema e audiovisual. Articula em conjunto com outros componentes o processo da realização audiovisual, por meio da experiência prática na área.



**Bibliografia básica:**

ARONOVICH, Ricardo. Exponer una historia: La fotografia cinematográfica. Barcelona: Gedisa S.A, 1997.

MOURA, Edgar. 50 anos LUZ, câmera, ação. São Paulo: SENAC, 2005.

DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Ed. 34, 1998.

**Bibliografia complementar:**

AUMONT, Jacques. O olho interminável: cinema e pintura. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

COMOLLI, Jean-Louis. Cine contra espetáculo. Buenos Aires: Ed. Manantial, 2010.

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: CosacNaify, 2004.

SIETY, Emmanuel. El plano: En el origen del cine. Buenos Aires: Paidós, 2008.

Pré-Requisitos: Direção de fotografia

O componente Som II com a seguinte carga horária, ementa, bibliografias e pré-requisitos:

**Som II**

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 15h Carga horária prática: 45h

**Ementa:**

Princípios físicos do som, acústica e psicoacústica. O funcionamento da escuta humana. Tecnologias de captação e gravação de som analógicas e digitais. A física dos microfones. Técnicas e metodologias avançadas de captação e registro de som. Técnicas e metodologias avançadas de edição e mixagem. Modelos de análise do uso de som em obras audiovisuais: Eisenstein, Clair, Cavalcanti, Bordwell, Burch, Chion

**Bibliografia básica:**

FLORES, Virgínia. O Cinema: uma arte sonora. São Paulo: Annablume, 2013.

CHION, Michel. Audiovisão. Lisboa: Texto e Grafia, 2011.

WEIS, Elizabeth, BELTON, John. Film sound: theory and practice. New York: Columbia University Press 1985.

**Bibliografia complementar:**

KERINS, Mark. Beyond Dolby (Stereo): cinema in the digital sound age. Bloomington: Indiana University Press, 2011.

CHION, Michel. Film, a Sound Art. New York: Columbia University Press, 2009

TOLMINSON, Holman. Surround sound: Up and running. New York: Focal Press. 2008.

AMENT, Vanessa Theme. The foley grail: The art of performing sound for film, games, and animation. New York: Focal Press. 2014.

LOBRUTTO, Vincent. Sound-on-film: Interviews with creators of film sound. Westport: Praeger Publishers, 1994.



Pré-Requisitos: Som

## Anexo 4 – Ementário dos TCCs.

A atividade TTC I com a seguinte carga horária, ementa, bibliografias e pré-requisitos:

TCC I		
Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 0h	Carga horária prática: 60h
Ementa: Realização de pesquisa temática e seu desdobramento através da produção de um texto acadêmico. A atividade contempla a elaboração da problemática, da pergunta de pesquisa e dos objetivos principais do projeto, assim como a escrita de um artigo acadêmico contendo os principais aspectos dessa pesquisa.		
Bibliografia básica e complementar		
As bibliografias a serem utilizadas no TCC I dependem de cada artigo a ser desenvolvido, por abranger uma diversidade de temas e áreas do cinema e Audiovisual.		
Pré-Requisitos: Metodologias de pesquisa em Cinema e Audiovisual		





A atividade TTC II Monográfico com a seguinte carga horária, ementa, bibliografias e pré-requisitos:

<b>TCC II Monográfico</b>
Carga horária total: 120h    Carga horária teórica: 0h    Carga horária prática: 120h
Ementa: A atividade se destina à primeira etapa de elaboração e dissertação de texto monográfico dentro da temática pertinente aos eixos programáticos e interdisciplinares que estruturam a matriz curricular e conforme definido em regulamento de TCC. Revisão bibliográfica pertinente ao tema. Conclusão de 1º capítulo e estrutura dos demais capítulos. Defesa de Qualificação.
Bibliografia básica e complementar:  As bibliografias a serem utilizadas serão especificadas no plano de ensino e dependem de cada trabalho a ser desenvolvido, por abranger uma diversidade de temas, formas e áreas do cinema e Audiovisual.
Pré-Requisitos: TCC I

O componente TCC II Obra Audiovisual com a seguinte carga horária, ementa, bibliografias e pré-requisitos:

<b>TCC II Obra Audiovisual</b>
Carga horária total: 120h    Carga horária teórica: 30h    Carga horária prática: 90h
Ementa: O componente se destina à elaboração e execução de pré-produção de obra audiovisual, definição de referências, estratégias e previsões para execução da obra conforme definido em regulamento de TCC. Apresentação e defesa de qualificação.
Bibliografia básica e complementar:  As bibliografias a serem utilizadas serão especificadas no plano de ensino e dependem de cada trabalho a ser desenvolvido, por abranger uma diversidade de temas, formas e áreas do cinema e Audiovisual.
Pré-Requisitos: TCC I, Laboratórios Criativos I, II e III

O componente TTC III Monográfico com a seguinte carga horária, ementa, bibliografias e pré-requisitos:

<b>TCC III Monográfico</b>
Carga horária total: 120h    Carga horária teórica: 30h    Carga horária prática: 90h
Ementa: O componente se destina à Conclusão e apresentação de trabalho, finalização da pesquisa, dentro da temática pertinente aos eixos programáticos e interdisciplinares que estruturam a matriz curricular. Defesa.
Bibliografia básica e complementar:  As bibliografias a serem utilizadas serão especificadas no plano de ensino e dependem de





cada trabalho a ser desenvolvido, por abranger uma diversidade de temas, formas e áreas do cinema e Audiovisual.

Pré-Requisitos: TCC II Monográfico

O componente TTC III Obra Audiovisual com a seguinte carga horária, ementa, bibliografias e pré-requisitos:

<b>TCC III Obra Audiovisual</b>
Carga horária total: 120h Carga horária teórica: 30h Carga horária prática: 90h
Ementa: O componente se destina à execução e finalização da obra audiovisual previamente iniciada em TCC II e sua apresentação e defesa conforme definido em regulamento de TCC.
Bibliografia básica e complementar: As bibliografias a serem utilizadas serão especificadas no plano de ensino e dependem de cada trabalho a ser desenvolvido, por abranger uma diversidade de temas, formas e áreas do cinema e Audiovisual.
Pré-Requisitos: TCC II Obra Audiovisual

## Anexo 5 – Ementário das Disciplinas Optativas.

<b>A Filosofia no Cinema</b>
Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h
Ementa: Relações múltiplas entre a filosofia e as práticas e produtos cinematográficos e audiovisuais. A problematização do estatuto filosófico da imagem.
Bibliografia básica: CABRERA, Julio. O cinema pensa. Uma introdução à filosofia através dos filmes. RJ: Rocco, 2006. CUEVAS RODRÍGUEZ, Jesús M. Filmsosofía: Cine y filosofía. Cuestionando la realidad. Madrid: Opera prima, 2009.



DELEUZE, Gilles. *A imagem-movimento, Cinema 1*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2006.

Bibliografia complementar:

CABRERA, Julio. 100 años de filosofía: Introducción a la filosofía a través de análisis de films. Barcelona: Gedisa, 1999.

DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo, Cinema 2*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2006.

LASTRA, Antonio (ed.). *La filosofía y el cine*. Madrid: Verbum, 2002.

LOUREIRO, Robson. *Considerações sobre o Cinema na Teoria Crítica. Adorno e Kluge: um diálogo possível*. Impulso, Piracicaba, 16(39): 123-134, 2005.

In: [www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/imp39art09.pdf](http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/imp39art09.pdf)

PESSOA, Patrick; COSTA, Alexandre. *A história da Filosofia em 40 filmes*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2013.

Pré-Requisitos: Não há.

### Estudos da Recepção

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h

Ementa: Introdução à modelos de estudos da recepção; elementos da percepção visual, audiovisual, literária; a recepção cinematográfica e literária; aproximações cognitivas a processos de recepção, possibilidades interdisciplinares de aplicação de modelos.

Bibliografia básica:

CASSETTI, Francesco. *El film y su espectador*. Madrid: Cátedra, 1996.

ECO, Umberto: *lector in fabula. La cooperación interpretativa en el texto narrativo*. Barcelona: Lumen, 1979.

WARNING, Rainer (ed.). *Estética de la recepción*. Madrid: Visor, 1989.

Bibliografia complementar:

ARNHEIM, Rudolf. *Arte y percepción visual. Psicología del ojo creador*. Madrid: Alianza, 2005.

BARTHES, Roland: *El placer del texto [Y lección inaugural]*. México: Siglo XXI, 2007.

JACKS, Nilda et alli. **Meios e Audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. (org.) **Televidencia**. Perspectivas para el análisis de los procesos de recepción televisiva. Cuadernos de comunicación y practicasociales. México: Universidad Iberoamericana, n. 6, 1994.

SOUSA, Mauro Wilton de (org). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Pré-Requisitos: Não há

### Cinema e Literatura na América Latina

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h

Ementa: Modalidades históricas e contemporâneas de múltiplos intercâmbios e interseções entre processos e produtos cinematográficos e práticas literárias latino-americanas; metodologias de leitura e interpretação de filmes e obras audiovisuais criados a partir de obras literárias; perspectivas e transições históricas das relações cinema-literatura-novas mídias na



América Latina; revisão de especificidades semióticas, institucionais, cognitivas e socioculturais de recepção cinematográfica e literária.

**Bibliografia básica:**

HUTCHEON, Linda. A Theory of adaptation. New York: Routledge, 2006.

MARTINS, Laura M. En primer plano: Literatura y cine en Argentina. 1955-1969. New Orleans: University Press of the South.

MÜLLER, Adalberto; SCAMPARINI, Julia (orgs.). Muito além da adaptação. Literatura, cinema e outras artes. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

**Bibliografia complementar:**

AGUILAR, Gonzalo; JELICIÉ, Emiliano. Borges va al cine. Buenos Aires: Libreria, 2010.

DÍAZ PÉREZ, Olivia C.; Gräfe, Florian; Schmidt-Welle, Friedhelm (eds.). La Revolución mexicana en la literatura y el cine. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 2010.

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain. Narrativas migrantes. Literatura, roteiro e cinema. Rio de Janeiro: 7 Letras.

LUSNICH, Ana Laura (ed.). Civilización y barbarie en el cine argentino y latinoamericano. Buenos Aires: Biblos, 2005.

QUIROGA, Horacio. Cine y Literatura. Buenos Aires: Losada, 2007.

Pré-Requisitos: Não há

### **Cinema Experimental**

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h

Ementa: O cinema experimental e sua não definição. Trajetórias do experimental em seus diferentes movimentos, a relação com outras artes, experiências latino-americanas, o vídeo e sua trajetória, o digital como modulação no cinema de dispositivo, as variações contemporâneas do audiovisual, cinema e artemídia, o cinema expandido ou transcinema.

**Bibliografia básica:**

MACIEL, Katia & PARENTE, André (orgs). Redes sensoriais arte, ciência, tecnologia. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.

MACHADO, Arlindo (org.) Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

VOGEL, Amos. Film as subversive art: the film experience.

**Bibliografia complementar:**

CURTIS David, Experimental Cinema - A Fifty Year Evolution. London: Studio Vista. 1971.

DUNCAN, Paul. Le cinema experimental. Paris: Tachen France.

REES, A. L., A History of Experimental Film and Video . London: British Film Institute, 1999.

Pré-Requisitos: Não há.

### **Cinema de Animação**

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 15h Carga horária prática: 45h

Ementa: Aspectos básicos e processos do cinema de animação. História e panorama do cinema de animação. Processos básicos da animação em 2D. Design de personagens. Storyboard.



Aspectos da direção de arte para animação. Stop Motion. Aspectos da pós-produção para animação.

**Bibliografia básica:**

GILLIAM, Terry. Animations of Mortality. London, Morrison and Gibb, 1978.  
LUCENA JUNIOR, Alberto. Arte da animação: técnicas e estética através da história. São Paulo, Senac, 2002.  
MACHADO, Arlindo. Pré-cinema & Pós-cinemas. Campinas, Papirus, 2011.

**Bibliografia complementar:**

AMENT, Vanessa Theme. The Foley grail. The arte of performing sound for film, games, and animation. New York, Focal Press, 2014  
ELAM, Kimberly. Geometria do design. Estudos sobre proporção e composição. São Paulo, Cosac Naify, 2014.  
MAMET, David. Sobre direção de Cinema. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2011.  
MACIEL, Katia. Trnascinemas. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2009.  
MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo, Senac, 2008.

Pré-Requisitos: Não há.

### Trilha Musical

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 30h Carga horária prática: 30h

Ementa: Relações entre as estéticas sonoras, visuais e verbais. Conceitos básicos de análise musical: alturas, ritmo, melodia, arranjo, interpretação. Histórico das estéticas e metodologias de trilha musical cinematográfica: cinema silencioso, cinema clássico, cinema moderno. Elementos da trilha sonora: voz, ruídos e música. Análise de trilhas musicais e sua relação com a estética cinematográfica. Metodologias de criação em trilha musical.

**Bibliografia básica:**

CARRASCO, Ney. Sygkchronos: A formação da poética musical no cinema. São Paulo: Via Lettera: Fapesp, 2003  
CHION, Michel. *Músicas, Mídias e Tecnologias*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994  
MÁXIMO, João. A música no cinema: os 100 primeiros anos. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

**Bibliografia complementar**

PEREIRA, Carlos E. A música no cinema silencioso no Brasil. Museu de Arte Moderna, 2014.  
ENGLIS, Ian (ed). Popular Music and Film. London: Flower Press, 2003.  
COOK, Nicholas. Analysing musical multimedia. Oxford: Oxford University Press, 2004.  
SAITTA, Carmelo. Cine y música. Buenos Aires: ENERC/INCAA, 2016  
VIEJO, Breixo. Música Moderna para un Nuevo Cine. Eisler, Adorno Y El Film Music Project. Madrid: Editorial Akal, 2008

Pré-Requisitos: Não há.

### Dublagem e Audiodescrição

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 30h Carga horária prática: 30h



Ementa: Tópicos em dublagem e audiodescrição. Aspectos técnicos e práticos da dublagem e audiodescrição para o cinema e audiovisual. Transformando imagens em palavras no cinema e audiovisual.

**Bibliografia básica:**

AGOST, R & F. CHAUME (1996) "L'ensenyament de la traducció audiovisual", in HURTADA, A. (ed.) *La enseñanza de la traducción*. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I, 207-211.  
CHAUME, Frederic. *Cine y Traducción*. Madrid: Cátedra, 2004.  
MELLO, Livia Maria Villela de; FILHO Motta Paulo Romeu (Orgs.). *Audiodescrição: transformando imagens em palavras*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2010.

**Bibliografia complementar:**

BADIA, Toni; MATAMALA, Anna. La docencia en accesibilidad en los medios. *TRANS.Revista de Traductología*, Málaga, n. 11, 2007, p. 61-71.  
CANCLÍNI, Néstor. Quién habla y en qué lugar: sujetos simulados e interculturalidad. *Estudios de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, DF, no 22, p.15-37, jan/jun. 2003.  
BADIA, Toni; MATAMALA, Anna. La docencia en accesibilidad en los medios. *TRANS.Revista de Traductología*, Málaga, n. 11, 2007, p. 61-71.  
FRANCO, Eliana P.C.; ARAÚJO, Vera L.S. Investigating accessibility for the deaf and blind in a developing country: the Brazilian context. In: *Abstracts MEDIA FOR ALL: International Conference on Audiovisual Translation*, 2005, Barcelona. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 2005. Disponível em: <<http://www.fti.uab.es/transmedia/7-06-05.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2008.  
SNYDER, J. *Audio description: the visual made verbal*. Maryland, USA: Audiodescription Associates, Takoma Park, 2004.

Pré-Requisitos: Não há.

**Literatura no Cinema Latino-Americano**

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h

Ementa: Objetos de estudo são diferentes filmes latino-Americanos baseados e/ou inspirados em obras de literatura: práticas e modelos de recriação e reescritura cinematográfica e audiovisual de obras literárias em relação aos contextos históricos, socioculturais e políticos na América Latina. Pesquisa, criação e gestão de acervos especializados.

**Bibliografia básica:**

NEIFERT, Agustín. *Del papel al celuloide: escritores argentinos en el cine*. Buenos Aires: La Crujía, 2003.  
PÉREZ BOWIE, José Antonio (ed.). *Reescrituras fílmicas. Nuevos territorios de la adaptación*. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2010.  
SÁNCHEZ NORIEGA, José Luis. *De la literatura al cine. Teoría y análisis de la adaptación*. Barcelona: Paidós, 2000.

**Bibliografia complementar:**

BALOGH, Anna Maria. *Conjunções, disjunções, transmutações: da literatura ao cinema e à TV*.





São Paulo: Annablume.  
PEÑA-ARDID, Carmen. Literatura y cine. Una aproximación comparativa. Madrid: Cátedra, 1999.  
STAM, Robert. A literatura através do cinema. Realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte: UFMG, 2009.  
Pré-Requisitos: Não há.

### Pós-produção

Carga horária: 60h

Ementa:

Tópicos especiais em Pós- produção. Telecinagem e transfer. Pós produção de áudio e vídeo. Modos e usos de diferentes softwares de edição de áudio e vídeo. Do digital à película e vice versa. Preparação do *Master*. Composição digital e Colorização. Processos de finalização. Efeitos especiais. Tópicos em Computação Gráfica. Videografismo e crédito de abertura. Cenários virtuais (*Matchmoving*) animação e novas mídias.

Bibliografia básica:

As bibliografias a serem usadas dependem exclusivamente das abordagens pretendidas pelos professores que ministram estas disciplinas. Por isso, deixamos em aberto para maior flexibilidade de propostas.

Bibliografia complementar:

As bibliografias a serem usadas dependem exclusivamente das abordagens pretendidas pelos professores que ministram estas disciplinas. Por isso, deixamos em aberto para maior flexibilidade de propostas.

Pré-Requisitos: Não há.

### Direção de Atores

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 15h Carga horária prática: 45h

Ementa: Teorias da interpretação; a criação da personagem. Compreender a complexidade de interpretação de um texto pela interdependência das manifestações culturais em que estão inseridos os meios. Noções sobre métodos que possam desenvolver e originar o trabalho de atuação voltado para o veículo audiovisual.

Bibliografia básica:

HETHMON, Robert H. El método del Actors Studio. Madrid-Caracas: Editorial Fundamentos, 1998.

SERRANO, Raúl. Nuevas Tesis sobre Stanislavski, Buenos Aires: Atuel, 2004.

STANISLAVSKI, Constantin. A Criação de um Papel. Tradução: Pontes de Paula Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

Bibliografia complementar:

BURNIER, Luís Otávio - A Arte de Ator – da Técnica à Representação. Campinas – SP: Ed. Hucitec/Unicamp, 2001.

GERBASE, Carlos. Cinema: direção de atores. Porto alegre: Artes e Ofícios, 2003.

NACACHE, Jacqueline. El actor del cine. Barcelona: Paidós, 2006.



PUDOVKIN, V. I. O ator no cinema. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, s.d.  
STANISLAVSKI, Constantin. Mi Vida en el Arte. Trad. de Salomón Merener. Buenos Aires: Quetzal, 2001.

Pré-Requisitos: Não há

### LIBRAS I

Carga horária total: 30h    Carga horária teórica: 15h    Carga horária prática: 15h

#### Ementa:

Fundamentos filosóficos e sócio históricos da educação de surdos: História da educação de surdos. Sociedade, cultura e educação de surdos no Brasil. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. Modelos educacionais na educação de surdos. Estudos Linguísticos da língua Brasileira de Sinais: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares: sistema fonológico, morfológico, sintático e lexical da LIBRAS, bem como, o uso de expressões faciais gramaticais e afetivas (nível iniciante). Modalidade: Presencial

#### Bibliografia básica:

- 1) CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. Volumes 1 e 2.
- 2) PERLIN, G. O Lugar da Cultura Surda. In: THOMA, A. S; LOPES, M. C. (Org.). **A Invenção da Surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- 3) QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Art-Med: Porto Alegre, 2004.

#### Bibliografia complementar:

- 1) VERGAMINI, S.A.A.; MOURA, M.C.; CAMPOS, S.R.L. **Educação para Surdos: praticas e perspectivas**. São Paulo: Santos Editora, 2008.
- 2) BRITO, L. F. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- 3) CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2004. Volumes 1 e 2.
- 4) SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**: processos e projetos pedagógicos. Editora Mediação, 1999. Volume 1.
- 5) \_\_\_\_\_. Um Olhar sobre o Nosso Olhar Acerca da Surdez e das Diferenças. In: **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.



Pré-Requisitos: Não há

### **Cinema, Memória, História**

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h

Ementa:

Metodologias interdisciplinares para o estudo e pesquisa de múltiplas relações e interações entre cinema, memória coletiva e história em contextos latino-americanos e mundiais. Produtos cinematográficos e audiovisuais como fontes para a historiografia e memória coletiva. Mídia e memória. Representações cinematográficas de história e memória. Fundamentos dos estudos culturais de memória e as dinâmicas entre memória coletiva e as narrativas/a narrativização de memórias.

Bibliografia básica:

ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas: UNICAMP, 2011.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2013.

ROSENSTONE, Robert A. A história nos filmes. Os filmes na história. RJ: Paz e Terra, 2010.

Bibliografia Complementar:

AUMONT, Jacques et. al. A estética do filme. Campinas: Papyrus, 2011.

GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (Org.). O que é memória social? RJ: Contra Capa, 2011.

HUYSSSEN, Andreas. En busca del futuro perdido: cultura y memoria en tiempos de globalización. México: FCE, 2002.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: UNICAMP, 2013.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: UNICAMP, 2012.

Pré-Requisitos: Não há

### **América Latina no Cinema e Audiovisual**

Carga horária total:60h Carga horária teórica: 45h Carga horária prática: 15h

Ementa: Imaginários da América Latina no cinema e nos meios audiovisuais em imagens e sons, representações, identidades e alteridades através de pesquisa em várias épocas, contemporaneidade, múltiplos imaginários, dominador/dominado, colonizador/colonizado, imaginários em contraste.





**Bibliografia básica:**

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 4ª ed. 4ª reimpr. 2008.

MONSIVÁIS, Carlos. Aires de Família: cultura y sociedad en América Latina. Barcelona: Anagrama, 2000.

PARANAGUA, Paulo. Cinema na América Latina. Porto Alegre: L&PM, 1985.

**Bibliografia complementar:**

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo. Lisboa: Edições 70, 1983.

GARCIA CANCLINI, Néstor. Latino-americanos à procura de um lugar neste século. São Paulo: Iluminuras, 2008.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

MIGNOLO, Walter La idea de América Latina: la herida colonial y la opción descolonial. Barcelona: GEDISA, 2007.

PARANAGUÁ, Paulo Antonio. Tradición y modernidad en el cine de América Latina. Madrid: FCE, 2003.

Pré-Requisitos: Não há

**Antropologia Visual**

Carga horária total: 60h    Carga horária teórica: 45h    Carga horária prática: 15h

**Ementa:** A imagem enquanto objeto antropológico e o uso em pesquisas etnográficas das imagens videográficas e fotográficas, fornecendo uma visão geral da antropologia visual - história, teorias, métodos e principais representantes. As teorias e práticas de técnicas audiovisuais e seus usos na pesquisa em ciências sociais.



Bibliografia básica:

COLOMBRES, Adolfo (org.). La descolonización de la Mirada: una introducción a la antropología visual. Cuba, Ediciones ICAIC, 2012.

LOIZOS, Peter. "A inovação no filme etnográfico (1955-1985). In: Cadernos de Antropologia e Imagem n. 1 .p.55-64, 1995.

FREIRE, Marcius. Descrever o visível - Cinema documentário e antropologia fílmica, São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

Bibliografia complementar:

HEIDER, Karl.. "Uma história do filme etnográfico". In: Cadernos de Antropologia e Imagem n. 1 .p. 31-54, 1995.

BERGER, J. et alli. Modos de Ver. SP, Martins Fontes cap 1 p. 11 a 38, 1980.

NICHOLS, Bill.. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2005.

PARANAGUÁ, Paulo Antônio. (Org). *Cine documental en América Latina*. Madri: Cátedra, 2001

SAMAIN, Etienne. "No fundo dos olhos: os futuros visuais da antropologia", in: In Cadernos de Antropologia e Imagem, Rio de Janeiro, 6 (1): pp. 65-80, 1998.

Pré-Requisitos: Não há.

### Estudos da Narração

Carga horária total: 60h      Carga horária teórica: 30h      Carga horária prática: 30h

Ementa: Fundamentos históricos da narratologia e da narratologia transmidiática, elementos do relato oral, literário e cinematográfico; modelos de construção espaciotemporal em relatos verbais e não-verbais, modelos de instâncias narrativas complexas; focalização/ocularização/auricularização; o relato ficcional e o relato factual; modelos de abordagem interdisciplinar aos estudos da narração.



**Bibliografia básica:**

CHATMAN, Seymour. Historia y discurso. La estructura narrativa en la novela y el cine. Barcelona: RBA, 2013.

GAUDREAUULT, André; JOST, François. A narrativa cinematográfica. Editora da Universidade de Brasília, 2010.

MARTINEZ, Matias; SCHEFFEL, Michael. Introducción a la Narratología. Hacia un modelo analítico-descriptivo de la narración ficcional. Buenos Aires: Las cuarenta, 2011.

**Bibliografia complementar:**

BAL, Mieke. Teoría de la Narrativa: una introducción a la narratología. Madrid: Cátedra, 2006.

BARTHES, Roland, GREIMAS, A. J. et al. Análise Estrutural da Narrativa. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

CHION, Michel. La voz en el cine. Madrid: Cátedra, 2004.

TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 2003.

VALLES CALATRAVA, José R. Teoría de la narrativa. Una perspectiva sistemática. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 2008.

Pré-Requisitos: Não há.

**Literatura Latino-americana**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 51 Carga horária prática: 15h

Ementa: Diversidade de práticas literárias de diferentes comarcas culturais latino-americanas; revisão e problematização de modelos de historiografias nacionalistas; contextos e imaginários transnacionais. Contrastes e diálogos com manifestações cinematográficas e audiovisuais. Oralidades latino-americanas; modelos de representação histórica e meta-historiográfica.



**Bibliografia básica:**

FERNÁNDEZ MORENO, César (coord.). América Latina en su literatura. México: Siglo veintiuno, 1978 [= América Latina em sua literatura. Tradução: Gaio, Luiz João. São Paulo: Perspectiva, 1979].  
OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. Vols. I-IV. Madrid: Alianza. 1997.  
RAMA, Ángel. Literatura, cultura e sociedade na América Latina. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

**Bibliografia complementar:**

BRESCIA, Pablo. Modelos y prácticas en el cuento hispanoamericano: Arreola, Borges, Cortázar. Frankfurt/Madrid: Iberoamericana/Vervuert.  
CHIAPPINI, Ligia; AGUIAR, Flávio Wolf de (Orgs.). Literatura e história na América Latina. São Paulo: EDUSP, 2001.  
FRANCO, Jean. Historia de la literatura Hispano-Americana. Barcelona: Ariel, 1985.  
PAZ, Octavio. El arco y la lira. El poema, la revelación poética, poesía e historia. México: FCE, 1972.  
PIZARRO, Ana. América Latina: palavra, literatura e cultura. Vols. I-III. Campinas: Unicamp, 1994.

Pré-Requisitos: Não há

**Crítica Cinematográfica**

Carga horária total: 60h      Carga horária teórica: 30h      Carga horária prática: 30h

**Ementa:**

Sendo a atividade crítica uma extensão da obra, a complexidade da linguagem cinematográfica e do audiovisual complementa-se com a leitura da obra em bases éticas, estéticas, sociológicas, históricas e semióticas. Conduzir o discente ao domínio desses conteúdos objetiva sua formação humanística e interdisciplinar.



**Bibliografia básica:**

BAECQUE, Antoine de. Cinefilia. A invenção de um olhar, história de uma cultura 1944-1968. São Paulo, Cosac Naify, 2010.  
BAHIANA, Ana Maria. Como ver um filme. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2012.  
CARMONA, Ramón. Cómo se comenta un texto fílmico. Madrid, Cátedra, 2010.

**Bibliografia complementar:**

AUTRAN, Arthur. Alex Viary. Crítico e historiador. São Paulo, Perspectiva, 2003  
BAZIN, André. Qué es el cine?. Madrid, Rialp, 2014.  
DANEY, Serge. A rampa Cahiers du Cinéma, 1970-1982. São Paulo, Cosac Naify, 2007  
MARIE, Michel. A nouvelle Vague e Godard. Campinas, Papirus, 2011.  
NEVES, Davi. Telégrafo Visual. Crítica Amável do Cinema. São Paulo, Editora 34, 2004.

Pré-Requisitos: Não há.

**Finalização audiovisual**

Carga horária total: 60h      Carga horária teórica: 30h      Carga horária prática: 30h

**Ementa:** Processos de finalização de imagens e sons em produtos audiovisuais; trucagens, correção e ajuste de cor, efeitos visuais, autoração e masterização, conhecimentos básicos de softwares de finalização e codecs de som e imagem, fundamentos de compressão, armazenamento e formatos para exibição de arquivos digitais.

**Bibliografia básica:**

DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo. RJ: Elsevier, 2003.  
REISZ, Karel e MILLAR, Gavin. A técnica de montagem cinematográfica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/Embrafilme, 1978. 419pp  
ROBERTS, Charles. Edição de filmes com Final Cut Pro 4. RJ: Elsevier, 2004.

**Bibliografia complementar:**

AUGUSTO, Maria de Fátima. A montagem cinematográfica e a lógica das imagens. SP: Annablume, 2004.  
DMYTRYK, Edward. On film editing. Boston: Focal Press, 1985.  
GERBASE, Carlos. Impactos das tecnologias digitais na narrativa cinematográfica. Porto Alegre: EDIPUCS, 2003.  
MOURÃO, Dora e LEONE, Eduardo. Cinema e montagem. SP: Brasiliense, 1987.  
MURCH, Walter. Num piscar dos olhos. RJ: Zahar, 2004.

Pré-Requisitos: Montagem: teoria e prática



### Projetos multimídia transnacionais

Carga horária total: 60h Carga horária teórica: 30h Carga horária prática: 30h

Ementa: Tópicos em projetos transnacionais, espaços comunicativos transnacionais. Formatos e processos de projetos multimídias transnacionais. Formação de redes e formas de acesso. As tecnologias do cinema e audiovisual desde a perspectiva tanto do consumo individual como da ação solidária em nível coletivo. Desenvolvimento de plataformas para projetos. Elaboração e execução.

#### Bibliografia básica:

APPIAH, K. A. Cosmopolitismo: la ética en un mundo de extraños. Buenos Aires: Katz, 2007.  
GARCIA CANCLINI, N. La globalización imaginada. Buenos Aires: Paidós, 1999.  
MARTÍN-BARBERO, J. Globalização comunicacional e transformação cultural In: MORAES, Denise (org.). Por uma outra Comunicação. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2005, p. 57-88.

#### Bibliografia complementar:

BECK, U. La mirada cosmopolita o la guerra es la paz. Barcelona: Paidós, 2005.  
CORTINA, A. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania, São Paulo: Loyola, 2005.  
HELD, D. Un pacto global. Madrid: Taurus, 2005.  
PEÑARANDA CÓLERA, M. C. ¿Tecnologías que acercan distancias?. Sobre los “claroscuros” del estudio de las tecnologías en los procesos migratorios. Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação 102 São Paulo, v.33, n.1, p. 81-103, jan./jun. 2010.  
SCHERER-WARREN, I. Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização. São Paulo: Hucitec, 1999.

Pré-Requisitos: Não há

## Anexo 6 – Filmografia básica do curso de Cinema e Audiovisual.

### Cinema Mundial

No.	Título do filme e/ou DVD	Diretor
1	Irmaos Lumière - Primeiros Filmes	
2	Sessão Méliès - Quinze Filmes de Georges Méliès	
3	Cinema Primitivo - Os primórdios do Cinema na época de Thomas Edison e Edwin Porter	
4	Cinema Avant-Garde Vol. 1	
5	Cinema Avant-Garde Vol. 2	
6	Cinema Avant-Garde Vol. 3	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



7	Cinema Avant-Garde Vol. 4	
8	Cinema Avant-Garde Vol. 5 (DVD Duplo)	
9	Cinema Avant-Garde Vol. 6 (DVD Duplo)	
10	Cinema Avant-Garde Vol. 7 (DVD Duplo)	
11	Cinema Avant-Garde Vol. 8	
12	Coleção D. W. Griffith (Distribuidora Continental DVDs)	D.W. Griffith
13	Coleção Expressionismo Alemão (Distribuidora Continental DVDs)	
14	Luces da cidade (1931)	C. Chaplin
15	O Grande Ditador (1940)	C. Chaplin
16	O Garoto (1921)	C. Chaplin
17	Em Busca do Ouro (1925)	C. Chaplin
18	Tempos Modernos (1936)	C. Chaplin
19	O Circo (1928)	C. Chaplin
20	Coleção Al Jolson - Vol. 1: (O Cantor de Jazz, A Última Canção,	
21	Falando de Canções, Querida Mamãe)	
22	Metropolis (Ed. Esp. Restaurada, Distribuidora Continental)	F. Lang
23	M - O Vampiro de Düsseldorf	F. Lang
24	Os Nibelungos - Parte I	F. Lang
25	Os Nibelungos - Parte II	F. Lang
26	Quando desceram as Trevas	F. Lang
27	O Segredo da Porta fechada	F. Lang
28	O Grande Segredo	F. Lang
29	Coleção Fritz Lang em Hollywood - Vol. 1	F. Lang
30	Coleção Fritz Lang em Hollywood - Vol. 2	F. Lang
31	A morte cansada	F. Lang
32	Dr. Mabuse - Parte 1: O jogador	F. Lang
33	A mulher na lua	F. Lang
34	Espiões	F. Lang
35	Aurora - Ed. Especial	F. W. Murnau
36	Fantasma (Phantom)	F. W. Murnau
37	Tartufo	F. W. Murnau
38	A General	Buster Keaton
39	O Homem das Novidades	Buster Keaton
40	O Encouraçado Potemkin	S. Eisenstein
41	Outubro	S. Eisenstein
42	A Greve	S. Eisenstein
43	Alexander Nevsky	S. Eisenstein
44	Que viva México!	S. Eisenstein





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



45	O esquimo Nanook	R. Flaherty
46	Os pescadores de Aran	R. Flaherty
47	O homem e a Natureza	R. Flaherty
48	A historia de Lousiana	R. Flaherty
49	A mãe	V. Pudovkin
50	O Desertor	V. Pudovkin
51	Fim de São Petersburgo	V. Pudovkin
52	Um homem com uma câmera	D. Vertov
53	Camera Olho	D. Vertov
54	Um cão andaluz & A idade do ouro	L. Buñuel
55	O discreto charme da burguesia	L. Buñuel
56	Os esquecidos	L. Buñuel
57	Esse obscuro objeto do desejo	L. Buñuel
58	O Anjo Exterminador	L. Buñuel
59	A bela da tarde	L. Buñuel
60	O Alucinado	L. Buñuel
61	O diário de uma camareira	L. Buñuel
62	Viridiana	L. Buñuel
63	Tristana	L. Buñuel
64	O fantasma da liberdade	L. Buñuel
65	Simao do Deserto	L. Buñuel
66	Subida ao Ceu	L. Buñuel
67	Os ambiciosos	L. Buñuel
68	Uma mulher sem amor	L. Buñuel
69	A adolescente	L. Buñuel
70	A filha do engano	L. Buñuel
71	Entr'acte / Paris adormecida	René Clair
72	Le Million	René Clair
73	Sob os tetos de Paris	René Clair
74	A nós a Liberdade	René Clair
75	O tempo é uma ilusão	René Clair
76	O vingador invisível	René Clair
77	Por ternura também se mata	René Clair
78	A beleza do diabo	René Clair
79	A regra do jogo	Jean Renoir
80	A grande Ilusão	Jean Renoir
81	Besta Humana	Jean Renoir
82	Madame Bovary	Jean Renoir
83	Nana	Jean Renoir
84	O Cabo ardiloso	Jean Renoir
85	A cadela	Jean Renoir
86	A filha da água	Jean Renoir
87	A carruagem de ouro	Jean Renoir



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



88	A marsehesa	Jean Renoir
89	Um dia no campo	Jean Renoir
90	Catherine - Uma vida sem alegrias	Jean Renoir
91	French Cancan	Jean Renoir
92	O Anjo Azul	J. V. Sternberg
93	A Imperatriz Vermelha	J. V. Sternberg
94	A vênus Loira	J. V. Sternberg
95	Marrocos	J. V. Sternberg
96	Aconteceu naquela noite	Frank Capra
97	O galante Mr. Deeds	Frank Capra
98	Este mundo é um hospício	Frank Capra
99	Adorável vagabundo	Frank Capra
100	Madame du Barry	E. Lubitsch
101	Ana Bolena	E. Lubitsch
102	Montecarlo	E. Lubitsch
103	Se eu tivesse um milhão	E. Lubitsch
104	Sumurun	E. Lubitsch
105	Uma hora contigo	E. Lubitsch
106	Alvorada do Amor	E. Lubitsch
107	A viúva alegre	E. Lubitsch
108	Ninotchka	E. Lubitsch
109	O tenente sedutor	E. Lubitsch
110	A oitava esposa do Barba Azul	E. Lubitsch
111	Ser ou no ser	E. Lubitsch
112	O Gabinete das figuras de Cera	Paul Leni
113	O homem que ri	Paul Leni
114	O gato e o canário	Paul Leni
115	A caixa de Pandora (DVD Duplo)	G. W. Pabst
116	Diário de uma garota perdida	G. W. Pabst
117	Dom Quixote	G. W. Pabst
118	O Tesouro	G. W. Pabst
119	Segredos de uma alma	G. W. Pabst
120	A queda da casa de Uscher	J. Epstein
121	Os pescadores de sargaços	J. Epstein
122	O martírio de Joana D'Arc	C. T. Dreyer
123	O vampiro	C. T. Dreyer
124	A quarta aliança da Sra. Margarida	C. T. Dreyer
125	A palavra (DVD duplo)	C. T. Dreyer
126	Dias de ira	C. T. Dreyer
127	Mikael	C. T. Dreyer
128	A carruagem fantasma	Victor Sjöström
129	King Kong (1933)	Cooper/Schoedsack
130	Alma no lodo - Little Caesar (1931)	M. LeRoy



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



131	The Public Enemy (1931)	William Wellman
132	Clássicos da máfia – Box	
133	Scarface	H. Hawks
134	A Beira do Abismo (The big sleep)	H. Hawks
135	Rio Bravo - Onde começa o inferno	H. Hawks
136	El Dorado	H. Hawks
137	Jejum de Amor	H. Hawks
138	Levada da Breca	H. Hawks
139	Os homens preferem as loiras	H. Hawks
140	Sargento York	H. Hawks
141	Caminho da glória	H. Hawks
142	O inventor da mocidade	H. Hawks
143	Rio Vermelho	H. Hawks
144	A mocidade de Lincoln (Young Mr. Lincoln)	J. Ford
145	Vinhas da ira	J. Ford
146	No tempo das diligências (Stagecoach)	J. Ford
147	Rastros de odio (The Searchers)	J. Ford
148	O prisioneiro da ilha dos tubarões	J. Ford
149	O homem que matou o Facinora	J. Ford
150	Depois do vendaval	J. Ford
151	Rio Grande	J. Ford
152	Cavalo de Ferro	J. Ford
153	Três homens maus	J. Ford
154	O delator	J. Ford
155	Sangue de Herois	J. Ford
156	O morro dos ventos uivantes	William Wyler
157	Os melhores anos de nossas vidas	William Wyler
158	Infamia	William Wyler
159	Ben-Hur (DVD Duplo)	William Wyler
160	Sublime Tentação	William Wyler
161	Perdição or amor	William Wyler
162	A princesa e o plebeu	William Wyler
163	O cidadão Kane (DVD Duplo)	Orson Welles
164	F for Fake - Verdade e mentiras	Orson Welles
165	O processo	Orson Welles
166	Macbeth	Orson Welles
167	Othello	Orson Welles
168	O estranho	Orson Welles
169	Don Quixote (de Orson Welles)	Orson Welles
170	Este é Orson Welles	Orson Welles
171	Falstaff - O toque da meia da noite	Orson Welles
172	Soberba	Orson Welles
173	O terceiro homem	Carol Reed



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



174	Casablanca	M. Curtiz
175	Alma em suplicio	M. Curtiz
176	Os comancheros	M. Curtiz
177	Meu reino por um amor	M. Curtiz
178	Caravana de ouro	M. Curtiz
179	O escandalo da princesa	M. Curtiz
180	Não somos anjos	M. Curtiz
181	Trágico Amanhecer	Marcel Carné
182	Os visitantes da noite	Marcel Carné
183	Cais das sombras	Marcel Carné
184	O Boulevard do Crime (Parte I e II)	Marcel Carné
185	O Picolino (Top hat)	Mark Sandrick
186	A alegre divorciada	Mark Sandrick
187	Vamos dançar?	Mark Sandrick
188	Dois semanas de prazer	Mark Sandrick
189	Grandes Musicais de Hollywood – BOX	-
190	Crepúsculo dos Deuses	Billy Wilder
191	Pacto de sangue (Double Indemnity )	Billy Wilder
192	Sabrina	Billy Wilder
193	Inferno N° 17	Billy Wilder
194	Quanto mais quente melhor	Billy Wilder
195	O pecado mora ao lado (Distribuidora Fox)	Billy Wilder
196	Farrapo Humano	Billy Wilder
197	Testemunha de acusação	Billy Wilder
198	A montanha dos 7 abutres	Billy Wilder
199	Beija-Me Idiota	Billy Wilder
200	A balsa do Imperador	Billy Wilder
201	Uma loura por um milhão	Billy Wilder
202	Cupido não tem bandeira	Billy Wilder
203	A mundana	Billy Wilder
204	Disque M para matar	A. Hitchcock
205	Rebecca - A mulher inesquecível	A. Hitchcock
206	Suspeita	A. Hitchcock
207	Sabotador	A. Hitchcock
208	Janela indiscreta	A. Hitchcock
209	Os 39 degraus	A. Hitchcock
210	Intriga Internacional	A. Hitchcock
211	Mulher do fazendeiro + Pobre Pete (DVD duplo)	A. Hitchcock
212	Cortina Rasgada	A. Hitchcock
213	O homem que sabia demais	A. Hitchcock
214	Os pássaros	A. Hitchcock
215	Psicose	A. Hitchcock
216	Sabotagem	A. Hitchcock



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



217	Topazio	A. Hitchcock
218	Pavor nos bastidores	A. Hitchcock
219	Interlúdio	A. Hitchcock
220	Frenesi	A. Hitchcock
221	Um corpo que cai	A. Hitchcock
222	O Atalante	Jean Vigo
223	O triunfo da vontade	Leni Riefenstahl
224	Olympia - O Documentário Completo	Leni Riefenstahl
225	Olympia - Parte I e II BOX	Leni Riefenstahl
226	O mágico de Oz	Victor Fleming
227	E o vento levou PACK	Victor Fleming
228	O médico e o monstro	Victor Fleming
229	Ladrões de bicicletas - Edição Especial	V. De Sica
230	Umberto D (Ed. De colecionador)	V. De Sica
231	Duas mulheres	V. De Sica
232	Milagre em Milão	V. De Sica
233	Quando a mulher erra	V. De Sica
234	A culpa dos pais	V. De Sica
235	Boccaccio '70	V. De Sica
236	Ontem, hoje e amanhã	V. De Sica
237	Matrimonio a Italiana	V. De Sica
238	Viagem proibida	V. De Sica
239	Alemanha, Ano zero	R. Rossellini
240	Europa 51	R. Rossellini
241	O medo	R. Rossellini
242	Roma, cidade aberta	R. Rossellini
243	Paisà	R. Rossellini
244	Stromboli	R. Rossellini
245	Coleção Os Filósofos de Rossellini (4 DVDs)	R. Rossellini
246	Era noite em Roma	R. Rossellini
247	O amor	R. Rossellini
248	O médico e o charlatão	M. Monicelli
249	A terra treme	L. Visconti
250	Obsessão	L. Visconti
251	O Leopardo (DVD duplo)	L. Visconti
252	Sedução da Carne	L. Visconti
253	Violência e paixão	L. Visconti
254	Belíssima	L. Visconti
255	Morte em Veneza	L. Visconti
256	Noites brancas	L. Visconti
257	Os deuses malditos	L. Visconti
258	A doce vida (A dolce vita )	F. Fellini
259	Fellini 8 1/2 Ed. Especial	F. Fellini



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



260	A estrada da vida	F. Fellini
261	A trapaça	F. Fellini
262	Amarcord	F. Fellini
263	Ensaio de orquestra	F. Fellini
264	Casanova de Fellini	F. Fellini
265	Cidade das mulheres	F. Fellini
266	Fellini Roma	F. Fellini
267	Entrevista	F. Fellini
268	Ginger & Fred	F. Fellini
269	Histórias Extraordinárias	F. Fellini
270	Os Palhaços	F. Fellini
271	Julieta dos espíritos	F. Fellini
272	Satyricon	F. Fellini
273	Os boas vidas (Ed. Definitiva).	F. Fellini
274	A Aventura	M. Antonioni
275	A Noite	M. Antonioni
276	Amores na cidade	M. Antonioni
277	Crimes d'alma	M. Antonioni
278	O Eclipse	M. Antonioni
279	Depois daquele Beijo (Blow-up )	M. Antonioni
280	Zabriskie Point	M. Antonioni
281	Moulin Rouge	John Huston
282	Moby Dick	John Huston
283	O tesouro da Sierra Madre	John Huston
284	O Falcão Maltês (The Maltese Falcon )	John Huston
285	O diabo riu por último	John Huston
286	A lista de Adrian Messenger	John Huston
287	A honra do poderoso Prizzi	John Huston
288	Freud, Alem da alma	John Huston
289	A Bíblia no início	John Huston
290	O pecado de todos nós	John Huston
291	Laura	O. Preminger
292	Salo ou os 120 dias de Sodoma	P. P. Pasolini
293	Os contos de Canterbury	P. P. Pasolini
294	As mil e uma noites	P. P. Pasolini
295	O decameron	P. P. Pasolini
296	Edipo Rei	P. P. Pasolini
297	Medeia	P. P. Pasolini
298	Pocilga	P. P. Pasolini
299	O evangélio segundo São Mateus	P. P. Pasolini
300	Os incompreendidos	François Truffaut
301	Noite americana	François Truffaut
302	Jules e Jim	François Truffaut





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



303	Coleção Truffaut: Vols. 1 até 7 (Distr. Silver Screen)	François Truffaut
304	Coleção Nouvelle Vague (2 DVDs) (Distr. MaAnexo 2 – Filmografia básica do curso de Cinema e Audiovisualgnus Opus)	Vários
305	A mulher do lado	François Truffaut
306	As duas inglesas e o amor	François Truffaut
307	Um só pecado	François Truffaut
308	Coleção Jacques Tati (Distr. Continental)	Jacques Tati
309	Coleção Jacques Tati: Parade, Trafic	Jacques Tati
310	Playtime	Jacques Tati
311	Curtindo Jacques Tati	
312	A chinesa	J.L. Godard
313	Acossado	J.L. Godard
314	Alphaville	J.L. Godard
315	O desprezo	J.L. Godard
316	O pequeno soldado	J.L. Godard
317	Uma mulher casada	J.L. Godard
318	Uma mulher é uma mulher	J.L. Godard
319	Week-end à francesa	J.L. Godard
320	Viver a vida	J.L. Godard
321	Tudo vai bem	J.L. Godard
322	Tempo de geurra	J.L. Godard
323	O demónio das onze horas (Pierrot le fou )	J.L. Godard
324	Detetive	J.L. Godard
325	Je vous salue, Marie	J.L. Godard
326	Masculino/Feminino	J.L. Godard
327	Le gai savoir	J.L. Godard
328	Carmen de Godard	J.L. Godard
329	Banda à parte	J.L. Godard
330	Film Socialisme	J.L. Godard
331	Godard, Truffaut e a Nouvelle Vague	E. Laurent
332	Os primos	C. Chabrol
333	Nas garras do vício	C. Chabrol
334	Quem matou Leda	C. Chabrol
335	Uma garota dividida em dois	C. Chabrol
336	Alice	C. Chabrol
337	As corças	C. Chabrol
338	Mulheres Fáceis	C. Chabrol
339	Os inocentes de mãos sujas	C. Chabrol
340	Ano passado em Marienbad	Alain Resnais
341	Hiroshima Meu Amor	Alain Resnais
342	Eu te amo, eu te amo	Alain Resnais
343	Curtas - Alain Resnais	Alain Resnais





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



344	A vida é um romance	Alain Resnais
345	Stavisky	Alain Resnais
346	Medos privados em lugares públicos	Alain Resnais
347	O mistério de Picasso	Henri-Georges Clouzot
348	Pickpocket	R. Bresson
349	Diário de um padre	R. Bresson
350	Um condenado a morte que escapou	R. Bresson
351	O proceso de Joana d'Arc	R. Bresson
352	Lancelot do Lago	R. Bresson
353	A grande testemunha	R. Bresson
354	As damas do bois de Boulogne	R. Bresson
355	Mouchette	R. Bresson
356	O dinheiro	R. Bresson
357	Contos de Tóquio	Jasuyiro Ozu
358	Bom dia	Jasuyiro Ozu
359	Coração Caprichoso	Jasuyiro Ozu
360	Pai e filha	Jasuyiro Ozu
361	Ervas flutuantes	Jasuyiro Ozu
362	Dia de Outono	Jasuyiro Ozu
363	Meninos de Tóquio	Jasuyiro Ozu
364	A rotina tem seu encanto	Jasuyiro Ozu
365	Coral de Tóquio	Jasuyiro Ozu
366	Os irmãos da família toda	Jasuyiro Ozu
367	Escandalo – Shubun	A. Kurosawa
368	IKIRU – Viver	A. Kurosawa
369	Os sete samurais	A. Kurosawa
370	Rashomon	A. Kurosawa
371	O idiota	A. Kurosawa
372	Os homens que pisaram a cauda do tigre	A. Kurosawa
373	Trono manchado de sangue	A. Kurosawa
374	Um domingo maravilhoso	A. Kurosawa
375	Anatomia do medo	A. Kurosawa
376	Céu e inferno	A. Kurosawa
377	Homem mau dorme bem	A. Kurosawa
378	Kagemusha - A sombra de um samurai	A. Kurosawa
379	Yojimbo	A. Kurosawa
380	Cão danado	A. Kurosawa
381	A fortaleza escondida	A. Kurosawa
382	Juventude sem arrependimento	A. Kurosawa
383	Madadayo	A. Kurosawa
384	O anjo embriagado	A. Kurosawa
385	O barba ruiva	A. Kurosawa
386	Duelo silencioso	A. Kurosawa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



387	1900	B. Bertolucci
388	O conformista	B. Bertolucci
389	Último Tango em Paris	B. Bertolucci
390	O último imperador	B. Bertolucci
391	O pequeno Buda	B. Bertolucci
392	Partner	B. Bertolucci
393	Duplex: CAL e Memórias de um terrorista (DVD duplo)	B. Bertolucci
394	Os sonhadores	B. Bertolucci
395	O céu que nos protege	B. Bertolucci
396	Duplex: Beleza roubada e Almas Gêmeas	B. Bertolucci
397	Amor e Raiva	Vários
398	Assédio	B. Bertolucci
399	Por um punhado de dólares	Sergio Leone
400	Por uns dólares a mais	Sergio Leone
401	Era uma vez no oeste	Sergio Leone
402	Três homens em conflito	Sergio Leone
403	O bom, o mau e o feio	Sergio Leone
404	O colosso de Rhodes	Sergio Leone
405	Era uma vez na América	Sergio Leone
406	Matar ou morrer (High Noon )	F. Zinnemann
407	Chinatown	Roman Polanski
408	Bebe de Rosemary	Roman Polanski
409	O inquilino	Roman Polanski
410	A dança dos vampiros	Roman Polanski
411	Repulsa ao sexo	Roman Polanski
412	Tess	Roman Polanski
413	Coleção Roman Polanski: Faca na Água, Repulsa ao sexo,	
414	Armadilha do destino, Cul-de-sac	Roman Polanski
415	Macbeth	Roman Polanski
416	Que?	Roman Polanski
417	Oliver Twist	Roman Polanski
418	A morte e a Donzela	Roman Polanski
419	Búsqueda frenética	Roman Polanski
420	PERSONA	I. Bergman
421	Morangos Silvestres	I. Bergman
422	O silêncio	I. Bergman
423	O sétimo selo	I. Bergman
424	Juventude	I. Bergman
425	O rito	I. Bergman
426	O olho do diabo	I. Bergman
427	O rosto	I. Bergman
428	Depois do ensaio	I. Bergman



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



429	Chove sobre nosso amor	I. Bergman
430	No limiar da vida	I. Bergman
431	Luz de inverno	I. Bergman
432	Sede de Paixões	I. Bergman
433	Prisão	I. Bergman
434	Vergonha	I. Bergman
435	A fonte da donzela	I. Bergman
436	Através de um espelho	I. Bergman
437	Música na noite	I. Bergman
438	Rumo a felicidade	I. Bergman
439	Para não falar de todas essas mulheres	I. Bergman
440	Quando as mulheres esperam	I. Bergman
441	Sorrisos de uma noite de amor	I. Bergman
442	Crise	I. Bergman
443	Uma lição de amor	I. Bergman
444	Sonhos de mulheres	I. Bergman
445	Um barco para Índia	I. Bergman
446	A Hora do lobo	I. Bergman
447	Porto	I. Bergman
448	Sonata de Outono	I. Bergman
449	O segredo da Casanobra	Terence Young
450	007 contra chantagem atômica (Thunderball)	Terence Young
451	Coleção 007 - Ultimate Edition - Vol. 2	-
452	Coleção 007 - Ultimate Edition - Vol. 4	-
453	Sem destino (Easy Rider )	Dennis Hoper
454	O amigo americano	Wim Wenders
455	No decurso do tempo	Wim Wenders
456	Um truque de Luz	Wim Wenders
457	Paris, Texas	Wim Wenders
458	Tokio GA	Wim Wenders
459	Quarto 666	Wim Wenders
460	O Hotel de um milhão de dólares	Wim Wenders
461	Asas do desejo	Wim Wenders
462	Buena Vista Social Club	Wim Wenders
463	O estado das coisas	Wim Wenders
464	Alice nas cidades	Wim Wenders
465	Estrela solitária	Wim Wenders
466	O medo consome a alma	R. W. Fassbinder
467	Roleta chinesa	R. W. Fassbinder
468	O casamento da Maria Braun	R. W. Fassbinder
469	Berlin Alexanderplatz (Versão restaurada)	R. W. Fassbinder
470	O direito do mais forte	R. W. Fassbinder
471	As lágrimas amargas de Petra von Kant	R. W. Fassbinder



472	Lili Marlene	R. W. Fassbinder
473	A terceira geração	R. W. Fassbinder
474	Desespero de Veronika Voss	R. W. Fassbinder
475	LOLA	R. W. Fassbinder
476	O jovem Törless	V. Schlöndorf
477	O tambor	V. Schlöndorf
478	A marquesa D'O	E. Rohmer
479	A colecionadora	E. Rohmer
480	A carreira de Suzanne / A padeira do bairro	E. Rohmer
481	Pack Eric Rohmer Os Contos das quatro estações	E. Rohmer
482	Um casamento perfeito	E. Rohmer
483	O signo do Leão	E. Rohmer
484	Rocky Coleção (6 DVDs)	
485	Contatos imediatos do terceiro grau	S. Spielberg
486	Encurralado (Duel)	S. Spielberg
487	E.T. O Extraterrestre	S. Spielberg
488	A Lista de Schindler	S. Spielberg
489	Amistad	S. Spielberg
490	Resgate do Soldado Ryan	S. Spielberg
491	Munique	S. Spielberg
492	A cor púrpura	S. Spielberg
493	Jurassic Park - Parque dos dinossauros	S. Spielberg
494	Império do sol (DVD duplo)	S. Spielberg
495	Louca escapada	S. Spielberg
496	Indiana Jones e o Templo da perdição	S. Spielberg
497	Indiana Jones e a Última Cruzada	S. Spielberg
498	Indiana Jones e o Reino da Caveira de cristal	S. Spielberg
499	Indiana Jones e os Caçadores da arca perdida	S. Spielberg
500	Jurassic Park II O Mundo perdido	S. Spielberg
501	A.I. Inteligência artificial	S. Spielberg
502	Minority Report	S. Spielberg
503	Veludo Azul	David Lynch
504	Coração Selvagem	David Lynch
505	O homem elefante	David Lynch
506	Império dos sonhos	David Lynch
507	Eraserhead	David Lynch
508	Lost Highway	David Lynch
509	The straight story	David Lynch
510	TWIN PEAKS Gold Box Edition - Série Completa	David Lynch
511	Pulp-Fiction - Tempo de violência	Q. Tarantino

## Cinema Latino-americano



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



No.	Título do filme e/ou DVD	Diretor
1	Zona do crime	Rodrigo Plá
2	Do outro lado da lei	Pablo Trapero
3	Garage Olimpo	Marco Bechis
4	Leonera	Pablo Trapero
5	A baronesa transviada	Watson Macedo
6	Amei um bicheiro	Jorge Ileli
7	Caiçara	Adolfo Celi
8	Curtas - Carlos Gerbase	Carlos Gerbase
9	Curtas - Jorge Furtado	Jorge Furtado
10	Curtas - Outras histórias	Vários diretores
11	De vento em popa	Carlos Manga
12	Tropa de elite	José Padilha
13	Meteorando Kid - Herói intergalático	André Luiz Oliveira
14	Muheres à vista	J.B Tanko
15	A sina do aventureiro	José Mojica Marins
16	Os monstros de Babaloo	Elyseu Visconti
17	São Bernardo	Leon Hirszman
18	Terra é sempre terra	Tom Payne
19	Um candango na Belacap	Roberto Faria
20	Os esquecidos	Luis Buñuel
21	Tigre de Papel e Agarrando pueblo	Carlos Maiolo
22	O cangaceiro	Lima Barreto
23	Lilian M: relatório confidencial	Carlos Reichenbach
24	Joaquim Pedro de Andrade - obra completa	Joaquim Pedro
25	Tropa de elite 2	José Padilha
26	Pachamama	Eryk Rocha
27	Peões	Eduardo Coutinho
28	Braços cruzados, máquinas paradas	Roberto Gervitz
29	Projeto Thomaz Farkas - coleção 7 DVDs	
30	Entratos - Lula a 30 dias do poder	João Moreira Salles
31	O alucinado	Luis Buñuel
32	Escravos do rancor	Luis Buñuel
33	Simon do deserto	Luis Buñuel
34	Memórias do subdesenvolvimento	Tomás Gutiérrez Alea
35	La independencia inconclusa	Luis R. Vera
36	O homem ao lado	Mariano Cohn e Gastón Duprat
37	Contracorrente	Javier Fuentes
38	Imagens do inconsciente i, ii,	Leon Hirzman
39	Morango e chocolate	Tomaz Gutierrez Alea
40	Bajo la piel	Francisco J. Lombardi



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



41	Maradona	Emir Kusturica
42	Tinta roja	Francisco J. Lombardi
43	Eu sou Cuba	Mikhail Kalatozov
44	Mariposa	Francisco J. Lombardi
45	O levante	Rafael Lara
46	Maruja em el infierno	Francisco J. Lombardi
47	Glauber o filme	Silvio Tendler
48	Elefante branco	Pablo Trapero
49	Lucia	Roberto Solás
50	Morte de um burocrata	Tomás Gutierrez Alea
51	En nombre de la hija	Tania Hermida
52	Pescador	Sebastián Cordero
53	Qué tan lejos	Tania Hermida
54	A tus espaldas	Tito Jara
55	Ratos, ratones, rateros	Sebastián Jara
56	Octubre	Daniel Veja Vidal/Diego Veja Vidal
57	Machuca	Andres Wood
58	Rojo amanecer	Joge Fons
59	Vuelve sebastiana	Jorge Ruiz
60	Trueno sobre las hojas	Armando Bo
61	Lista de espera	Juan Carlos Tabio
62	Hilario codori campesino	Paolo Agazzi
63	La noche de los lápices	Héctor Olivera
64	Cabra marcado para morrer	Eduardo Coutinho
65	O bandido da luz vermelha	Rogerio Sganzerla
66	La nacion clandestina	Jorge Sanjinés
67	Cuestion de fe	Marcos Lazaya
68	Viridiana	Luis Buñuel
69	Amores brutos	Alejandro Gonzales Iñarritu
70	E sua mãe também	Alfonso Cuarón
71	Maria candelária	Emilio Fernandez
72	As cores da montanha	Carlos Cesar Arbeláez
73	Cuchillo de palo – Paraguai	Renate Costa
74	Hamaca paraguaia	Paz Encina
75	Santiago	João Moreira Salles
76	Siete cajas	Juan Carlos Maneglia e Tana Schémbori
77	Punto y raya	Elia Schneider
78	Huelepega: ley de las calles	Elia Schneider
79	Elipsis	Eduardo Arias-Nath
80	As viagens do vento	Ciro Guerra
81	El lado oscuro del corazón	Eliseo Subiela





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana  
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História



82	No	Pablo Larraín
83	Un cuento chino	Sebastián Borensztein
84	El secreto de sus ojos	Juan José Campanella
85	El hijo de la novia	Juan José Campanella
86	Luna de Avellaneda	Juan José Campanella
87	Antologia de Santiago Alvarez – Volume 1, 2, 3	Santiago Álvarez
88	Suite Habana	Fernando Pérez
89	Kangamba	Rogelio París
90	El premio flaco	Juan Carlos Cremata Malberti
91	Casa Vieja	Lester Hamlet
92	La bella del Alhambra	Enrique Pineda Barnet
93	Larga distancia	Esteban Insausti
94	Los dioses rotos	Ernesto Daranas
95	Karai norte	Marcelo Martinessi
96	O estômago	Marcos Jorge
97	O som ao redor	Kleber Mendonça Filho
98	Lavoura arcaica	Luiz Fernando Carvalho
99	Sudoeste	Eduardo Nunes
100	Elena	Petra Costa
101	<a href="#">Cabra Marcado para Morrer</a>	Eduardo Coutinho
102	<a href="#">Santo Forte</a>	Eduardo Coutinho
103	<a href="#">Edifício Master</a>	Eduardo Coutinho
104	<a href="#">Peões</a>	Eduardo Coutinho
105	<a href="#">Jogo de Cena</a>	Eduardo Coutinho
106	100 veces no debo	Alejandro Doria
108	Acné	Federico Veiroj
109	Adiós querida luna	Fernando Spiner
110	Alias Gardelito	Lautaro Murúa
111	Bar El Chino	Daniel Burak
112	Boca de fresa	Jorge Zima
113	Buenos Aires 100 km	Pablo José Meza
114	Camila	Martía Luisa Bemberg
115	Carlos Gardel: Cuesta abajo	Louis Gasnier
116	Eva Perón	Juan Carlos Desanzo
117	Hombre mirando al sudeste	Eliseo Subiela
118	Hombre de la esquina rosada	René Múgica
119	Incómodos	Esteban Menis
120	Medianeras	<a href="#">Gustavo Taretto</a>
121	Babel	<a href="#">Alejandro González Iñárritu</a>
122	Voces inocentes	<a href="#">Luis Mandoki</a>
123	La ciénaga	Lucrecia Martel





## **Anexo 7 – Regulamentos de TCC.**

### **REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1 (TCC 1) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA).**

Regulamento de TCC aprovado na Reunião de Colegiado do dia 12 de abril de 2018 – Normatiza os processos de desenvolvimento de TCC 1 do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual da (UNILA).

#### **Regulamento do TCC 1**



1. **Disposições gerais.** O presente regulamento apresenta as normas para elaboração de 1 (um) artigo de natureza científica no contexto das atividades obrigatórias do TCC-1 do curso de graduação Cinema e Audiovisual da Unila.
2. **Autoria.** Os artigos, e as pesquisas correspondentes, serão desenvolvidos por cada discente ao longo do TCC-1 de forma **independente** e deverão ser originais, i. e., não serão aceitos textos já publicados previamente em qualquer meio. Não serão aceitos trabalhos grupais nem autoria coletiva. Porém, o discente poderá aprofundar temas, objetos e problemas abordados em outros contextos e/ou disciplinas cursadas na Unila, anteriores à inscrição na atividade TCC-1. Aconselha-se aproveitar o projeto de pesquisa executado como trabalho final da disciplina *Métodos de pesquisa em cinema e audiovisual*.
3. **Línguas.** O artigo será redigido em língua espanhola ou portuguesa. Os trechos citados nestas línguas poderão permanecer na língua original. As possíveis traduções de outras línguas realizadas pelos próprios discentes deverão ser identificadas com o seguinte comentário entre parêntesis: “(tradução pessoal)”.
4. **Temas e extensão.** O artigo tratará temas relacionados imediatamente com diferentes dimensões da área de estudos do cinema e audiovisual, e/ou com conteúdos e/ou com práticas desenvolvidos no percurso das disciplinas cursadas. Além disso, poderão ser tratados assuntos de natureza interdisciplinar nos quais se relacione o cinema e audiovisual com outras áreas de conhecimento e das artes. Fora de possíveis imagens que possam acompanhar o trabalho, o texto do artigo terá uma extensão mínima de 25 000 (vinte e cinco mil) caracteres **com espaços**, e uma extensão máxima de 35 000 (trinta e cinco mil) caracteres **com espaços**. O resumo, as palavras-chave, as notas de rodapé, a bibliografia e os anexos fazem parte integral do cálculo total de caracteres.
5. **Estrutura.** O artigo levará título, nome completo do discente, breve resumo (máximo de 800 caracteres com espaços) e no mínimo 3 (três) palavras-chave. O título, o resumo e as palavras-chave estarão em língua espanhola e portuguesa. O texto, redigido em língua espanhola ou portuguesa, apresentará de forma clara e coerente as seguintes seções: **(1)** uma *introdução*, contendo (a) os objetivos do trabalho, (b) os assuntos concretos que se desejam estudar ou aprofundar, bem como (c) os procedimentos



metodológicos; (2) um *desenvolvimento* estruturado; (3) as *considerações finais* e, finalmente, (4) a *filmografia* e a *bibliografia*.

6. **Bibliografia e normas de citação.** O trabalho respeitará normas habituais de redação e citação correspondentes com artigos da área. Além de apresentar ordenadamente os detalhes filmográficos e bibliográficos do possível *corpus* (por exemplo, filmes, obras de literatura, etc.) o artigo deverá consultar no mínimo 5 (cinco) fontes bibliográficas relacionadas com a matéria analisada. Essas cinco ou mais fontes deverão ser citadas ao longo do texto e, também, apresentadas na bibliografia. Todos os filmes citados deverão ser identificados com o sistema *Título* (autor, ano). Por exemplo: (1 autor) *Araya* (Margot Benacerraf, 1959); (2 autores): *Padre Padrone* (Paolo Taviani & Vittorio Taviani, 1977); (filme coletivo): *La hora de los hornos* (Grupo Cine Liberación, 1968). No final do texto, na bibliografia se incluirá uma lista de obras cinematográficas e audiovisuais analisadas e/ou citadas. Na elaboração da bibliografia deverão ser respeitadas as normas da ABNT ou normas internacionais válidas em outros países e/ou academias (alguns manuais estão disponíveis no *site* da biblioteca da Unila: <https://unila.edu.br/conteudo/tutoriais-e-manuais>).

7. **Plágio.** Todas as fontes consultadas em qualquer meio, impresso ou não, bem como todos os trechos citados e/ou parafrazeados e/ou extraídos de alguma fonte em qualquer meio deverão ser devidamente identificados como tais, tanto no corpo do artigo quanto na bibliografia. As paráfrases e/ou as citações diretas ou indiretas que não sejam identificadas explicitamente no texto serão consideradas plágio. A fonte bibliográfica deverá ser claramente identificada na mesma frase ou no mesmo parágrafo no qual se efetua a citação e/ou a paráfrase. Em nenhum caso será considerado um atenuante o fato de que as referências dos textos plagiados se encontram na bibliografia no artigo, ou que já foram citadas ao longo do trabalho. A identificação de mais de 3 (três) linhas plagiadas, não necessariamente consecutivas, terá como consequência a reprovação do TCC-1.

8. **Orientador.** Para a elaboração do TCC-1 o discente procurará um/a orientador/a quem deverá ser, obrigatoriamente, docente da Unila. A relação entre ambos se formalizará por meio da assinatura do Termo de Compromisso pelo discente e pelo docente orientador conforme o modelo anexo e instituído pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).



9. **Atribuições do discente e do orientador.** É obrigação exclusiva do/a **discente** procurar e contatar um/a docente orientador/a, solicitar seu apoio e pedir opiniões sobre os avanços da pesquisa. A função do/a **orientador/a** será de acompanhar ao discente na elaboração do artigo, aconselhar na hora de selecionar os objetos de pesquisa, de estabelecer os objetivos e/ou na pesquisa de campo. O seu objetivo é de **supervisar** e, por tanto, o/a orientador/a não será responsável pelos resultados, cujo único autor responsável é o/a discente.

10. **Avaliação.** Os artigos serão entregues, em forma impressa e digital, a 2 (dois) professores do curso de Cinema e Audiovisual da Unila, selecionados pelo discente em acordo com o orientador. A avaliação será efetuada por meio de dois pareceres independentes dos professores avaliadores escolhidos, no qual constará um conceito expresso em forma numérica, de 0 a 10. Os pareceres terão um máximo de duas páginas, nas quais será analisada a qualidade formal, metodológica, temática e teórica do artigo. A atividade TCC-1 será considerada “aprovada” quando a nota média dos dois pareceres for acima de 6 (seis). O/a orientador/a não poderá assumir a avaliação, ficando responsável apenas por consolidar o componente de TCC 1 no SIGAA, informando a nota atribuída pelos avaliadores.

11. **Prazos.** Os artigos serão entregues, em forma impressa e digital, até quinze dias hábeis antes da finalização do período de aulas do semestre. A avaliação do artigo acontecerá dentro do prazo máximo estabelecido para consolidação eletrônica, após exames finais, dos componentes curriculares de graduação (datas disponíveis no calendário acadêmico da graduação da Unila).

12. **Depósito.** Uma vez aprovado o TCC-1, o discente deverá depositá-lo no Sistema de Bibliotecas da UNILA e encaminhar o comprovante de depósito à Coordenação de Curso de Cinema e Audiovisual da Unila.

## REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC 2 e 3 – MONOGRÁFICO) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA).



Regulamento de TCC aprovado na Reunião de Colegiado do dia 12 de abril de 2018 –  
Normatiza os processos de desenvolvimento de TCC – Monográfico do Curso de  
Graduação em Cinema e Audiovisual da (UNILA).

## **CAPÍTULO I**

### **DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O presente Regulamento disciplina os processos de elaboração de TCC –  
Monográfico do Curso de Cinema e Audiovisual com normas complementares às  
observadas na Resolução nº 002/2013, de 05 de setembro de 2013, que estabelece o  
Regulamento Geral para a elaboração de TCCs nos cursos de graduação da UNILA.

Art. 2º O regulamento de TCC – Monográfico orienta-se pela Resolução nº 10, de 27 de  
junho de 2006, do Ministério da Educação, que institui as Diretrizes Curriculares  
Nacionais do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual, considerando as futuras  
resoluções que venham a atualizá-la ou substituí-la.

Art. 3º Os processos pedagógicos e acadêmicos de elaboração da monografia devem  
zelar pela missão, princípios e objetivos institucionais da UNILA conforme definidos no  
seu Estatuto, bem como pelo Regimento Geral, observando os fundamentos do  
bilinguismo, da integração latino-americana, da interdisciplinaridade e da  
indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º O Colegiado de Curso deve zelar pela elaboração do TCC – Monográfico  
normatizado neste Regulamento, sendo responsabilidade da Coordenação de Curso a  
supervisão geral dos seus processos.

Art. 5º Cabe ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), articulado ao Colegiado de Curso,  
reelaborar e atualizar a concepção e os fundamentos do TCC – Monográfico sempre que  
considerado necessário e nos momentos de reestruturação curricular.

Art. 6º A formatação dos TCCs seguirá as orientações vigentes da Associação Brasileira  
de Normas Técnicas (ABNT) e as normalizações complementares estabelecidas pelo  
Sistema de Bibliotecas da UNILA.

Parágrafo único: as monografias poderão ser escritas e defendidas em português ou  
espanhol.

## **CAPÍTULO II**

### **DAS CONCEPÇÕES E DOS FUNDAMENTOS**

Art. 7º Em termos programáticos, a monografia serve ao aprofundamento temático e ao  
desenvolvimento de conhecimentos adquiridos nos diversos componentes curriculares  
cursados, articulando as dimensões de formação humana e de formação profissional em  
uma atividade de síntese orientada para a integração dos saberes de área na etapa



conclusiva do Curso de Cinema e Audiovisual.

Art. 8º A monografia será realizada no ínterim do estudo acadêmico, entre o 7º e 8º períodos previstos na matriz curricular, constituindo-se como processo das atividades TCC 1 (pré-requisito, carga horária de 68 horas / 4 créditos) e das atividades TCC 2 e 3 (carga horária de 120h / 8 créditos cada).

Paragrafo único: O TCC – Monográfico será realizado em duas etapas, TCC 2 (8 créditos) e TCC 3 (8 créditos), cada qual num semestre letivo.

Art. 9º A pesquisa monográfica permite ao formando demonstrar o grau de habilitação teórica e histórica nos estudos de Cinema e Audiovisual, fundamentando-se em um processo de pesquisa individual sob a supervisão de um docente orientador e de um co-orientador, quando for o caso.

Art. 10 Podem ser orientadores e co-orientadores de monografias os docentes com titulação mínima de Mestrado, pertencentes ao quadro efetivo, atuante, visitante ou substituto do Curso de Cinema e Audiovisual, ou, ainda, vinculados a outros cursos dos Institutos Latino-Americanos da UNILA, desde que justificado pela área de conhecimento, temática e problema de investigação abordados no projeto de pesquisa proposto pelo estudante e aprovado em Colegiado.

Art. 11 O desenvolvimento das atividades TCC 2 e 3 é obrigatório para os discentes que estejam habilitados a realizá-las, sendo um pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual pela UNILA, e os seus processos gerais devem observar a relação de organicidade entre a área de conhecimento de graduação e a identidade do perfil do egresso estabelecidos na organização didático-pedagógica do Curso.

### **CAPÍTULOS III**

#### **DOS OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS**

Art. 12 São objetivos gerais do TCC – Monográfico:

I- realizar a integração interdisciplinar dos diversos componentes curriculares cursados na graduação a partir da articulação de conhecimentos teóricos e históricos em uma pesquisa monográfica individual, contemplando as áreas de conhecimento e de formação profissional para a consolidação do perfil do egresso.

II – promover a formação científica no âmbito da graduação a partir da atividade de pesquisa monográfica individual, buscando responder às necessidades de ensino, das linhas de pesquisa e das atividades extensionistas nascidas do Curso, e em diálogo com as demandas profissionais e as políticas públicas da área de conhecimento em Cinema e Audiovisual.





Art. 13 São objetivos específicos do TCC – Monográfico:

- I- incentivar o espírito crítico e a criatividade científica na prática de pesquisa;
- II- conhecer técnicas e métodos para a elaboração de projetos de pesquisa e, também, para a sua execução;
- III- aprimorar repertórios teóricos e bibliográficos específicos;
- IV- aprofundar a capacidade de estudo, interpretação e análise crítica de problemas de pesquisa em Cinema e Audiovisual no contexto latino-americano e mundial;
- V- estimular a produção de pesquisas científicas em Cinema e Audiovisual em perspectivas interdisciplinares;
- VI- desenvolver as formas de escrita acadêmica em Cinema e Audiovisual;
- VII - disseminar pesquisas em Cinema e Audiovisual em encontros de área e periódicos especializados;

## **CAPÍTULO IV** **DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **Dos processos acadêmicos**

Art. 14 A realização da monografia é iniciada com a matrícula do discente na atividade TCC 2 e concluída na atividade TCC 3, com a defesa e aprovação do trabalho perante a banca examinadora e posterior depósito, pelo formando, do texto definitivo no Sistema de Bibliotecas da UNILA.

Art. 15 O discente matriculado na atividade TCC 2 deverá desenvolver, sob a supervisão do docente orientador (e co-orientador, se for o caso), um sumário e ao menos um capítulo do trabalho monográfico, que serão avaliados por uma banca de qualificação. Uma vez aprovado, o discente poderá se matricular na atividade TCC 3 na qual será concluída a monografia.

Parágrafo único: serão considerados discentes em fase de realização de monografia os aprovados na atividade TCC 1 e regularmente matriculados nas atividades TCC 2 e, posteriormente, em TCC 3.

### **Das atividades TCC 2 e 3**

Art. 16 São tarefas previstas no calendário geral das atividades TCC 2 e 3:





I- TCC 2 – o discente deve desenvolver junto a seu orientador um projeto de pesquisa, com todas as suas etapas, que culminará na produção de um sumário e um capítulo que serão apresentados a uma banca de qualificação, avaliativa, no final do semestre letivo;

II- TCC 3 – escrita, pelo discente, da monografia com texto final dimensionado entre 30 a 50 páginas, incluindo referências bibliográficas, filmografia, anexos e demais dados considerados pertinentes, de acordo com as normas técnicas da ABNT e as normalizações complementares estabelecidas pelo Sistema de Bibliotecas da UNILA. A defesa da monografia será feita perante uma banca examinadora para avaliação e atribuição de nota, no final do semestre letivo;

§1º A Coordenação de curso é responsável por organizar o calendário de bancas de qualificação e os cronogramas de defesa.

§2º Cabe ao docente orientador consolidar o componente de TCC de acordo com a nota atribuída pela banca, bem como encaminhar à Secretaria Acadêmica as atas produzidas pelas bancas examinadoras, para que as cópias sejam arquivadas e os originais destinados à PROGRAD.

§3º As bancas podem contar com a participação de examinadores em modalidade não presencial a critério do docente orientador, sendo suficiente nesses casos a inserção de assinatura digital do examinador(a) externo(a).

## **CAPÍTULO V**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DOS DOCENTES E DOS DISCENTES**

#### **Da Coordenação de Curso:**

Art. 17 São atribuições da Coordenação de Curso:

I – supervisionar os processos relacionados à monografia, propiciando as orientações gerais aos discentes;

II – convocar os docentes orientadores e os discentes matriculados nas atividades TCC 1 e TCC 2 e 3, sempre que considerado necessário;

III – tomar, dentro das suas atribuições, todas as demais medidas necessárias ao cumprimento deste regulamento.

Art. 18 Cabe ao Colegiado do Curso, presidido pela Coordenação de Curso, a solução de casos especiais ou omissos.

#### **Dos docentes orientadores**

Art. 19 São atribuições dos docentes orientadores:

I – firmar o aceite de orientação por meio da assinatura do Termo de Compromisso;



II – recomendar, quando for o caso, um co-orientador para a monografia ou aprovar a sua indicação, quando feita pelo discente;

III – participar das reuniões convocadas pela Coordenação de Curso;

IV – realizar, regularmente, reuniões de orientação com os discentes sob sua supervisão e acompanhar o desenvolvimento da pesquisa monográfica;

V – aprovar o encaminhamento de textos em versões parciais para as bancas de qualificação ou de defesa da monografia e, também, dar anuência para o depósito do texto final no Sistema de Bibliotecas da UNILA após as defesas, dentro dos prazos estabelecidos pelo calendário geral de atividades;

VI – recomendar a reprovação do discente, desautorizando o encaminhamento da monografia para a banca examinadora, caso considere insuficiente o rendimento do trabalho quanto ao seu mérito acadêmico;

VII – indicar à Coordenação de curso os membros integrantes e suplentes das bancas de qualificação e das bancas examinadoras dentro dos prazos estabelecidos pelo calendário geral de atividades;

VIII – participar das bancas de qualificação e das bancas examinadoras para as quais estiver escalado;

IX – encaminhar as atas de defesa à Secretaria Acadêmica sempre que na condição de docente orientador e presidente de banca examinadora.

X – Consolidar os componentes de TCC no SIGAA nos quais têm alunos matriculados sob sua orientação, de acordo com as notas atribuídas pelas bancas.

Art. 20 A substituição do orientador, seja por solicitação do docente ou do discente, deverá ser encaminhada à Coordenação de Curso e somente por ela ser autorizada.

Art. 21 O prazo limite para a substituição de docente orientador, salvo caso de força maior, é de 90 dias antes da data agendada para a qualificação, no caso de TCC 2, ou da entrega do requerimento que marca a data de defesa e indica os integrantes da banca, no caso de TCC 3, conforme a Resolução do CONSUN nº 002/2013 de 05 de setembro de 2013.

Parágrafo único: O pedido de substituição deverá ser encaminhado à Coordenação do curso pelo orientador.

Art. 22 Quando houver o desligamento institucional de docente orientador, caberá à Coordenação de Curso designar um novo nome para orientar o discente, podendo o



anterior continuar a supervisionar a monografia na condição de co-orientador, desde que em comum acordo entre as partes envolvidas.

### **Dos orientandos**

Art. 23 São atribuições dos orientandos:

I – escolher um docente orientador e formalizar o processo de orientação, mediante a assinatura e a entrega do Termo de Compromisso, dentro dos prazos estabelecidos no calendário geral;

II- sugerir um co-orientador, desde que aprovado pelo docente orientador;

III – cumprir as atividades e os prazos previstos no calendário geral das atividades TCC 2 e 3;

IV – participar das reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso para tratar dos procedimentos relacionados às atividades TCC 2 e 3;

V – frequentar as reuniões agendadas pelo seu docente orientador referentes ao processo de pesquisa e escrita da monografia, justificando as suas faltas;

VI – apresentar o seu projeto de pesquisa e uma versão parcial do texto a uma banca de qualificação no caso do TCC 2 e defender a monografia perante uma banca examinadora, no caso do TCC 3;

VII – encaminhar, via e-mail institucional, e por ocasião da qualificação e da defesa, as versões correspondentes em formato digital para o docente orientador;

VIII – entregar as cópias impressas das etapas da monografia aos docentes da banca examinadora, desde que preenchido o requisito do inciso anterior e após anuência do orientador, dentro dos prazos estabelecidos;

IX – efetuar, com o aval do docente orientador, o depósito da monografia ao final da atividade TCC 3 no Sistema de Bibliotecas da UNILA, dentro das normas técnicas de documentação e normatização de trabalhos científicos estabelecidas pela Universidade, no prazo máximo de 30 dias após a defesa;

Art. 24 O não cumprimento do depósito do TCC na Biblioteca Central da UNILA implicará no impedimento da colação de grau do formando, uma vez que a biblioteca não emitirá o “nada consta”.

Art. 25 O desenvolvimento da monografia é de inteira responsabilidade do orientando, o que não desobriga o docente orientador de exercer as suas atribuições.



Parágrafo único: O não cumprimento pelo orientando das suas atribuições autoriza o docente orientador a desligar-se da atividade de orientação através de comunicado oficial à Coordenação de Curso.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS BANCAS DE QUALIFICAÇÃO E DAS BANCAS EXAMINADORAS**

#### **Da composição e organização das bancas**

Art. 26 As bancas de qualificação (para TCC 2) serão compostas por dois membros com titulação de Mestre ou Doutor, sendo um deles o orientador e o outro um examinador efetivo, atuante, visitante ou substituto no Curso de Cinema e Audiovisual ou de outros cursos dos Institutos da UNILA.

Art. 27 As bancas examinadoras (para TCC 3) serão compostas por três membros com titulação de Mestre ou Doutor: um deles o docente orientador e os outros dois docentes internos ou externos, isto é, efetivos, atuantes, visitantes ou substitutos no Curso de Cinema e Audiovisual, de outros cursos dos Institutos da UNILA ou, ainda, de outras Instituições de Ensino Superior (IES) públicas ou privadas do Brasil ou do exterior.

Art. 28 Os docentes orientadores devem designar e comunicar a Coordenação de curso os nomes dos docentes para composição das bancas de qualificação e das bancas examinadoras dos seus orientandos, observados os prazos estabelecidos pelo calendário geral de atividades, cabendo-lhes, igualmente, presidir essas bancas.

Art. 29 A Coordenação de curso deverá montar o cronograma de bancas de qualificação e de bancas examinadoras concentrando essas atividades, preferencialmente, em uma semana reservada para elas dentro do calendário acadêmico do Curso de Cinema e Audiovisual, e submeter este cronograma para aprovação em reunião de Colegiado de Curso.

#### **Da banca de qualificação (TCC 2)**

Art. 30 As bancas de qualificação não serão públicas.

Art. 31 As bancas de qualificação têm caráter avaliativo, e o objetivo de contribuir para desenvolvimento da monografia a partir da leitura crítica do texto parcial submetido aos docentes.

Art. 32 As bancas de qualificação deverão acontecer ao final do semestre letivo da atividade TCC 2, os textos parciais serão encaminhados aos membros da banca com antecedência mínima de 10 dias.

Art. 33 Na etapa de banca de qualificação, a apresentação oral pelo discente é opcional, podendo os docentes iniciar os trabalhos diretamente na discussão do texto previamente



encaminhado, cabendo ao orientador estabelecer a ordem e o tempo da palavra, facultada a todos os participantes.

Art. 34 As bancas de qualificação não produzem documentos administrativos, salvo a emissão de certificados ou declarações de participação emitidas e assinadas pela Coordenação de Curso. Ao final será atribuída pela banca uma nota final de zero a dez, que tem a finalidade de aprovar ou reprovar na atividade correspondente e que é composta pela média aritmética das notas individuais atribuídas pelo docente orientador e examinadores.

Parágrafo único: no caso de aprovação com sugestões de modificações as alterações serão realizadas durante a atividade de TCC 3.

### **Da banca examinadora (TCC 3)**

Art. 35 As bancas examinadoras de defesa de TCC 3 serão públicas, ficando a critério dos docentes atuantes no Curso de Cinema e Audiovisual a liberação de suas turmas para que assistam às defesas das monografias nas datas programadas, desde que assegurado o controle de presença no horário regular das disciplinas.

Art. 36 As bancas examinadoras têm caráter avaliativo e deliberativo para atribuição de nota à monografia defendida pelo discente, sendo instaladas com a finalidade de aprovar, aprovar com sugestão de modificações ou reprovar o trabalho.

§ 1º O docente orientador poderá reprovar seu orientando em fase de realização de monografia a qualquer momento, porém, uma vez instalada a banca examinadora, esta terá juízo soberano na avaliação do trabalho.

Art. 37 Após enviar a versão final da monografia em formato digital para o e-mail do docente orientador, o discente entregará o texto impresso em quantas vias forem necessárias aos membros da banca.

§ 1º Será definido pelo calendário geral a data de realização das bancas de todas as monografias na Secretaria Acadêmica do Curso de Cinema e Audiovisual.

Art. 38 As bancas examinadoras deverão acontecer no final do semestre letivo de oferta das atividades de TCC e as monografias serão encaminhadas aos membros avaliadores com antecedência mínima de 10 dias antes da data agendada para as defesas.

Art. 39 A partir do ato de instalação da banca examinadora, o orientando terá o tempo máximo de 20 minutos para apresentar a monografia, seguidos de 15 minutos para que cada docente faça a arguição oral, e, depois, de mais 15 minutos para argumentação e defesa do discente.



Art. 40 Findo o ato de apresentação e defesa, a banca examinadora deverá se reunir reservadamente para avaliação da monografia e atribuição de notas e, após a deliberação, cabe ao presidente da banca proceder à leitura pública do resultado, sendo aprovados os discentes com a nota final igual ou superior a 6,0 (seis), que corresponde à média aritmética das notas atribuídas pelo(a) orientador(a) e cada um dos examinadores.

Parágrafo único: os documentos institucionais necessários aos processos de TCC – Monográfico (termo de compromisso e atas de avaliação) são disponibilizados pelos setores administrativos competentes.

## **CAPÍTULO VII** **DOS CASOS DE PLÁGIO**

Art. 41 Considera-se a configuração de plágio para fins de reprovação do discente no Curso de Cinema e Audiovisual a monografia que apresentar os seguintes vícios:

I – presença de palavras ou ideias de outro autor, sem o devido crédito, bastando para caracterizar o plágio a presença de 5 (cinco) ou mais linhas nesta situação, contínuas ou não, no corpo do texto monográfico;

II – quando houver a utilização de palavras exatamente iguais às do(s) autor(es), sem a indicação da transcrição com o uso de aspas ou recuo de texto, mesmo havendo a atribuição de créditos, bastando para caracterizar o plágio a presença de 05 (cinco) ou mais linhas nesta situação, contínuas ou não, no corpo do texto monográfico.

§1º Não será considerado crédito ao autor a mera denotação da sua referência ao final do trabalho na seção de referências bibliográficas, devendo-se obedecer as normas técnicas vigentes da ABNT quanto as citações expressas em trechos específicos no corpo do texto monográfico e nas notas de rodapé.

§2º No caso da presença de plágio correspondente a menos de 5 (cinco) linhas, contínuas ou não, caberá apenas advertir o discente para que adeque o texto às normas apresentadas neste Regulamento.

§3º O plágio é ilícito administrativo e deve ser caracterizado objetivamente, sendo irrelevante a verificação da boa-fé do discente autor.

Art. 42 Os plágios descobertos durante o processo de elaboração da monografia, incluindo, neste escopo, a banca de qualificação, devem ser comunicados imediatamente ao docente orientador, cabendo ao último avaliar e decidir pela advertência ao discente ou a recomendação da sua reprovação nas atividades TCC 2 e 3, conforme o caso.

Art. 43 Os plágios identificados após o encaminhamento para a banca examinadora devem ser comunicados ao docente orientador e a Coordenação de Curso, que deverá constituir uma comissão interna composta por três docentes efetivos do Curso de Cinema





e Audiovisual designados para avaliar o caso e emitir parecer encaminhado à Coordenação de Curso, que o apresentará ao Colegiado.

§1º Os plágios confirmados pela comissão e reconhecidos pelo Colegiado de Curso implicarão na reprovação do discente nas atividades TCC.

Art. 44 Quando a existência de plágio na monografia for verificada e comprovada na banca examinadora, o discente estará sumariamente reprovado nas atividades TCC, constando o caso na ata de avaliação.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 45 O presente Regulamento de TCC poderá ser revisado, modificado e atualizado quando considerado necessário pelos membros do NDE, sendo encaminhado à Coordenação de Curso para ser submetido ao colegiado.

Art. 46 Os casos omissos não resolvidos pelo presente Regulamento serão encaminhados aos órgãos superiores, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 47 O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

## **REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC 2 e TCC 3 – MODALIDADE REALIZAÇÃO PRÁTICA) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA).**

Regulamento de TCC aprovado na Reunião de Colegiado do dia 12 de abril de 2018 – Normatiza os processos de desenvolvimento de TCC na modalidade Realização Prática do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual da (UNILA).

## **CAPÍTULO I**

### **DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - O presente Regulamento disciplina os processos de elaboração do Trabalho Prático de Conclusão de Curso, doravante denominado como TCC Realização Prática, do Curso de Cinema e Audiovisual com normas complementares às observadas na Resolução nº 002/2013, de 05 de setembro de 2013, que estabelece o Regulamento Geral para a elaboração de TCCs nos cursos de graduação da UNILA.

Art. 2º - O regulamento de TCC na modalidade Realização Prática orienta-se pela Resolução nº 10, de 27 de junho de 2006, do Ministério da Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual, considerando





as futuras resoluções que venham a atualizá-la ou substituí-la.

Art. 3º - Os processos pedagógicos e acadêmicos da prática audiovisual universitária devem zelar pela missão, princípios e objetivos institucionais da UNILA conforme definidos no seu Estatuto, bem como pelo Regimento Geral, observando os fundamentos do bilinguismo, da integração latino-americana, da interdisciplinaridade e da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

§ Único – Para a elaboração dos TCCs Realização Prática e de todo o material textual que os acompanhe, os idiomas português e espanhol serão igualmente aceitos.

Art. 4º - O Colegiado de Curso deve zelar pela execução dos TCCs Realização Prática conforme determina este Regulamento, sendo responsabilidade da Coordenação de Curso a supervisão geral dos seus processos.

Art. 5º - Cabe ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), articulado ao Colegiado de Curso, re-elaborar e atualizar a concepção e os fundamentos do TCC Realização Prática sempre que considerado necessário e nos momentos de reestruturação curricular.

## **CAPÍTULO II**

### **DAS CONCEPÇÕES E DOS FUNDAMENTOS**

Art. 6º - Os TCCs Realização Prática elaborados e apresentados por meio de produções diversas deverão sempre apresentar em texto, os fundamentos teórico-metodológicos orientadores de seu processo de construção, juntamente com o produto final das atividades práticas propostas.

Art. 7º - Em termos programáticos, o trabalho de Realização Prática serve ao aprofundamento da formação profissional e ao desenvolvimento de conhecimentos adquiridos e praticados nos diversos componentes curriculares cursados, articulando as dimensões de formação humana e de formação profissional em uma atividade de síntese orientada para a integração de saberes, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa, elaboração e desenvolvimento de projetos na etapa conclusiva do Curso de Cinema e Audiovisual.

Art. 8º - O TCC Realização Prática será realizado pelos discentes matriculados nas atividades *Trabalho de Conclusão de Curso 2 e 3*, na modalidade *Realização Prática*, ao longo dos 7º e 8º período do estudo acadêmico previstos no Projeto Pedagógico do Curso, que constituem-se como processo direto dos componentes do eixo Produção e realização de cinema e audiovisual da matriz curricular.

§ único: O *TCC Realização Prática* será realizado em duas etapas, TCC 2 (8 créditos) e TCC 3 (8 créditos), cada qual num semestre letivo.

Art. 9º - O TCC Realização Prática permite ao formando demonstrar o grau de habilitação



prática nos estudos de Cinema e Audiovisual, fundamentando-se em um processo de pesquisa e de colocação em prática dos conhecimentos e de suas escolhas pessoais sob a supervisão de um docente orientador e de um co-orientador, quando for o caso.

§ 1º - Podem ser orientadores de trabalhos práticos os docentes com titulação mínima de Mestrado, pertencentes ao quadro efetivo, visitantes, substitutos ou atuantes no Curso de Cinema e Audiovisual.

§ 2º – Podem ser co-orientadores de trabalhos práticos os docentes com titulação mínima de Mestrado, pertencentes ao quadro efetivo, visitantes, substitutos ou atuantes no Curso de Cinema e Audiovisual, ou, ainda, vinculados a outros cursos dos Institutos Latino-Americanos da UNILA ou outras Instituições de Ensino Superior, desde que justificado pela área de conhecimento, temática e problema de investigação abordados no pré-projeto de TCC Realização Prática proposto pelo discente. Serão admitidos também profissionais liberais, reconhecidos, com ou sem vínculo institucional, quando se tratar de domínio de conhecimento específico de área. Como qualquer co-orientação, este caso específico deverá ser aprovado pela orientação.

### **CAPÍTULO III**

#### **DOS OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS**

Art. 10º - São objetivos gerais do TCC Realização Prática:

I - Realizar a integração interdisciplinar dos diversos componentes curriculares cursados na graduação a partir da articulação de competências artísticas e conhecimentos teóricos e analíticos em um trabalho prático, contemplando as áreas de conhecimento e de formação profissional para a consolidação do perfil do egresso.

II – Promover a formação profissional e a criatividade no âmbito da graduação acadêmica a partir da atividade de trabalho prático coletivo, ou individual, buscando responder às necessidades de ensino, das linhas de pesquisa e das atividades de extensão nascidas do Curso, e em diálogo com as demandas profissionais e as políticas públicas da área de conhecimento em Cinema e Audiovisual.

Art. 11º - São objetivos específicos do TCC Realização Prática:

I - Fornecer um conjunto significativo de conhecimentos e de informações na área, importantes para a realização de produtos audiovisuais;

II - Capacitar para o planejamento, execução e avaliação de atividades profissionais;

III - Contribuir para o aprofundamento do debate teórico-prático na área do audiovisual;

IV - Incentivar a crítica de conceitos que permitam a apreensão e a formulação de teorias;



V - Fomentar o emprego de tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade, posicionando-se segundo pontos de vista ético-políticos ;

VI - Valorizar a experimentação e a inovação no uso da linguagem audiovisual;

VII - Colocar em prática os processos de produção, gestão e interpretação audiovisuais, em sua perspectiva de atualização tecnológica;

VIII - Incentivar os trabalhos em equipe, que facilitem a realização coletiva de um produto;

IX - Proporcionar a defrontação de problemas profissionais de sua área de atuação, formulando alternativas factuais e conceituais diante de questões concretas surgidas na área;

X - Proporcionar a reflexão crítica sobre sua prática profissional.

#### **CAPÍTULO IV** **DAS ATRIBUIÇÕES DOS DOCENTES, DISCENTES E TAEs**

##### **Da Coordenação de Curso:**

Art. 12º - São atribuições do Coordenador de Curso:

I – Supervisionar os processos relacionados à realização do TCC Realização Prática propiciando as orientações gerais aos discentes;

II – Convocar os docentes orientadores e os discentes matriculados nas atividades *Trabalho de Conclusão de Curso 2 e 3 – Realização Prática*, sempre que considerado necessário;

III- Organizar o cronograma de bancas examinadoras para as apresentações dos TCCs Realização Prática, concentrando essas atividades, preferencialmente, em uma semana dedicada a elas;

IV – Arquivar os documentos relacionados aos processos de TCC Realização Prática em andamento ou concluídos, dando-lhes o encaminhamento às instâncias administrativas competentes;

V – Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento.

##### **Da orientação:**

Art. 13º - Os docentes orientadores devem ser escolhidos pelos discentes em semestres



anteriores à execução do projeto prático, portanto anteriores ao 7º período letivo, para que o discente, ou grupo, tenha condições de apresentar o pré-projeto com os requisitos necessários à matrícula na atividade TCC 2, conforme descrito no Capítulo VI.

Art. 14º - São atribuições dos docentes orientadores:

I – Firmar o aceite de orientação por meio da assinatura do Termo de Compromisso, observando o limite máximo da orientação de 3 trabalhos de TCC Realização Prática por semestre;

II – Se considerado necessário, recomendar um co-orientador para o TCC Realização Prática ou aprovar a sua indicação, quando feita pelo discente;

III – Participar das reuniões convocadas pela Coordenação de Curso para tratar da matéria;

IV - Atender e orientar os discentes matriculados na atividade *Trabalho de Conclusão de Curso 2 e 3 – Realização Prática* quanto às diretrizes aqui apresentadas e aos processos institucionais relacionados à viabilização dos projetos];

V – Realizar reuniões de orientação com os discentes sob sua supervisão e acompanhar regularmente o desenvolvimento de todas as etapas do TCC Realização Prática, estando atento ao cumprimento do cronograma de trabalho previsto para a realização dos projetos;

VI – Advertir os orientandos quando do atraso do cronograma e discutir propostas de ajustes no mesmo, objetivando o cumprimento na execução de todas as etapas do TCC Realização Prática;

VII- Definir, conjuntamente com o orientando, a composição das bancas de TCC 2 e 3.

VIII – Examinar o trabalho, podendo aprová-lo, encaminhando-o às bancas examinadoras de TCC 2 e 3, ou reprová-lo, caso considere insuficiente o rendimento do trabalho, efetuando a reprovação do componente e comunicando à coordenação em ambos os casos.

IX – Uma vez aprovado, encaminhar o produto final do TCC Realização Prática para as bancas examinadoras de TCC 2 e 3.

X – Informar à Coordenação a composição das bancas examinadoras de TCC2 e 3, acordadas com os discentes orientandos, dentro dos prazos estabelecidos pelo calendário geral de atividades;

XI – Organizar os documentos referentes aos TCCs Realização Prática sob sua orientação, bem como encaminhar à Secretaria Acadêmica as atas produzidas pelas bancas examinadoras, para que as cópias sejam arquivadas e os originais destinados à PRO-



GRAD.

XII - Atribuir nota pelo desempenho individual dos discentes orientandos e consolidar no sistema SIGAA as notas, que serão formadas pela média aritmética das notas individuais dos discentes e da nota dada pela banca examinadora.

Art. 15º - O mesmo docente deverá orientar os projetos nos componentes TCC 2 e TCC3. A substituição da orientação, seja por solicitação do docente ou do discente, deverá ser encaminhada à Coordenação e autorizada somente com a aprovação do Colegiado de Curso.

### **Dos docentes que ministram componentes curriculares práticos**

Art. 16º – São considerados componentes curriculares teórico-práticos aqueles pertencentes ao eixo Produção e Realização de Cinema e Audiovisual da matriz curricular, *Fotografia, Produção Audiovisual, Direção de Fotografia, Televisão, Laboratórios Criativos I, II e III, Montagem: Teoria e Prática, Roteiro I, Roteiro II, Direção de Arte, Direção, Som, Documentário*, assim como as optativas relacionadas ao eixo supracitado.

Art. 17º - São atribuições dos docentes dos componentes curriculares teórico-práticos:

I – Agendar, sob demanda dos discentes, atendimentos para auxiliá-los nas questões técnicas pertinentes às suas áreas de atuação, de acordo com as necessidades de cada projeto;

II – Auxiliar, quando demandados pelos TAEs responsáveis pela gestão do equipamento, na distribuição de recursos e equipamentos da IES de acordo com as necessidades específicas de cada projeto.

### **Dos discentes orientandos:**

Art. 18º - São atribuições dos orientandos:

I - Ter ciência e cumprir todas as regras do presente Regulamento;

II – Escolher um docente orientador e indicá-lo mediante a assinatura e a entrega do Termo de Compromisso, dentro dos prazos estabelecidos;

III- Quando considerar necessário, sugerir um co-orientador, que deverá ter a aprovação do docente orientador;

IV – Cumprir as atividades e os prazos previstos no cronograma de execução de seu projeto;



V – Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso;

VI – Frequentar as reuniões agendadas pela orientação;

VII – Protocolar as cópias finais do trabalho realizado no TCC 2 e TCC 3 - Realização Prática na secretaria acadêmica do ILAACH para encaminhamento aos docentes da banca examinadora, após anuência do orientador, dentro dos prazos estabelecidos;

X – Efetuar o depósito da versão final do TCC 3 - Realização Prática no Sistema de Bibliotecas da UNILA, dentro das normas técnicas de documentação e normatização de trabalhos científicos estabelecidas pela Universidade, no prazo máximo de 60 dias após a defesa e entregar o comprovante à coordenação para arquivamento;

XI – Entregar à Coordenação de Curso, após a aprovação do projeto pela banca examinadora, o comprovante de depósito do produto final TCC 3 - Realização Prática emitido pelo Sistema de Bibliotecas da UNILA, dentro dos prazos estabelecidos.

Art. 19º - O não cumprimento do depósito do TCC 3 - Realização Prática na Biblioteca Central da UNILA implicará no impedimento da colação de grau do formando, uma vez que a biblioteca não emitirá o “nada consta”.

Art. 20º - O desenvolvimento do TCC Realização Prática é de inteira responsabilidade do orientando, o que não desobriga o docente orientador de exercer as suas atribuições.

### **Dos Técnicos Administrativos Educacionais (TAE) da área audiovisual do ILAACH**

Art. 21º - São atribuições dos TAE:

- I. Monitorar e facilitar a viabilidade de produção dos trabalhos, de acordo com os recursos institucionais disponíveis.
- II. Zelar pela organização de entrada e saída de equipamentos de acordo com o cronograma dos projetos.
- III. Verificar a possibilidade de realização dos projetos, através da elaboração e gestão de um calendário de uso de equipamentos para o mesmo, comunicando os orientadores em caso de conflitos
- IV. Publicizar os calendários de uso de equipamentos para a ciência de toda a comunidade acadêmica do ILAACH.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS INSTÂNCIAS AVALIADORAS: BANCAS DE QUALIFICAÇÃO E BANCAS EXAMINADORAS FINAIS**

Art. 22º - Os TCCs Realização Prática serão avaliados por duas instâncias avaliadoras que acontecerão em dois momentos distintos: uma de qualificação, ao final do semestre de TCC 2, e uma banca examinadora final, que acontecerá ao final do semestre de TCC





3.

Art. 23º - As bancas examinadoras farão as avaliações finais dos TCCs 2 e 3.

Art. 24º - As bancas examinadoras dos TCCs 2 e 3 serão compostas pelo docente orientador, a quem caberá a presidência e mais 2 membros, sendo um deles, efetivo ou atuante no Curso de Cinema e Audiovisual e que possua titulação mínima de Mestrado. O terceiro membro poderá pertencer a outros cursos dos Institutos da UNILA, ou outras Instituições de Ensino Superior (IES) públicas ou privadas do Brasil e do exterior. Pode, ainda, ser profissional liberal, reconhecido no mercado de trabalho, em áreas específicas, desde que justificado pela área de conhecimento, do tema e do problema de investigação abordados no projeto de pesquisa proposto pelo discente, desde que aprovado pelo orientador.

§ 1º – Em comum acordo, docente orientador e o(s) discente (s) orientandos, escolherão os demais integrantes que formarão as bancas examinadoras, assim como seus respectivos suplentes.

§ 2º: Os custos relacionados à participação de membros externos à UNILA ficarão a cargo dos discentes.

§ 3º: É indispensável, sempre que cabível, a apresentação do certificado de registro do roteiro, ou protocolo, na Biblioteca Nacional por parte do discente à banca examinadora final.

Art. 25º - As bancas examinadoras serão públicas, ficando a critério dos docentes atuantes no Curso de Cinema e Audiovisual a liberação das suas turmas para que assistam às defesas dos projetos nas datas programadas, desde que assegurado o controle de presença no horário regular das aulas.

Art. 26º – Para a banca de qualificação o(s) discente(s) devem apresentar um projeto detalhado com fundamentação teórica e plano de execução de acordo com cada categoria, conforme detalhado no capítulo VII.

Art. 27º – Para que o trabalho prático seja avaliado pela banca examinadora final, o (s) discente (s) deve (m) apresentar ao orientador o resultado finalizado do TCC Realização Prática e a versão final do relatório crítico, no mínimo 25 dias antes do período reservado às bancas, e aguardar o parecer. Se o projeto receber avaliação positiva, o orientador comunicará à Coordenação do Curso o prosseguimento do trabalho para a banca examinadora. Nesse caso, o(s) discente(s) deve(m) protocolar 3 cópias do TCC Realização Prática na Secretaria Acadêmica para que sejam enviadas aos membros da banca.

Art. 28º- As bancas examinadoras deverão acontecer no final do semestre letivo de oferta dos componentes curriculares TCC 2 e TCC 3, sendo as versões aprovadas pelo orientador, e encaminhadas aos membros avaliadores com antecedência mínima de 10 dias antes da data agendada para as defesas.





Art. 29º - A partir do ato de instalação da banca, o(s) orientando(s) terá(ão) o tempo máximo de 20 minutos para apresentar o TCC Realização Prática para a banca examinadora, seguido de 15 minutos para que cada docente faça a arguição oral, e, depois, de mais 15 minutos para argumentação e defesa do(s) discente(s).

§ Único - A apresentação consiste em demonstração dos processos escolhidos para a realização do trabalho, podendo incluir a exibição integral do produto final, ou seu registro, desde que previamente acordado com o orientador e a banca. Neste caso um tempo adicional de apresentação poderá ser combinado.

Art. 30º - Findo o ato de apresentação e defesa, a banca examinadora deverá se reunir reservadamente para avaliação do projeto e atribuição de notas. A nota da banca será resultado da média aritmética das notas individuais dos três membros. Após a deliberação, cabe ao presidente da banca proceder a leitura pública do resultado.

Art. 31º - As bancas examinadoras têm caráter avaliativo e deliberativo, sendo instaladas com finalidade de aprovar, aprovar com sugestão de modificações ou reprovar a partir da atribuição das notas, de 0 a 10, que considerem o resultado final do projeto.

Art. 32º – Serão considerados aprovados os TCCs Realização Prática que obtiverem avaliação com nota igual ou superior a 6.0.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

#### **Dos processos acadêmicos**

Art. 33º - A execução do TCC Realização Prática é iniciada com a entrega e aprovação do pré-projeto ao docente orientador e subsequente matrícula do(s) discente(s) no componente curricular *Trabalho de Conclusão de Curso 2*. Ao final do semestre de TCC 2 será realizada uma banca de qualificação. Uma vez aprovado(s), o(s) discente(s) deverá(ão) matricular-se no componente TCC 3. O processo será concluído com a defesa do trabalho perante a banca examinadora final, mediante aprovação do(s) discente(s) e posterior depósito do resultado do trabalho no Sistema de Bibliotecas da UNILA.

Art. 34º - O pré-projeto será elaborado de acordo com as especificações apresentadas no CAPÍTULO VII deste Regulamento, e deverá ser entregue ao docente orientador, para assinatura do Termo de Compromisso, e subsequente matrícula no componente curricular *Trabalho de Conclusão de Curso 2*.

Art. 35º - A apresentação do trabalho TCC 2 e 3 - Realização Prática à banca examinadora final deverá conter obrigatoriamente a integralidade dos itens especificados no capítulo VII, de acordo com o formato referente ao projeto.



## **CAPÍTULO VII**

### **DOS FORMATOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - REALIZAÇÃO PRÁTICA E SUAS ETAPAS DE REALIZAÇÃO**

Art. 36º - A categorização do TCC Realização Prática em diferentes formatos intenciona criar mecanismos de avaliação para o aprendizado teórico e prático decorrente do curso e propiciar aos discentes a possibilidade de atuação em áreas específicas do cinema e do audiovisual, estimulando o desenvolvimento nas especialidades profissionais, bem como a cooperação e o trabalho coletivo, característicos do campo profissional. Definida essa premissa norteadora do TCC Realização Prática e tendo em conta a viabilidade de realização e avaliação dos projetos, prevê-se a adequação dos trabalhos propostos pelos discentes aos formatos neste capítulo descritos e regulamentados.

Art. 37º - Em todos os formatos aqui definidos, os discentes poderão captar e/ou mobilizar recursos da UNILA ou externos, através de acordos, parcerias e editais.

Art. 38º - Os formatos do TCC Realização Prática são divididas em três eixos: Obra Audiovisual, Roteiro e Intervenção/ Difusão

I – Obras Audiovisuais, subdividida nos formatos:

- a) Curta-metragem de ficção
- b) Curta-metragem documental
- c) Cinema expandido
- d) Piloto de série

II – Roteiros, subdividida nos formatos:

- a) Roteiro de Longa-metragem de ficção
- b) Roteiro de série
- c) Roteiro de cinema expandido

III – Intervenção/ Difusão, subdividida nos formatos:

- a) Exibição
- b) Memória Audiovisual

#### **Do eixo Obra Audiovisual**

Art. 39º - Compreende-se aqui por Obra Audiovisual, produtos relacionados ao audiovisual, quais sejam: filme de curta-metragem de ficção, documentário, animação ou experimental, piloto de programa ou série televisiva de ficção, documentário, animação ou experimental, websérie de ficção, documentário, animação ou experimental, vídeo clipe, cinema expandido: vídeo-arte, vídeo-dança, cinema interativo, obras audiovisuais instalativas (interativas ou não), intervenção urbana audiovisual, projeção mapeada, instalação audio-



visual, performance audiovisual (obras de Live Cinema, Vjing, Música Visual), DVD-ROM, ou Site interativo, Realidade Virtual, Realidade Aumentada, Realidade Misturada, Net-Art, Game-Art, maquinema e demais obras híbridas que utilizam o audiovisual como meio predominante de linguagem e estética.

§ 1º - Por razões de viabilidade de orientação e avaliação dos trabalhos, e adequação destes às janelas de exibição existentes no campo (visando sua posterior difusão e exibição), estabelece-se o limite máximo de 25 min para a duração dos curtas-metragem e piloto de obra seriada, exceto nos caso justificados e acordados com a orientação dos projetos.

Art. 40º – Os grupos, nesta modalidade, serão compostos por 3 (três) a 8 (oito) discentes, exceto em casos justificados e acordados com a orientação do projeto, e desde que exerçam funções estratégicas da criação, realização e finalização, como roteiro, direção, direção de produção, fotografia, gravação de som direto, direção de arte, montagem, desenho de som, ou outra que se justifique pelo projeto.

Art. 41º – As funções descritas acima deverão preferencialmente ser cumpridas por membros do grupo, e caso não seja possível, por outros discentes inscritos no componente curricular *TCC 2 e 3 - Realização Prática*, desde que o mínimo de 5 cargos correspondentes às funções anteriormente descritas, sejam obrigatoriamente assumidos pelos discentes do grupo de TCC (ainda que isso possa implicar no acúmulo de funções).

§ 1º - A equipe poderá contar ainda com a participação de discentes de outros semestres e cursos da UNILA

§ 2º – A função de direção/criação e produção deverão ser obrigatoriamente executadas por membro(s) do grupo.

Art. 42º - Cada discente será avaliado pela atuação em apenas um grupo de TCC, no entanto, poderá participar como membro da equipe técnica de outros projetos.

Art. 43º - As obras concluídas deverão ser entregues para a banca em mídia física, a ser definida pela orientação do projeto, acompanhadas de material de divulgação (sinopse, arte de capa e cartaz e/ou outro que melhor se adeque à proposta do projeto).

### **Do pré-projeto no formato Curta-metragem Ficção**

Art. 44º - Os pré-projetos adequados a este formato devem apresentar:

- I. A listagem dos componentes do grupo com suas devidas funções;
- II. Lista de equipe (com discriminação das demais funções/ participantes externos ao grupo);
- III. Argumento ou roteiro cinematográfico;
- IV. Discriminação do suporte/meio de exibição;



- V. Visão estética
- VI. Bibliografia e filmografia de referências.
- VII. Menção obrigatória quando se tratar de adaptação de obra literária, ou mesmo livre inspiração .

### **Da entrega do trabalho de Curta-metragem Ficção para a banca de TCC II**

Art. 45º- Ao final do semestre de TCC II será realizada uma banca de qualificação, para a qual os discentes deverão apresentar:

- I. Apresentação
- II. Justificativa
- III. Fundamentação Teórica
- IV. Storyline
- V. Sinopse
- VI. Perfil de personagens
- VII. Roteiro
- VIII. Lista de equipe detalhada
- IX. Cronograma detalhado de execução (dividido em etapas de pré-produção, produção e finalização);
- X. Orçamento Analítico
- XI. Plano de produção, contendo Plano de Financiamento, Lista de Locações, Lista de Objetos, Lista de Elenco, Planejamento dos equipamentos necessários
- XII. Roteiro técnico/ decupagem e/ou storyboard
- XIII. Visão estética de cada uma das áreas do projeto
- XIV. Referências bibliográficas
- XV. Referências filmográficas
- XVI.

### **Da entrega do trabalho de Curta-metragem Ficção para a banca de TCC III**

Art. 46º - Ao final do semestre de TCC III será realizada uma banca final de avaliação, para a qual os discentes deverão entregar a obra audiovisual juntamente com um documento textual que apresente o projeto realizado, documentando seu processo criativo e uma reflexão sobre as alterações e adequações feitas entre o projeto e a obra finalizada. Este documento deverá conter os seguintes itens:

- I. Apresentação
- II. Justificativa
- III. Fundamentação Teórica
- IV. Storyline
- V. Sinopse
- VI. Relatório Crítico de cada uma das áreas, abrangendo a visão estética trabalhada e os processos adotados na transposição do idealizado ao executado.
- VII. Anexos:



- a. Roteiro de filmagem
  - b. Cronograma detalhado de execução (dividido em etapas de pré-produção, produção e finalização);
  - c. Orçamento Analítico
  - d. Roteiro técnico/ decupagem e/ou storyboard
  - e. Demais documentos de produção utilizados na execução do projeto (tais como Análise Técnica, Ordem do dia, Relatório de Produção, Boletim de som, Boletim de câmera, Boletim de continuidade, Cópia dos usos e autorizações de imagem e som, Cópia do registro do roteiro na biblioteca nacional, Autorizações diversas, incluindo a de uso de fonogramas em conformidade com as leis do direito autoral).
- VIII. Referências bibliográficas
- VIII. Referências filmográficas

### **Do pré-projeto no formato Curta-metragem Documentário**

Art. 47º - Os pré-projetos adequados a este formato devem apresentar:

- I. A listagem dos componentes do grupo com suas devidas funções;
- II. Lista de equipe (com discriminação das demais funções/ participantes externos ao grupo);
- III. Discriminação do suporte/meio de exibição;
- IV. Apresentação e Justificativa
- V. Eleição e descrição do(s) objeto(s) e/ou personagens: Elementos narrativos do filme (lugar, personagens, materiais de arquivo, produtos materiais e imateriais, manifestações da natureza, etc.);
- VI. Estratégia de abordagem - Justificar e descrever a maneira como o projeto irá se relacionar com o objeto eleito. Exemplos: modalidades de entrevista, modalidade de relações da câmera com os personagens, reconstituição ficcional utilizando personagens reais, formas de tratamento de materiais de arquivo, etc.;
- VII. Visão estética, explicitando as escolhas formais da obra, suas aproximações, suas referências do ponto de vista artístico, documental e cinematográfico;
- VIII. Bibliografia e filmografia de referências.

### **Da entrega do trabalho de Curta-metragem Documentário para a banca de TCC II**

Art. 48º- Ao final do semestre de TCC II será realizada uma banca de qualificação, para a qual os discentes deverão apresentar:

- I. Apresentação
- II. Justificativa
- III. Sinopse
- IV. Discriminação do suporte/meio de exibição;
- V. Eleição e descrição do(s) objeto(s) e/ou personagens: Elementos narrativos do filme (lugar, personagens, materiais de arquivo, produtos materiais e imateriais, manifestações da natureza, etc.);



- VI. Estratégia de abordagem - Justificar e descrever a maneira como o projeto irá se relacionar com o objeto eleito. Exemplos: modalidades de entrevista, modalidade de relações da câmera com os personagens, reconstituição ficcional utilizando personagens reais, formas de tratamento de materiais de arquivo, etc.;
- VII. Visão estética por área de criação: visão de direção, visão de montagem, visão de fotografia, visão som e visão de produção - Como cada área irá contribuir esteticamente para o desenvolvimento do projeto. Que soluções técnicas cada área propõe para o desenvolvimento da proposta;
- VIII. Proposta de estrutura narrativa/ escaleta
- IX. Previsão de duração da obra;
- X. Fundamentação Teórica
- XI. Relatório de pesquisa com documentos/materiais utilizáveis ou não na execução do projeto
- XII. Autorizações judiciais de instituições e pessoas quando cabíveis ao projeto
- XVII. Lista de equipe detalhada
- XVII. Cronograma detalhado de execução (dividido em etapas de pré-produção, produção e finalização);
- XVIII. Orçamento Analítico
- XIX. Plano de produção, contendo Plano de Financiamento, Lista de Locações, Lista de Objetos, Planejamento dos equipamentos necessários
- XX. Referências bibliográficas
- XXI. Referências filmográficas

### **Da entrega do trabalho de Curta-metragem Documentário para a banca de TCC III**

Art. 49º - Ao final do semestre de TCC III será realizada uma banca final de avaliação, para a qual os discentes deverão entregar a obra audiovisual juntamente com um documento textual que apresente o projeto realizado, documentando seu processo criativo e uma reflexão sobre as alterações e adequações feitas entre o projeto e a obra finalizada. Este documento deverá conter os seguintes itens:

- I. Apresentação
- II. Justificativa
- III. Storyline
- IV. Sinopse
- V. Descrição e justificativa dos objetos e/ou personagens utilizados na composição narrativa da obra
- VI. Descrição e justificativa das estratégias de abordagem da obra ao seu objeto
- VII. Descrição e justificativa da abordagem formal narrativa
- VIII. Relatório Crítico de cada uma das áreas, abrangendo a visão estética trabalhada e os processos adotados na transposição do idealizado ao executado.
- IX. Fundamentação Teórica
- X. Relatório de pesquisa com documentos/materiais utilizados ou não na execução do projeto
- XI. Anexos:





- a) Roteiro de Montagem
- b) Cronograma detalhado de execução
- c) Orçamento Analítico
- d) Autorizações judiciais de instituições e pessoas quando cabíveis ao projeto
- e) Demais documentos de produção utilizados na execução do projeto

XII. Referências bibliográficas

XIII. Referências filmográficas

### **Do pré-projeto no formato Cinema Expandido**

Art. 50º. Os pré-projetos adequados a este formato devem apresentar:

- I. Título da obra
- II. A listagem dos componentes do grupo com suas devidas funções;
- III. Lista de equipe (com discriminação das demais funções/ participantes externos ao grupo);
- IV. Apresentação conceitual: aluno deve explicar o conceito da obra audiovisual, a ideia/tema central do projeto e a forma/mídias que serão utilizadas.
- V. Visão estética e referências artísticas
- VI. Referências Bibliográficas
- VII. Menção obrigatória quando se tratar de adaptação de obra literária, ou mesmo livre inspiração

### **Da entrega do trabalho de Cinema Expandido para a banca de TCC II**

Art. 51º. Ao final do semestre de TCC II será realizada uma banca de qualificação, para a qual os discentes deverão apresentar:

- I. Apresentação
- II. Justificativa
- III. Descrição detalhada da obra: Explicar como o projeto se organiza no espaço físico (instalações, performances) e/ou no espaço virtual (DVD-ROM, Realidade Virtual etc). Determinar o lugar onde será realizada a obra audiovisual: em espaço público, galeria de arte, museu, sala? Qual a duração total da obra? Estará subdividida? Utilizará mais de uma tela (multi-telas)? Em caso de obra interativa e/ou participativa, detalhar como funcionará a interação, por exemplo, movimentos corporais específicos podem disparar o audiovisual, detalhar quais são esses movimentos e sua relação com os vídeos disparados. Buscar explicitar os significados que podem ser gerados.
- IV. Fundamentação Teórica e Visão Estética: Exposição de conceitos teóricos e estéticos utilizados para a criação da obra, pontos de vistas de diferentes autores referentes ao tema do projeto e/ou que expliquem o cenário atual dentro do campo no qual o projeto se insere, com enfoque nas criações audiovisuais.
- V. Plano Técnico: Deve ser realizada uma visualização detalhada de todo o espaço



- em que ocorrerá a obra audiovisual (atual ou virtual).
- VI. Relatório de pesquisa com documentos/materiais utilizáveis ou não na execução do projeto
  - VII. Autorizações judiciais de instituições e pessoas quando cabíveis ao projeto
  - VIII. Lista de equipe detalhada
  - I. Cronograma detalhado de execução (dividido em etapas de pré-produção, produção e finalização);
  - II. Orçamento Analítico
  - III. Plano de produção, contendo Plano de Financiamento, Planejamento dos equipamentos necessários
  - IV. Referências bibliográficas
  - V. Referências artísticas

### **Da entrega do trabalho final na modalidade Obra Audiovisual**

Art. 52º – A Obra Audiovisual, ou seu registro, será entregue à banca para prévia consideração à defesa em 3 cópias em mídia física a ser definida pela orientação, acompanhadas do material de divulgação (sinopse, arte de capa e cartaz) impresso ou digitalizado.

§ Único – A logomarca da UNILA deve constar em todas as obras e sua aplicação deve seguir as orientações do manual de identidade visual da instituição.

Art. 53º – O Roteiro deverá ser registrado na Biblioteca Nacional.

Art. 54º - Dentro do prazo de 30 dias após a defesa do TCC, cada equipe deverá efetuar o depósito, na biblioteca, de cópia da versão final e/ou registro do Trabalho Prático, acompanhada do material de divulgação e do Relatório Crítico, se possível, incorporando as observações da banca.

§ 1º – Deverão ser depositados 2 diferentes arquivos da cópia da versão final: um em baixa compressão e outro em alta compressão para disponibilização na internet.

§ 55º - Os trabalhos devem ser entregues acompanhados, também, de uma declaração de cessão de direito de exibição, para que integrem o acervo do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA. As obras serão disponibilizadas na internet após o prazo de 2 anos de sua entrega.

### **Do eixo Roteiro**

Art. 56º - Compreende-se como eixo Roteiro a concepção e escritura de roteiro nos formatos:

- a. filme de longa-metragem
- b. séries para televisão & transmídias
- c. obras interativas



§ 1º - Por razões de relevância enquanto Trabalho de Conclusão de Curso, o formato obras interativas terá como foco propostas de experiências interativas que se justifiquem em termos de complexidade e/ou extensão narrativas.

Art. 57º - O projeto deverá ser individual

§ Único – Será admitida, no entanto, um(a) co-roteirista, também discente matriculado(a) no componente *TCC – Realização Prática*, caso esta necessidade seja justificada no pré-projeto, especificando a metodologia de trabalho da equipe, e desde que aprovada pelo docente orientador.

Art. 58º - As obras concluídas deverão ser entregues para a banca em mídia impressa, acompanhadas do comprovante de registro na Biblioteca Nacional. Podem ser acompanhadas de material digital complementar (roteiros de formato Obra Interativa).

Art. 59º - Dentro do prazo de 30 dias após a defesa do TCC, deve ser efetuado o depósito do Roteiro impresso na biblioteca da Unila, acompanhado do Relatório Crítico, também impresso, se possível, incorporando as observações da banca.

Art. 60º - Todos os projetos deverão apresentar autorização para publicação em plataforma digital do curso / biblioteca.

### **Do pré-projeto no formato Roteiro Longa-metragem**

Art. 61º . - Os pré-projetos adequados a este formato devem apresentar:

- I. Nome do projeto e formato
- II. Autores(as)
- III. Storyline/ Logline
- IV. Argumento cinematográfico
- V. Personagens: apresentação e descrição dos personagens principais
- VI. Tempo e Espaço: apresentação e descrição do tempo e espaço narrativos
- VII. Metodologia de trabalho, no caso de mais de um autor(a)
- VIII. Menção obrigatória quando se tratar de adaptação de obra literária.
- IX. Bibliografia e filmografia de referências

### **Da entrega do trabalho de Roteiro Longa-metragem para a banca de TCC II**

Art. 62º - Ao final do semestre e TCC II será realizada uma banca de qualificação, para a qual os discentes deverão apresentar:

- I. Nome do projeto e formato
- II. Apresentação
- III. Justificativa



- IV. Fundamentação Teórica
- V. Storyline
- VI. Sinopse
- VII. Personagens: apresentação e descrição dos personagens principais e secundários
- VIII. Tempo e Espaço: apresentação e descrição do tempo e espaço narrativos
- IX. Escaleta
- X. Referências bibliográficas
- XI. Referências filmográficas

### **Da entrega do trabalho de Roteiro Longa-metragem para a banca de TCC III**

Art. 63º - Ao final do semestre de TCC III será realizada uma banca final de avaliação, para qual os discentes deverão entregar a versão final do roteiro audiovisual em documento impresso juntamente com os seguintes itens:

- I. Nome do projeto e formato
- II. Apresentação
- III. Justificativa
- IV. Fundamentação Teórica
- V. Storyline
- VI. Sinopse
- VII. Roteiro
- VIII. Relatório Crítico
- IX. Anexos
  - a) Registro do Roteiro (certidão ou protocolo) na Biblioteca Nacional
  - b) Outros documentos relevantes da pesquisa e do processo de escritura da obra
- X. Referências bibliográficas
- X. Referências filmográficas

### **Do pré-projeto no formato Roteiro de Série**

Art. 64º . - Os pré-projetos adequados a este formato devem apresentar:

- I. Nome do projeto e formato (número e duração de capítulos ou episódios)
- II. Autores(as)
- III. Storyline/ Logline
- IV. Personagens: apresentação e descrição dos personagens principais
- V. Tempo e Espaço: apresentação e descrição do tempo e espaço narrativos
- VI. Argumento da obra ou temporada a ser desenvolvida
- VII. Metodologia de trabalho, no caso de mais de um autor(a)
- VIII. Menção obrigatória quando se tratar de adaptação de obra literária
- IX. Bibliografia e filmografia de referências

### **Da entrega do trabalho de Roteiro de Série para a banca de TCC II**



Art. 65º - Ao final do semestre e TCC II será realizada uma banca de qualificação, para a qual os discentes deverão apresentar:

- I. Nome do Projeto e formato
- II. Apresentação
- III. Justificativa
- IV. Fundamentação Teórica
- V. Storyline
- VI. Sinopse
- VII. Personagens: apresentação e descrição dos personagens principais e secundários
- VIII. Tempo e Espaço: apresentação e descrição do tempo e espaço narrativos
- IX. Escaleta do Piloto
- X. Sinopse dos demais capítulos ou episódios
- XI. Arco de desenvolvimento dos personagens, se aplicável
- XII. Referências bibliográficas
- XIII. Referências filmográficas

#### **Da entrega do trabalho de Roteiro de Série para a banca de TCC III**

Art. 66º - Ao final do semestre de TCC III será realizada uma banca final de avaliação, para qual os discentes deverão entregar a versão final da “bíblia”<sup>2</sup> em documento impresso juntamente com os seguintes itens:

- I. Nome do projeto e formato
- II. Apresentação
- III. Justificativa
- IV. Fundamentação Teórica
- V. Storyline
- VI. Sinopse
- VII. Personagens: apresentação e descrição dos personagens principais e secundários
- VIII. Tempo e Espaço: apresentação e descrição do tempo e espaço narrativos, com possíveis detalhamentos dos cenários e locações
- IX. Roteiro do Piloto
- X. Sinopse dos demais capítulos ou episódios
- XI. Arco de desenvolvimento dos personagens, se aplicável
- XII. Relatório Crítico
- XIII. Anexos
  - a) Registro do Roteiro (certidão ou protocolo) na Biblioteca Nacional
  - b) Outros documentos relevantes da pesquisa e do processo de escritura da obra
- XIII. Referências bibliográficas



I. Referências filmográficas

**Do pré-projeto no formato Roteiro de Obra Interativa**

Art. 67º - Os pré-projetos adequados a este formato devem apresentar:

- I. Nome do projeto e formato
- II. Autores(as)
- III. Storyline/ Logline narrativa e/ou conceitual
- IV. Personagens: apresentação e descrição dos personagens principais (jogáveis e não-jogáveis)
- V. Tempo e Espaço: apresentação e descrição do tempo e espaço narrativos
- VI. Argumento da obra
- VII. Proposta de Estrutura de Navegação / Mecânica do Jogo / Interface
- VIII. Metodologia de trabalho, no caso de mais de um autor(a)
- IX. Menção obrigatória quando se tratar de adaptação de obra literária
- X. Bibliografia e filmografia de referências

**Da entrega do trabalho de Roteiro de Obra Interativa para a banca de TCC II**

Art. 68º - Ao final do semestre e TCC II será realizada uma banca de qualificação, para a qual os discentes deverão apresentar:

- I. Nome do projeto e formato
- II. Apresentação
- III. Justificativa
- IV. Fundamentação Teórica
- V. Storyline / Logline conceitual
- VI. Sinopse / Conceito desenvolvido
- VII. Personagens: apresentação e descrição do personagens principais e secundários (jogáveis e não-jogáveis)
- VIII. Tempo e Espaço: apresentação e descrição do tempo e espaço narrativos
- IX. Estrutura de Navegação / Mecânica do Jogo
- X. Interface: descrição dos elementos estéticos e de funcionamento
- XI. Escaleta da obra
- XII. Versão digital - navegável da escaleta da obra (item opcional)
- XIII. Referências bibliográficas
- XIV. Referências filmográficas

**Da entrega do trabalho de Roteiro de Obra Interativa para a banca de TCC III**

Art. 69º - Ao final do semestre de TCC III será realizada uma banca final de avaliação, para qual os discentes deverão entregar a versão final do roteiro da obra em documento impresso juntamente com os seguintes itens:





- I. Nome do projeto e formato
- II. Apresentação
- III. Justificativa
- IV. Fundamentação Teórica
- V. Storyline e/ou Logline conceitual
- VI. Sinopse e/ou Conceito desenvolvido
- VII. Personagens: apresentação e descrição dos personagens principais e secundários; jogáveis e não-jogáveis
- VIII. Tempo e Espaço: apresentação e descrição do tempo e espaço narrativos, com possíveis detalhamentos dos cenários e locações
- IX. Estrutura de Navegação / Mecânica do Jogo
- X. Interface: descrição dos elementos estéticos e de funcionamento
- XI. Roteiro da obra
- XII. Versão digital - navegável do roteiro (item opcional)
- XIII. Relatório Crítico
- XIV. Anexos
  - a) Registro do Roteiro (certidão ou protocolo) na Biblioteca Nacional
  - b) Outros documentos relevantes da pesquisa e do processo de escritura da obra
- XV. Referências bibliográficas
- II. Referências filmográficas

### **Do eixo Intervenção / Difusão**

Art. 70º – O eixo Intervenção/Difusão prevê a realização de projetos desta natureza e sua execução total ou parcial. Os projetos devem estar associados a um estudo de viabilidade que demonstre que a ideia é economicamente exequível e que possui relevância cultural. Este estudo deve complementar-se com a produção de elementos que rodeiam o projeto de Intervenção/Difusão e que, em síntese, correspondam a um trabalho de gestão cultural e artística.

### **Do formato Exibição**

Art. 71º – Este formato prevê a elaboração de um projeto de exibição audiovisual, do tipo mostra ou festival, de evidente impacto sociocultural, que se comprove exequível, seja pela adequação às demandas de editais governamentais específicos para a área, ou pela apresentação de outro mecanismo de viabilização, configurando um projeto passível de execução durante o período previsto para as atividades do componente TCC - Realização Audiovisual, seja pela execução integral do mesmo ou por sua execução parcial, quando justificado e aprovado pela orientação do projeto.

Art. 72º – A proposta deve justificar e demonstrar sua inovação quanto ao projeto de curadoria e esta inovação pode comprovar-se não somente em termos de conteúdos, como em termos de estrutura de exibição, de meios de comunicação do evento e do público ao qual estará dirigida a mostra ou o festival.



§ 1º - O projeto deverá contemplar um desenho de mostra / festival com duração mínima de 5 (cinco) dias.

Art. 73º – O projeto poderá envolver de 2 (dois) até 3 (três) discentes (desde que justificada essa quantidade) e sua defesa pressupõe a realização parcial ou total do evento e a apresentação de um relatório pormenorizado que comprove sua pertinência e viabilidade de execução.

#### **Do pré-projeto no formato Exibição:**

Art. 74º - Os pré-projetos adequados a este formato devem apresentar:

- I. Título do projeto
- II. Equipe, com discriminação de funções;
- III. Conceito e diretriz do projeto;
- IV. Objetivo;
- V. Referências Bibliográficas
- VI. Referências Curatoriais e Filmográficas

#### **Da entrega do trabalho de Exibição para a banca de TCC II**

Art. 75º – Ao final do semestre de TCC II será realizada uma banca de qualificação, para a qual os discentes deverão apresentar:

- I. Título do projeto
- II. Equipe, com discriminação de funções;
- III. Concepção geral do projeto;
- IV. Objetivos;
- V. Justificativa, que demonstre a pertinência social e/ou artística da proposta, acompanhada de um estudo relativo ao “estado da questão” dos festivais/mostras na região/país em que se propõe o evento, explicando de que maneira se articula e dialoga com outros eventos já programados e com maior tradição;
- VI. Definição de público alvo;
- VII. Conceito de curadoria
- VIII. Fundamentação teórica
- IX. Formato; descrevendo o tipo de evento (se competitivo, retrospectiva histórica, se haverá produção audiovisual realizada especificamente para o festival, se haverá debates, oficinas, etc)
- X. Plano de ação detalhado, contendo descrição e abordagem das ações de exibição/formação apresentadas no item anterior
- XI. Plano de comunicação;
- XII. Previsão de programação, detalhando as atividades que serão realizadas durante o período do TCC III bem como, no caso de realização parcial, as demais atividades contidas no projeto;
- XIII. Cronograma e etapas de desenvolvimento;



- XIV. Ficha técnica das obras (indicando-se a detenção de direitos autorais, a localização das cópias a serem exibidas)
- XV. Autorizações para as atividades de exibição a serem realizadas durante o período do TCC III;
- XVI. Profissionais participantes da programação;
- XVII. Indicação de espaço adequado à realização das atividades e exibição;
- XVIII. Planilha orçamentária discriminando os valores de execução das atividades e, no caso de execução parcial, também os demais valores relativos ao projeto integral
- XIX. Plano de financiamento
- XX. Referências Bibliográficas
- XXI. Referências Curatoriais e Filmográficas

### **Da entrega do trabalho de Exibição para a banca de TCC III**

Art. 76º - Ao final do semestre de TCC III o projeto previsto deverá ter sido realizado. Para a banca final de avaliação, os discentes deverão entregar o projeto impresso contendo os seguintes itens, atualizados:

- I. Título do projeto
- II. Equipe, com discriminação de funções;
- III. Concepção geral do projeto;
- IV. Objetivos;
- V. Justificativa, que demonstre a pertinência social e/ou artística da proposta, acompanhada de um estudo relativo ao “estado da questão” dos festivais/mostras na região/país em que se propõe o evento, explicando de que maneira se articula e dialoga com outros eventos já programados e com maior tradição;
- VI. Definição de público alvo;
- VII. Conceito de curadoria;
- VIII. Fundamentação teórica;
- IX. Formato; descrevendo o tipo de evento (se competitivo, retrospectiva histórica, se houve produção audiovisual realizada especificamente para o festival, se houve debates, oficinas, etc)
- X. Plano de ação detalhado, contendo descrição e abordagem das ações de exibição/formação apresentadas no item anterior;
- XI. Programação, detalhando as atividades realizadas durante o período do TCC III bem como, no caso de realização parcial, as demais atividades previstas no projeto;
- XII. Ficha técnica das obras
- XIII. Relatório Crítico, detalhando as adequações realizadas durante o processo de realização do evento
- XIV. Planilha orçamentária discriminando os valores de execução das atividades e, no caso de execução parcial, também os demais valores relativos ao projeto integral
- XV. Plano de financiamento
- XVI. Projeto das atividades que serão realizadas posteriormente, se for o caso



XVII. Referências Bibliográficas

XVIII. Referências Curatoriais e Filmográficas

XIX. Material de comunicação: catálogo (peça obrigatória, podendo ser versão digital), cartaz, flyer, teaser, etc.

Art. 77º – O catálogo deverá contar com um *design* gráfico adequado e os conteúdos devem apresentar viés teórico/informativo (cuja autoria pode ser dos membros da equipe de realização ou de terceiros) que brindem o leitor/espectador com a possibilidade de uma aproximação estética e histórica mais profunda ao evento e que, ao mesmo tempo, possa converter-se em um material bibliográfico para discentes, jornalistas e outros setores interessados na temática.

Art. 78º - Os trabalhos deverão ser entregues à banca acompanhados de 3 cópias impressas

Art. 79º - Dentro do prazo de 30 dias após a defesa do TCC, deve ser efetuado o depósito do trabalho final, em cópia impressa e do catálogo, em versão digital, na biblioteca, se possível, incorporando as observações da banca.

### **Do formato Memória Audiovisual**

Art. 80º – Esta modalidade prevê a elaboração de projetos que visem à catalogação, digitalização, e/ou disponibilização em plataforma digital para o compartilhamento de informações, de obras ou acervos audiovisuais relevantes (públicos ou privados, domésticos, de TVs comerciais ou comunitárias, dentre outros) em diversos suportes.

§ 1º - Projetos que envolvam processos de restauração de obras audiovisuais, em suporte película, devem prever e indicar mecanismos de viabilização dessas ações ou apresentar convênios estabelecidos com instituições técnicas capazes de garantir recursos para o desenvolvimento de ações desta natureza.

§ 2º – Deve ser assegurada a manutenção das obras disponíveis para visualização online, caso sejam disponibilizadas em bases de dados não vinculadas às plataformas administradas pela UNILA.

Art. 81º – O projeto deverá explicitar a singularidade da(s) obra(s) ou acervo a serem preservados e sua relevância histórica e cultural para a memória do audiovisual

Art. 82º – O projeto poderá envolver até 2 (dois) discentes.

### **Do pré-projeto no formato Memória Audiovisual:**

Art. 83º - Os pré-projetos adequados a esta modalidade devem apresentar:

I. Título



- II. Componentes do grupo
- III. Apresentação e descrição do(s) objeto(s), explicitando suas características físicas (tipo de suporte, duração, estado atual de conservação, dentre outros);
- IV. Justificativa, que expresse a relevância do objeto e a pertinência do projeto;
- V. Referências Bibliográficas

### **Da entrega do trabalho de Memória Audiovisual para a banca de TCC II**

Art. 84º – Ao final do semestre de TCC II será realizada uma banca de qualificação, para a qual os discentes deverão apresentar:

- I. Título
- II. Componentes do grupo
- III. Apresentação e descrição do(s) objeto(s), explicitando suas características físicas (tipo de suporte, duração, estado atual de conservação, dentre outros);
- IV. Justificativa, que expresse a relevância do objeto e a pertinência do projeto;
- V. Levantamento inicial dos materiais existentes da(s) obra(s) abordada(s);
- VI. Comprovação da liberação dos direitos de uso da(s) obra(s);
- VII. Descrição da(s) obra(s) a ser(em) trabalhada(s);
- VIII. Previsão de plano de ação, descrevendo e justificando a abordagem técnica a ser utilizada;
- IX. Plano de difusão;
- X. Previsão orçamentária;
- XI. Plano de viabilização;
- XII. Parcerias firmadas com instituições de suporte técnico para os casos em que seja necessário;
- XIII. Documento que assegure a manutenção das obras disponíveis para visualização on-line, caso sejam disponibilizadas em bases de dados não vinculadas às plataformas administradas pela UNILA.
- XIV. Referências Bibliográficas

### **Da entrega do trabalho de Memória Audiovisual para a banca de TCC III**

Art. 85º - O resultado final do TCC Realização Prática deste formato consiste-se na disponibilização *on-line*, em plataforma digital acessível, da(s) obra(s) audiovisuais elencadas no projeto, que deverá ser assegurada à prévia visualização pela banca. Ao final do semestre de TCC III será realizada uma banca final de avaliação, para a qual os discentes deverão entregar um documento textual que apresente o projeto realizado, documentando seu processo de realização e uma reflexão sobre as alterações e adequações feitas entre o projeto e sua execução. Este documento deverá conter os seguintes itens:

- I. Título
- II. Componentes do grupo
- III. Apresentação e descrição do(s) objeto(s), explicitando suas características físicas (tipo de suporte, duração, estado atual de conservação, dentre outros);



- IV. Justificativa
- V. Fichas técnicas e descrição da(s) obra(s) trabalhada(s);
- VI. Abordagem técnica a ser utilizada;
- VII. Laudos técnicos
- VIII. Informações levantadas na pesquisa acerca de materiais relacionados à(s) obra(s) em fontes bibliográficas, arquivos / cinematecas, dentre outros
- IX. Orçamento de execução
- X. Documento que assegure a manutenção das obras disponíveis para visualização on-line, caso sejam disponibilizadas em bases de dados não vinculadas às plataformas administradas pela UNILA.
- XI. Relatório Crítico
- XII. Referências Bibliográficas
- XIII. Anexos

Art. 86º - Dentro do prazo de 30 dias após a defesa do TCC, deve ser efetuado o depósito da cópia impressa do trabalho escrito, se possível, incorporando as observações da banca, acompanhada de cópia(s) da(s) obra(s) digitalizadas gravada(s) em mídia física, quando aplicável.

#### **Considerações finais sobre a entrega do trabalho de Realização Audiovisual**

**Art. 87º** – Todo material textual deverá adotar as normas técnicas de apresentação da ABNT.

Art. 88º – Em todas as modalidades, além do trabalho prático acrescido do Relatório Crítico, cada discente deverá apresentar, diretamente ao docente orientador do projeto, um Relatório Individual.

Art. 89º – O Relatório Individual deve refletir o processo criativo/técnico realizado pelo discente, discutindo suas escolhas artísticas e técnicas, fundamentando-as e abordando o processo de trabalho individual e inserção na equipe, se for o caso, descrevendo sua participação na confecção do produto final.

§ Único - Caso o discente acumule mais de uma função, o Relatório Individual deve contemplar todas as funções por ele exercidas.

Art. 90º – O Relatório Individual deve conter também considerações finais (reflexão sobre a obra pronta, suas relações com as referências pesquisadas e com o projeto inicial).

#### **CAPÍTULO VII** **DOS CASOS DE PLÁGIO**

Art. 91º - Considera-se a configuração de plágio para fins de reprovação do discente no Curso de Cinema e Audiovisual o trabalho prático que apresentar os seguintes vícios:





I- Presença de palavras ou ideias de outro autor, sem o devido crédito.

§1º - Não será considerado crédito ao autor a mera denotação da sua referência ao final do trabalho na seção créditos finais, devendo-se obedecer a prática consagrada no mercado audiovisual de constar nos letrados iniciais da obra se esta se trata de adaptação ou livre inspiração.

§ 2º - O plágio é ilícito administrativo e deve ser caracterizado objetivamente, sendo irrelevante a verificação da boa-fé do discente autor.

Art. 92º - Os plágios descobertos durante o processo de elaboração do trabalho prático, incluindo, nesse escopo, a banca de seleção, devem ser comunicados imediatamente ao Coordenador de TCC e ao docente orientador, cabendo ao último avaliar e decidir pela advertência ao discente ou a recomendação da sua reprovação no TCC 2 e/ou TCC 3, conforme o caso.

Art. 93º- Os plágios identificados após o encaminhamento para a banca examinadora devem ser comunicados ao docente orientador, que deverá constituir uma comissão interna composta por três docentes efetivos do Curso de Cinema e Audiovisual designados para avaliar o caso e emitir parecer encaminhado para à Coordenação de Curso, que o apresentará ao Colegiado.

Art. 94º- Quando a existência de plágio na obra audiovisual for verificada e comprovada na banca examinadora, o discente estará sumariamente reprovado no componente curricular TCC 2 e/ou TCC 3, constando o caso na ata de avaliação.

Art. 95º - O registro na Biblioteca Nacional (<http://bndigital.bn.br/>), tanto do título quanto do argumento e/ou roteiro, diminuem as margens e possibilidades de plágio, como instrui o discente a participar de uma das etapas pela qual qualquer projeto audiovisual deve ser submetido.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 96º Tendo em vista a abrangência do campo audiovisual, sua relação com a técnica e tecnologia, suas diferentes manifestações e alterações no decurso do tempo, os projetos não contemplados nas modalidades e normas aqui estabelecidas, e que se sustentem quanto a pertinência da proposta e viabilidade de execução, desde que acompanhados de prévia aprovação do projeto por um orientador.

Art. 97º - O presente Regulamento de TCC Realização Prática poderá ser revisado, modificado e atualizado quando considerado necessário pelos membros do NDE, sendo encaminhado à Coordenação de Curso para ser submetido ao colegiado.

Art. 98º - Os casos omissos não resolvidos pelo presente Regulamento serão encaminha-



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**



dos ao Colegiado de Curso ou aos órgãos superiores, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 99º - O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.